



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Avenida Senador Mário Werneck, nº 2.590 - Bairro Buritis - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.575-180
(31) 2513 5161 - proen@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

OURO PRETO - MG

Março/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Avenida Senador Mário Werneck, nº 2.590 - Bairro Buritis - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.575-180
(31) 2513 5161 - proen@ifmg.edu.br

Equipe Gestora:

Reitor: Prof. Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior

Diretora Geral: Prof^ª. Maria da Glória dos Santos Laia

Diretor de Ensino: Prof. Venilson Luciano Benigno Fonseca

Coordenador de Curso: Prof. Igor Rafael Torres Santos

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS	6
3.1. Contextualização da Instituição	6
3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto	8
3.2.1. Área de abrangência	8
3.2.2. Histórico do IFMG - Campus Ouro Preto	10
3.2.3. Áreas oferecidas no âmbito da graduação	12
3.2.4. Número de servidores e de discentes no Campus	12
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
4.1. Contexto educacional e justificativa do curso	12
4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso	15
4.2.1. Atividades de pesquisa e produção científica	18
4.2.2. Atividades de extensão	20
5. OBJETIVOS	22
5.1. Objetivo geral	22
5.2. Objetivos específicos	22
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
6.1. Competências	26
6.1.1. Competências gerais	26
6.1.2. Competências gerais do egresso	27
6.3. Habilidades	29
6.3. Representação gráfica de um perfil de formação	30
7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO	38
8. ESTRUTURA DO CURSO	38
8.1. Organização Curricular	38
8.1.1. Matriz Curricular	41
8.1.2. Relação de disciplinas optativas (próprias do curso)	47
8.1.3. Relação de disciplinas optativas (presentes em outros cursos de graduação)	49
8.1.4. Tabelas Complementares com informações de disciplinas	51
8.1.4.1. Tabela com relação de disciplinas e áreas de responsabilidade	51
8.1.4.2. Tabela com relação de disciplinas e possibilidade de oferta	56
8.1.5. Tabela com equivalências entre disciplinas entre matrizes	62
8.1.6. Tabela com equivalências entre disciplinas com cursos de graduação	64
8.1.7. Ementário	65
8.1.8. Critérios de aproveitamento	175

8.1.6.1. Aproveitamento de estudos	175
8.1.6.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	176
8.1.9. Orientações Metodológicas	177
8.1.10. Estágio Supervisionado	178
8.1.11. Integração com as redes públicas de ensino	180
8.1.12. Atividades Complementares	180
8.1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	182
8.2. Apoio ao discente.	190
8.3. Procedimentos de avaliação.....	192
8.3.1. Aprovação	195
8.3.2. Reprovação	196
8.4. Infraestrutura	196
8.4.1. Espaço físico	196
8.4.1.1. Laboratórios de informática.....	198
8.4.1.2. Laboratórios específicos.....	198
8.4.1.3. Biblioteca	200
8.4.1.4. Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem	202
8.4.1.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	203
8.4.2. Acessibilidade	203
8.5. Gestão do Curso.....	205
8.5.1. Coordenador de Curso	205
8.5.2. Colegiado de Curso	206
8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	207
8.6. Servidores	207
8.6.1. Corpo docente	207
8.6.2. Corpo técnico-administrativo	213
8.6.3. Equipe de trabalho - EAD	213
8.7. Comitê de Ética.....	214
8.8. Certificados e diplomas a serem emitidos.....	215
9. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	215
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	217
REFERÊNCIAS.....	217
APÊNDICES.....	222
ANEXOS.....	225

1. DADOS DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Superior de Licenciatura em Geografia
Título Acadêmico conferido	Licenciado em Geografia
Modalidade do curso	Licenciatura
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de Matrícula	Semestral
Tempo de Integralização	Mínimo: 4 anos (8 períodos letivos) Máximo: 8 anos (16 períodos letivos)
Carga Horária Total do curso	3320 horas
Vagas Ofertadas por processo seletivo	20 vagas SISU + 20 vagas Processo Seletivo IFMG
Turno de Funcionamento	Noturno
Formas de Ingresso	Processo Seletivo IFMG; SISU; Transferência para mesmo curso ou cursos afins no âmbito do IFMG; Transferência para mesmo curso ou cursos afins de discentes oriundos de outras instituições de ensino; Transferência entre cursos distintos no âmbito do IFMG (reopção); <i>Ex Officio</i> ; Obtenção de Novo Título;
Endereço de funcionamento do Curso	Coordenadoria de Geografia (CODAGEO). Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Ouro Preto. Rua Pandiá Calógeras, 898, Bairro Bauxita, Ouro Preto, Minas Gerais. CEP 35400-000.
Ato autorizativo de criação	Portaria CEFET-OP nº 127, de 26 de maio de 2008.
Ato autorizativo de funcionamento	Portaria CEFET-OP nº 127, de 26 de maio de 2008.
Reconhecimento do Curso	Portaria MEC nº 133, de 27 de julho de 2012.
Renovação de Reconhecimento	Portaria MEC nº 1094, de 24 de dezembro de 2015.

2. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-Campus Ouro Preto.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS

3.1. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas.

Atualmente, o IFMG é composto por 17 *campi*, instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892 define as finalidades dos Institutos Federais:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação

profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG oferta ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à pós-graduação *stricto sensu*, nas seguintes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” e como visão “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMG, 2014). O mesmo PDI traz, ainda, como princípios da instituição:

I - Gestão democrática e transparente;

II - Compromisso com a justiça social e ética;

III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;

IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;

V - Verticalização do ensino;

VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;

VII - Suporte às demandas regionais;

VIII - Educação pública e gratuita;

IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;

X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;

XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública.
(IFMG, 2014-a)

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG elenca, como princípios orientadores das ações acadêmicas, administrativas e socioculturais a priorização da qualidade do ensino, a garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, o respeito aos valores éticos, estéticos e políticos, a articulação com empresas e sociedade em geral e a integridade acadêmica (IFMG, 2014-b).

Para alcançar suas finalidades, objetivos e princípios, o IFMG estabelece, como diretrizes (IFMG, 2014-b):

- a) os Projetos Pedagógicos dos Cursos como expressão dos principais parâmetros da ação educativa;
- b) flexibilidade dos componentes curriculares;
- c) oportunidades diferenciadas de integração curricular;
- d) atividades práticas e estágio;
- e) fomento à adoção de metodologias de ensino inovadoras;
- f) integração da pesquisa, da extensão e do ensino;
- g) incorporação de estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo nos projetos pedagógicos dos cursos.

O IFMG é, pois, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, o IFMG busca o desenvolvimento dos recursos humanos nas regiões do estado em que se insere.

3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto

3.2.1. Área de abrangência:

O IFMG - Campus Ouro Preto localiza-se na cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, situada a 100km a sul/sudeste da capital, Belo Horizonte, e

exerce influência em municípios situados, na maioria, dentro de um círculo imaginário, com raio de 200km, tendo como centro a cidade de Ouro Preto. Este círculo engloba a Microregião Metropolitana de Belo Horizonte onde se concentra o maior Parque Industrial do Estado, cujas atividades de indústria, de comércio e de serviços, centralizam a principal atividade econômica do estado de Minas Gerais.

O mapa a seguir permite que se visualize a área de polarização do CENTRO e os critérios que orientaram sua delimitação.



Algumas ocorrências externas aos limites pré-estabelecidos foram consideradas, por apresentarem características peculiares de industrialização, absorção de serviços ou pelo vínculo histórico mantido com Ouro Preto, assim como algumas áreas internas ao círculo foram desconsideradas, por não apresentarem interesse imediato na delimitação pretendida ou por se encontrarem fora do estado de Minas Gerais.

A delimitação da área de influência foi fundamentada nas tendências de expansão da Instituição, pois a colocação de egressos especializados e competentes nas

diversas áreas profissionais ligadas aos cursos oferecidos tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento da região e do Estado.

A área ficou, assim, delimitada, ao norte, pela cidade de Diamantina, importante centro histórico, turístico e de mineração; a nordeste, pelos municípios de Governador Valadares e Teófilo Otoni, destacados centros gemológicos do Estado; ao sul, abrangendo os municípios de Juiz de Fora, os do circuito das águas e a região industrializada do Sul de Minas; a leste, delimitada pela região de Manhuaçu; e a oeste, pelos municípios de Formiga, Lagoa da Prata e adjacências.

A área de influência direta do IFMG - Ouro Preto está constituída pelo Município de Ouro Preto e pelos inseridos no círculo descrito no item anterior. Entretanto, é importante considerar que as ações do Campus influenciam e sofrem influência do contexto global do Estado de Minas Gerais e do País como um todo. Importante destacar que os alunos egressos do Campus Ouro Preto estão trabalhando em grande quantidade em empresas e instituições de todo o país, especialmente no setor mineiro-metalúrgico, no qual abrigamos cursos técnicos reconhecidos nacionalmente.

3.2.2. Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto:

A trajetória histórica do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto (IFMG-Ouro Preto) iniciou-se como Escola Técnica de Ouro Preto, instituída através do decreto 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Iniciou efetivamente suas atividades em 1944, funcionando anexo à Escola Nacional de Minas e Metalurgia, da Universidade do Brasil, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, Minas Gerais, vinculado à Diretoria do Ensino Industrial, como Curso Técnico de Mineração e Metalurgia, sendo ofertado apenas o de Metalurgia até 1963.

Em 1959, através da Lei 3.352, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola foi elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, administrativa, financeira e técnica.

No ano de 1964, foi transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, nas encostas do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde permanece até a presente data. Esse acontecimento fez com que a Escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento.

Recebeu a denominação de Escola Técnica Federal de Ouro Preto através da Lei 4759, de 20 de agosto de 1965. Por força da Lei 8.948, de 08 de dezembro de 1994, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET Ouro Preto), mas efetivado através de Decreto não numerado, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 2002, ocasião em que se tornou apta a oferecer cursos superiores de tecnologia.

Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do Ministério da Educação (MEC) e através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 transformou-se no Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, ampliando sua área de influência e suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado.

Com a criação do Instituto Federal de Minas Gerais, o Campus Ouro Preto buscou adequar-se a essa nova realidade, ofertando atualmente diversos cursos técnicos, superiores de tecnologia e de licenciaturas, e de pós-graduação *lato sensu*, conforme mostra o quadro abaixo:

QUADRO 1- Cursos/Modalidades oferecidos no IFMG-Campus Ouro Preto

MODALIDADE	CURSO
Técnico de Nível Médio integrado	Administração
	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Automação Industrial
Técnico Subsequente	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Segurança do Trabalho
	Meio Ambiente
Técnicos subsequentes Educação a Distância (EaD)	Automação Industrial
	Controle Ambiental
	Hospedagem
	Edificações

	Metalurgia
Graduação	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Física
	Tecnologia em Gestão da Qualidade
	Tecnologia em Conservação e Restauro
	Tecnologia em Gastronomia
Pós-Graduação Lato Sensu	Especialização em Educação Matemática

Fonte: Diretoria de Ensino (2017)

3.2.3. Áreas oferecidas no âmbito da graduação

Na graduação, o IFMG- *Campus* Ouro Preto atua nos seguintes eixos tecnológicos: Gestão e Negócios (Gestão da Qualidade), Produção Cultural e Design (Conservação e Restauro), Hospitalidade e Lazer (Gastronomia), além das Licenciaturas (Geografia e Física).

3.2.4. Números de servidores e de discentes no *Campus*

Atualmente o IFMG-Campus Ouro Preto possui 334 (trezentos e trinta e quatro) servidores – sendo 171 (cento e setenta e um) docentes e 163 (cento e sessenta e três) técnicos-administrativos – e um total de 2.365 (dois mil trezentos e sessenta e cinco) alunos, distribuídos nos cursos técnicos integrados presenciais (1.229 alunos), nos cursos técnicos subsequentes presenciais (423 alunos), nos cursos de graduação (471 alunos), nos cursos de pós-graduação (8 alunos) e nos cursos técnicos subsequentes em educação à distância (234 alunos).

4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1. Contexto educacional e justificativa do curso

Conforme ressaltado nas Diretrizes Curriculares, a Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando

teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico, colocando, assim, a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

Pereira (2005), ao analisar a organização da formação universitária em Geografia, afirmou que a mesma “contempla a combinação de elementos da concepção social da geografia francesa da segunda metade do século XX, com fragmentos de uma proposta de análise socioeconômica que mescla categorias marxistas e de outras fontes de inspiração teórica”. Em conformidade, Carlos e Damiani (1999) afirmam que, historicamente, “o currículo que hoje expressa a ciência geográfica, nasce no bojo de transformações porque passou a geografia no final dos anos 70”, no qual um violento processo de mudança nos modos de fazer e pensar a geografia fez a descrição ser desvalorizada frente à utilização de categorias mais profundas do conhecimento. Ainda conforme esses autores, as transformações nos modos de pensar e fazer geografia acabaram produzindo a necessidade de se transformar também o modo de ensinar geografia (Carlos e Damiani, 1999, p.93).

Mais recentemente, a polêmica ideológica da pós-modernidade fez sobressair à crise de paradigmas que abrange as ciências humanas de modo geral e revelou as limitações da chamada “geografia crítica”, abrindo caminhos, a partir dela, para novos esforços de sistematização teórica e refinamento analítico que parecem, no entanto, sempre insuficientes e desatualizados perante a velocidade das mudanças contemporâneas.

Portanto, a Geografia vem se transformando nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geotecnologias como os Sistemas de Informações Geográficas, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.) quanto em relação ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (novas áreas como geoeologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, recursos naturais e meio ambiente, etc.), e também em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, gestão urbana e rural). Assim sendo, deve-se admitir que estas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do licenciado e do bacharel em geografia.

Antes de a Geografia ser um conhecimento institucionalizado, ela passou um longo período voltada para o conhecimento dos lugares, assumindo uma nítida importância geopolítica. A partir de sua institucionalização como um saber universitário, entretanto, ela deixou de ter uma função eminentemente estratégica, alcançando *status* acadêmico e se tornando uma disciplina obrigatória nos programas de ensino primário e secundário em vários países, atingindo de maneira geral toda a população.

Nesse sentido, tanto por sua trajetória quanto pelas questões que aborda, a Geografia apresenta uma contribuição de elevada significância frente à atual dinâmica das transformações pelo qual o mundo passa, onde há nítido predomínio do instantâneo e do simultâneo, assim como de complexas interações entre as esferas do local e do global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas.

É nesse contexto que o IFMG-OP, por meio da ciência geográfica e da presente proposta pedagógica, objetiva contribuir com a formação de profissionais que possam interferir na (trans)formação da sociedade, em busca de um ambiente equilibrado e um maior envolvimento nas questões sociais, econômicas, políticas e ambientais. O Projeto Político Pedagógico Institucional do IFMG-OP sustenta um processo de discussão das novas diretrizes para os cursos de graduação, apontando para uma escola inclusiva, comprometida, em sua prática, com as transformações da sociedade. O Curso de Geografia do IFMG-OP surge nesta perspectiva, em um ambiente, plural e envolvido com o desenvolvimento social a partir dos arranjos produtivos em níveis local e regional. Além disso, a carência de docentes de geografia na região é bastante significativa, uma vez que inexistem cursos de formação na área no contexto da Região dos Inconfidentes, sobretudo nas microrregiões de Ouro Preto e Mariana. Muitos professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, inclusive, não possuem formação de nível superior, conforme apresentado o quadro abaixo que expõe os dados coletados por municípios no Censo Escolar de 2006.

Municípios	Professores com Ensino Médio			Professores com Ensino Superior		
	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Itabirito	43,86	35,38	6,52	56,14	64,62	93,48
Diogo de Vasconcelos	20,00	9,43	0	80,00	90,57	100,0
Ouro Preto	65,38	24,04	8,74	34,62	75,96	91,26
Mariana	75,93	37,43	3,70	24,07	62,57	96,30
Total	66,16	32,04	6,18	33,84	67,96	93,82

Fonte: Ministério da Educação, Censo Escolar de 2006

Cumpra, portanto, em primeiro lugar, a tarefa de prover a região no qual o Curso se insere com profissionais preparados para o estudo e execução de atividades onde se requeira a atuação do Licenciado em Geografia. Os Geógrafos formados pelo IFMG-OP serão capazes de contribuir para o desenvolvimento do município e da região, uma vez que oferecerão à comunidade profissionais capacitados para atuar em áreas como gestão e planejamento público, consultoria empresarial em meio ambiente e Sistemas de Informações Geográficas, ensino de geografia nas séries regulares dos Ensinos Fundamental e Médio e outros cursos de formação profissional em áreas afins, visando atender uma demanda crescente na região por docentes da área de geografia.

4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

De acordo com o PDI, o modelo de gestão adotado pelo IFMG busca garantir o controle e a uniformização da qualidade de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela Instituição diante da pluralidade de culturas e diversidade de paradigmas existentes entre as suas diversas unidades. Assim, sustentado pelo tripé pessoas, tecnologias e processos, o IFMG busca desde sua criação estreitar as diferenças e distâncias entre suas unidades.

O PDI destaca ser fundamental para a melhoria da qualidade das ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, a definição de estratégias para expansão de oferta de vagas, obtenção de uma maior eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, além da prática do papel de responsabilidade socioambiental. O IFMG prima por uma organização didático pedagógica da Instituição com base na integração da pesquisa, ensino e extensão, valorizando a participação do estudante em empresas

juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar as estratégias e atividades voltadas para fomentar a criatividade empreendedora e o desenvolvimento de inovação tecnológica, salientando e fomentando as importantes questões da iniciativa, autoatualização, motivação, desenvolvimento do espírito de liderança e do empreendedorismo como quesitos essenciais para a formação do egresso.

No que tange as políticas de ensino, o PDI descreve que o IFMG desenvolve estratégias que possibilitam a minimização das graves limitações na formação verificadas nos alunos oriundos das escolas públicas, dado que o IFMG, visando atingir suas finalidades institucionais, adota os níveis máximos das cotas estabelecidas pelas políticas federais de ações afirmativas referentes ao acesso aos cursos ofertados.

A rápida expansão da Instituição, conjugada à consistente política de inclusão, impõe que sejam priorizadas ações que objetivem a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino em todos os níveis e modalidades. Dentre as ações do PDI destacam-se:

- a) desenvolvimento de políticas de combate à evasão e retenção;
- b) disponibilização e melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à evolução do processo de ensino-aprendizagem;
- c) expansão e modernização da infraestrutura física das bibliotecas e a otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas, expandindo o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d) promoção da Educação a Distância como estratégia para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- e) promoção do treinamento e adoção de metodologias modernas e inovadoras de ensino;
- f) fortalecimento e aperfeiçoamento dos programas de monitoria, tutoria e acompanhamento pedagógico, com incorporação de tecnologias digitais e de metodologias de ensino a distância, com a finalidade de minimizar a deficiência dos alunos ingressantes, notadamente daqueles oriundos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social;

g) formulação e implementação de um sistema de avaliação interna e externa dos projetos pedagógicos implantados e da qualidade final dos cursos;

h) formulação, implantação de estratégias de qualificação e avaliação da política de capacitação para o corpo docente e administrativo, alinhando-as com a busca do cumprimento da missão e da visão institucionais;

i) ampliação do número de estudantes que participam de Programas de Mobilidade Acadêmica, nacionais e internacionais.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. Através da extensão ocorre a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos acadêmicos e tecnológicos, oportunizando uma relação dialógica com a comunidade. Assim a Extensão é entendida como prática acadêmica que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno, viabilizando a relação transformadora entre o IFMG e a sociedade. É o espaço privilegiado que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, que reconhece os saberes populares e de senso comum, que aprende com a comunidade e que produz novos conhecimentos a partir dessa troca, em prol da formação de um aluno/profissional cidadão, habilitado a buscar a superação de desigualdades sociais.

A pesquisa básica e aplicada do IFMG é desenvolvida de forma indissociável do ensino e extensão na busca de soluções tecnológicas e/ou sociais. Essa política pretende conduzir ao conhecimento, criatividade, raciocínio lógico, iniciativa, responsabilidade e cooperação, respondendo as demandas da sociedade em que os *campi* estão inseridos.

Como política de pesquisa, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa com destinação de bolsa de pesquisa na categorias: PIBIC (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos de graduação); - PIBITI (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para alunos dos cursos de graduação); - PIBIC-Jr (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos técnicos e ensino médio); - PIBITec (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico para alunos dos cursos pós-ensino médio.

A distribuição dessas bolsas se dá por meio de editais lançados pelos *campi* e reitoria, avaliadas pelo Comitê Institucional de Avaliação de Projetos constituído por professores doutores e membros externos. As bolsas são ofertadas aos projetos mais

bem classificados. A seleção dos alunos bolsistas é feita criteriosamente pelo coordenador do projeto. O acompanhamento é realizado pelos representantes da pesquisa dos *campi*, por meio de relatórios mensais e apresentação dos resultados na Semana de Ciência e Tecnologia do *campus* e no Seminário de Iniciação Científica do IFMG e dos *campi*, através de resumo expandido, publicação de Anais, pôster e/ou apresentação oral, aos avaliadores “ad hoc” e pesquisadores do CNPq.

Além disso, cabe destacar que o IFMG disponibiliza anualmente recursos para pesquisa aplicada. O acompanhamento dos projetos se dá através dos representantes da pesquisa, no *campus*, e o setor de pesquisa, na reitoria, com a apresentação de relatório técnico e financeiro parcial e final.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia. As pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais. O NIT realiza um diagnóstico de novas tecnologias que estão sendo propostas em cada projeto. A partir da identificação de uma possível patente, o Núcleo acompanha o desenvolvimento do projeto e orienta o pesquisador nos procedimentos para manter em sigilo a tecnologia que está em fase de desenvolvimento. Com o monitoramento do projeto o NIT tem condições de acompanhar e orientar o pesquisador nas diferentes fases para proteção da tecnologia.

4.2.1. Atividades de pesquisa e produção científica

A política de pesquisa implementada no Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, reconhecendo no desenvolvimento da investigação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica e de iniciação à docência tem um importante papel na formação do estudante, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia.

Para tal, a realização das atividades de pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais, sendo que parcela significativa do corpo docente possui carga horária atribuída à realização das atividades de pesquisa. Além disso, a Instituição promove e incentiva a apresentação de produção científica e de resultados em eventos científicos e periódicos. A Instituição oferece também subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes, como transporte e apoio logístico para realização de trabalhos de campo.

Para o corpo discente, o IFMG-OP oferece bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas de iniciação tecnológica (PIBITI) e bolsas de iniciação à docência (PIBID e Residência Pedagógica). Além das bolsas oferecidas pela própria IES, os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos de fomento com os quais o IFMG-OP tenha convênio. Considerando que a oferta de bolsas não alcançará a todos os alunos inscritos em projetos de pesquisa, o IFMG-OP oferece estímulos à participação voluntária, consubstanciados em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP desenvolver-se-á, inicialmente, a partir de três linhas de pesquisa, nas quais os docentes, bem como, eventualmente, pesquisadores convidados, poderão desenvolver projetos:

- Pesquisa em Geografia sobre Gestão, Território e Desenvolvimento;
- Pesquisa em Geografia sobre Análise Ambiental e Geotecnologias;
- Pesquisa em Geografia e Ensino

As três linhas propostas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa não excluem outras que docentes e discentes queiram efetivar.

As atividades de pesquisa, com estas linhas fornecidas podem conectar-se não somente com o ensino, mas também com o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Em razão disso, foram, inclusive, criadas disciplinas especificamente voltadas à preparação para a pesquisa, tal como Redação Técnica e Científica, Teorias e Métodos em Geografia, Seminários de Pesquisa em Geografia, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e a Monografia, como espaços específicos para a sua orientação e desenvolvimento.

Para dar suporte a essas atividades, solicitamos a direção do IFMG-OP investimentos no acervo da biblioteca, visando adquirir obras novas, clássicas e de referência histórica e assinar periódicos de doutrina, legislação e jurisprudência, bem como, incentivo constante de acesso à Plataforma de Periódicos da Capes e ao Sistema de Captação de Recursos Financeiros para Projetos de Pesquisa da Fundação Arthur Bernardes, o FINANCIAR. Conta à biblioteca ainda com salas de estudo, terminais de microcomputador para utilização pelos alunos, com acesso a redes e material de pesquisa. Não obstante, a instituição também possui laboratórios de informática, onde a pesquisa pode ser livremente incentivada através da conexão via Internet, Laboratórios de Geoprocessamento, de Estudos de Solos, de estudos Ambientais e uma Mapoteca.

Na Coordenadoria de Geografia existem, também, alguns Núcleos e Grupos de Estudo e Pesquisa, vinculados aos docentes do Curso e com a participação maciça dos estudantes. Dentre tais, destacam-se o NEASP – Núcleo de Estudos da Alteração Superficial e Pedogênese; o Territórios: Grupo de Estudos em Teoria e Método em Geografia e o GEOTEC: Grupo de Estudos e Pesquisas em Geotecnologias. As atividades realizadas pelos mesmos incluem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e reuniões para leitura e discussão de obras de referência.

4.2.2. Atividades de extensão

O IFMG-OP acredita que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

A política do IFMG-OP para a extensão conduz:

- ao desenvolvimento de habilidades e competências do aluno possibilitando condições para que esses aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- à oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades;

- ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- à concretização de ações relativas à sua responsabilidade social.

No Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP a extensão é uma atividade desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais do IFMG-OP.
- Bolsas de extensão conquistadas por projetos junto ao Programa Interno de Bolsas de Extensão (PIBEX)

É necessário ressaltar que as atividades de extensão são concebidas como parte essencial da formação do Licenciado em Geografia, pois é através destas atividades que se permite ao aluno um contato com a prática e com a realidade social onde a Geografia será aplicada pelo profissional no futuro. No contexto do Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP, a extensão está vinculada, em especial, às Atividades Complementares e aos Projetos de Extensão com o oferecimento da Bolsa de Extensão, a PIBEX. Nesse sentido, o Curso de Geografia manterá, entre outras atividades, uma programação regular de eventos e cursos de extensão.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP tem como objetivo geral licenciar professores em Geografia para atuar no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, mediante aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática pedagógica, preparando-os para o exercício crítico e competente da docência, pautado nos valores humanísticos e princípios éticos, contribuindo para a melhoria das condições do desenvolvimento da Educação Básica e das regiões onde atuarão os Licenciados formados no IFMG-OP.

5.2. Objetivos específicos

A especificidade dos objetivos do Curso reside em:

- Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como a difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber de cada geração;
- Possibilitar a identificação das diversas teorias e metodologias que norteiam o processo ensino-aprendizagem em Geografia, de modo a comparar criticamente os modelos existentes;
- Incentivar a utilização de recursos de novas tecnologias aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica;
- Investigar e analisar a realidade espacial no que tange ao papel dos elementos formadores e dos processos geradores;

- Integrar ensino, pesquisa e extensão, articular a teoria com a prática, valorizando atividades acadêmicas que contemplem as principais práticas de ensino e de aprendizagem;
- Valorizar a integração entre o conhecimento, o espírito científico e o exercício da liderança e da prática educativa junto à comunidade;
- Auxiliar no desenvolvimento da responsabilidade, ética e competência profissional e pessoal;
- Auxiliar no desenvolvimento da consciência por parte dos estudantes de sua importância e responsabilidade como integrante direto e agente transformador do meio ambiente;
- Possibilitar ao aluno, no percurso da formação, situações de aprendizagens visando uma ação docente no sentido de:
 - *dirigir, cientificamente, com ética, independência, visão crítica, criatividade e tratamento interdisciplinar, o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada;*
 - *dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática;*
 - *solucionar com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas na área da Geografia, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva;*
 - *auxiliar no desenvolvimento da capacidade de analisar as atividades desenvolvidas nas instituições em que esteja atuando, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade na busca de soluções aos problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação científica;*
 - responsabilizar-se, como educador, nos vários contextos da sua atuação profissional;
 - relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares; e
 - *solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos alunos, como também suas*

características sócio-culturais, mediante uma postura reflexivo-investigativa; e

- participar das discussões, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja atuando.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Visando adequar a formação do Licenciado em Geografia à atual conjuntura econômico-social brasileira e em função do processo de reformas curriculares resultantes das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, o Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG campus Ouro Preto pretende disponibilizar para o mercado de trabalho profissionais que atuem como professores do Ensino Fundamental e Médio ou mesmo em Universidades, após a realização do seu curso de pós-graduação em qualquer subárea da Geografia ou áreas afins. Poderão ainda elaborar projetos de ensino de Geografia, de Turismo, de Educação e Gestão Ambiental, bem como de planejamentos considerando os ambientes Urbano e Agrário, com o auxílio das Geotecnologias. Os egressos terão necessário conhecimento geográfico e serão capazes de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, didática e psicológica no processo ensino-aprendizagem.

O profissional da Geografia deve ter sua formação em consonância com os princípios propostos pela UNESCO para a educação no século XXI, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Diante disso, o MEC, sugere que o perfil do profissional egresso do Curso de Geografia seja o seguinte:

Perfil Comum: atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

Perfil Específico: compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do

desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Em linhas gerais, o Licenciado em Geografia pelo IFMG-OP é um profissional que possui:

- Embasamento epistemológico nos conhecimentos geográficos como um todo;
- Preparação teórica, metodológica e técnica para a planificação e a prática da pesquisa geográfica aplicada, de maneira especial naqueles campos definidos em lei como de competência do geógrafo em nosso País;
- Fundamentação epistemológica, científica, pedagógica e prática para o exercício da docência da Geografia, de acordo com as diretrizes e legislação pertinentes em vigor;
- Conteúdo informativo básico para que o graduado possa construir uma visão coerente da superfície da terra em sua totalidade, assim como dos diferentes níveis escalares, objetos dos estudos geográficos;
- Percepção e posicionamento reflexivo e crítico relacionados ao meio ambiente com a proposição de apontar soluções e alternativas para os problemas e conflitos que configuram a questão ambiental;
- Conhecimento e formação suficientes para que o Graduado em Geografia possa integrar-se eficientemente nas reflexões, pesquisas e outros trabalhos planejados e levados a efeito por equipes interdisciplinares.
- Entendimento dos fundamentos que norteiam a Cartografia Digital e os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), com habilidades para manipular bases de dados digitais, com vistas a Análise Espacial e à apresentação dos resultados de suas pesquisas em forma cartográfica compatível com os princípios da Semiologia Gráfica.
- Facilidade de inter-relacionar ensino de Geografia e pesquisa em sala de aula;
- Facilidade de inter-relacionar ensino de Geografia, pesquisa e extensão na comunidade;
- Conhecimento para desenvolver as múltiplas linguagens da Geografia em sala de aula.
-

6.1. Competências

6.1.1. Considerações gerais

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formulação de um curso de formação de professores não pode ter como ponto de partida um conjunto de componentes curriculares definido *a priori*, mas sim a definição de quais são as competências profissionais pretendidas para que o professor em formação construa ao longo de sua trajetória de formação.

As competências profissionais tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem "em situação" e, portanto, não podem ser aprendidas apenas pela comunicação de idéias. Para construí-las, as ações mentais não são suficientes – ainda que sejam essenciais. Não basta a um profissional, ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo.

Desse modo, a escolha dos componentes curriculares e atividades terão como critério principal as competências que se pretende que os alunos construam ao longo do curso, tendo a sua atuação profissional, como horizonte.

O curso buscará a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor. A preparação do professor tem uma peculiaridade muito especial: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência absoluta entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o conceito de simetria invertida ajuda a descrever um aspecto da profissão e da prática de professor que inclui o conceito de homologia de processos, mas vai além deste. A primeira dimensão dessa simetria invertida refere-se ao fato de que a experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação docente, mas ao longo de toda a sua trajetória escolar, é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente. A compreensão desse fato, que caracteriza a situação específica da profissão docente, descrita por alguns autores como homologia de processos evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venha a ser desempenhado nas suas práticas pedagógicas.

6.1.2 Competências gerais do egresso

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP proporcionará o desenvolvimento das seguintes competências gerais:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

6.1.3. Competências do egresso relacionadas ao domínio do conhecimento pedagógico

O Licenciado em Geografia pelo IFMG-OP será, pedagogicamente, competente para:

- Selecionar conteúdos essenciais e básicos de Geografia, que possibilitem ao aluno, sujeito da aprendizagem, a ampliação e criação de novos conhecimentos a partir destes;
- Gerir o ensino, a organização do trabalho mediado por uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- Trabalhar temáticas do currículo, de forma transversal e contextualizada, visando uma aprendizagem significativa, ampla e enriquecedora;
- Desenvolver e estimular processos investigativos, empregando métodos e procedimentos específicos de investigação de sua área/disciplina, possibilitando a resolução de problemas identificados no contexto educativo e social;
- Avaliar sistematicamente o processo pedagógico, utilizando estratégias e instrumentos avaliativos numa perspectiva qualitativa e diagnosticadora de dificuldades da aprendizagem e do próprio processo de ensino, intervindo para a sua superação.

6.1.4. Competências do egresso relacionadas à prática docente em geografia

Na condição de um docente de geografia, o egresso do Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP, será capaz de:

- Apropriar-se dos conhecimentos da Geografia e aplicar esses conhecimentos, assim como, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade concreta.
- Compreender a fundamentação epistemológica das diferentes disciplinas, na perspectiva de um ensino de geografia atual e significativo, rompendo com a prática educativa fragmentada do conhecimento;
- Conduzir de forma científica, ética, crítica, criativa e interdisciplinar o processo de ensino-aprendizagem da geografia, considerando as características das diferentes disciplinas nelas incluídas, preocupando-se com o sentido que tem o aprendizado desses conteúdos e as condições que favoreçam essa aprendizagem;
- Desenvolver o ensino da geografia de forma a desfazer as ideias e representações negativas, historicamente construídas pelos alunos sobre as mesmas, tornando o ensino um processo prazeroso e significativo;
- Desenvolver um processo de ensino que considere as experiências de aprendizagem acumuladas pelos alunos, mediante condições e estratégias pedagógicas que garantam a continuidade e o aprofundamento dos estudos;
- Organizar os procedimentos e recursos de ensino de modo a assegurar uma aprendizagem significativa, acerca dos conhecimentos da geografia; e

- Planejar, executar e avaliar ações e projetos interdisciplinares, vinculados aos diversos problemas do contexto educativo e social em que se situa a instituição escolar, sem perder de vista a continuidade, o aperfeiçoamento e a consolidação dos conteúdos que a área comporta.

6.2. Habilidades

Ao término do curso, o Licenciado em Geografia terá desenvolvido, entre outras, as habilidades de:

- Educar, respeitando as diferenças entre seus estudantes e o seu desenvolvimento psicopedagógico, a observarem o mundo, a partir de um diagnóstico preliminar da realidade vivenciada;
- Compreender o ensino e a aprendizagem da Geografia como um processo que integra os vários níveis da escolarização formal;
- Identificar, localizar e contextualizar as relações entre processos naturais e sóciopolíticos, nas diferentes escalas do espaço geográfico;
- Analisar e avaliar as relações entre o local, o regional, o nacional e o mundial;
- Fazer uma leitura crítica da complexidade do mundo, valorizando as relações espaço-tempo e seu papel na organização das sociedades humanas;
- Identificar o lugar das linguagens geográficas no processo de compreensão crítica do mundo;
- Explicar a unidade e a diversidade do espaço geográfico mundial, considerando a inserção do Brasil na arena mundial;
- Compreender o papel da diversidade natural e sócio-política na organização do espaço, qualquer que seja a sua escala, e explicar como ela contribui para a construção de um mundo único;
- Compreender, analisar e avaliar a complexidade do mundo, para explicá-la aos educandos, respeitando o nível de seu desenvolvimento psico-genético;
- Reconhecer no educando um parceiro (resguardado o nível de seu desenvolvimento psico-genético) na tarefa de descobrir o conhecimento e de construí-lo, por meio do ensino e da pesquisa, e como isso pode repercutir na comunidade, via extensão;

- Compreender a avaliação como um processo contínuo, que se desdobra nos campos da pesquisa e da extensão;
- Compreender as relações entre educação e ensino de Geografia, na construção de uma cidadania plena e ativa no Brasil;
- Explicar a necessidade de se construir uma cidadania planetária, a partir das relações, contraditórias e complementares, dos grupos políticos que decidem a apropriação dos recursos naturais e avaliar suas consequências ambientais para a vida;
- Dominar a língua portuguesa e os fundamentos de um idioma estrangeiro, em especial o inglês, no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico¹;
- Avaliar a contribuição da educação e do ensino de Geografia em uma educação de caráter sócio-ambiental, nas diversas escalas do espaço geográfico; e
- Compreender o papel dos recursos didáticos, sobretudo o livro didático, na elaboração de uma visão crítica do mundo.

6.3. Representação gráfica do perfil de formação

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
1	OPLGEOG.2677	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
	OPLGEOG.3382	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60
	OPLGEOG.2675	GEOLOGIA GERAL	80
	OPLGEOG.3380	REDAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA	60
	OPLGEOG. 2696	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
2	OPLGEOG.2648	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	80
	OPLGEOG.2676	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60
	OPLGEOG.2681	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	60
	OPLGEOG.2682	CLIMATOLOGIA	80
	OPLGEOG.2644	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
3	OPLGEOG.2673	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	80
	OPLGEOG.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	OPLGEOG.3384	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	60
	OPLGEOG.2679	GEOGRAFIA AGRÁRIA	80
	OPLGEOG.2680	GEOMORFOLOGIA I	80
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total

¹ Para auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade foram incluídas disciplinas optativas de Inglês Instrumental na matriz curricular.

4	OPLGEOG.5765	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60
	OPLGEOG.2672	GEOGRAFIA URBANA	80
	OPLGEOG.3390	LIBRAS	60
	OPLGEOG.2692	GEOMORFOLOGIA II	80
	OPLGEOG.5766	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	60
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
5	OPLGEOG.5769	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130
	OPLGEOG.2704	PEDOLOGIA	80
	OPLGEOG.2701	DIDÁTICA	60
	OPLGEOG.3385	SENSORIAMENTO REMOTO	60
	OPLGEOG.5767	GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL	60
	OPLGEOG.5768	PROJEOS E SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	T
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
6	OPLGEOG.2694	BIOGEOGRAFIA	60
	OPLGEOG.5770	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130
	OPLGEOG.3500	PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA	80
	OPLGEOG.3389	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	80
	OPLGEOG.2695	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	60
	OPLGEOG.5771	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
7	OPLGEOG.5772	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E	60
	OPLGEOG.5775	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130
	OPLGEOG.5773	METODOLOGIAS DE ENSINO EM	60
	OPLGEOG.5774	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60
		OPTATIVA I	80
	OPLGEOG.5776	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total
8	OPLGEOG.5777	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130
		OPTATIVA II	60
		OPTATIVA III	60
	OPLGEOG.2700	GEOGRAFIA REGIONAL	60
	OPLGEOG.5778	INTRODUÇÃO AO EAD	60
	OPLGEOG.5779	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	110
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL			3320

6.3.1. Conteúdos curriculares

A estruturação curricular valoriza três áreas importantes do campo de trabalho do Licenciado em Geografia, quais sejam: o Ensino da Geografia; o Planejamento e a Gestão Territorial e o Planejamento Geoambiental.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Licenciatura em Geografia, de acordo com as Diretrizes Curriculares da área, organizam-se em torno de:

- a) um *Núcleo de Formação Pedagógica* fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas, e de componentes curriculares instrumentais, cujo domínio das diversas linguagens serve de meios para que o profissional atue qualificadamente no mundo acadêmico e do trabalho. Tal Núcleo define um conjunto de disciplinas de fundamentação científica e pedagógica necessárias à formação do profissional em educação.

A Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015 prevê para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica; bem como o mínimo de 640 (seiscentos e quarenta) horas dedicadas às disciplinas de formação pedagógica. Objetivando cumprir a legislação, o curso Licenciatura em Geografia propõe que essa carga horária seja diluída nos componentes curriculares que compõem os semestres do curso, tal como será demonstrado adiante.

A Prática Pedagógica constitui espaço privilegiado de interação, trocas, criação, reflexão, planejamento, avaliação, formação continuada entre outras, pelo fato de abrigar o conjunto de professores formadores e recursos pedagógicos de várias ordens, tendo em vista a superação de insuficiências no curso, o planejamento das ações relativas à Prática Educativa, ao Estágio Supervisionado, às Atividades Complementares e, por fim, a avaliação de

todas as atividades formadoras. O foco da Atividade Prática Pedagógica reside, portanto, no “domínio do conhecimento pedagógico”.

Para o desenvolvimento da Prática Pedagógica a Instituição disponibilizará uma estrutura física e pedagógica, destinada ao trabalho de planejamento, discussão das atividades relacionadas com a prática docente dos professores formadores, sua formação continuada, o acompanhamento e controle da Prática Educativa e do Estágio Curricular Supervisionado.

As práticas pedagógicas deverão ser desenvolvidas a partir de um eixo interdisciplinar definidos pelos docentes, em cada semestre. Porém, a Atividade será coordenada por um professor das Licenciaturas, preferencialmente com formação na área de Educação, sensível a todos os problemas que cercam a formação no curso. Dedicará atenção e apoio às atividades acadêmicas dos discentes ora propondo, ora acompanhando, ora apoiando e avaliando.

- b) um **Núcleo Específico**, onde se incluem os conteúdos que buscam oferecer as condições necessárias para a construção do conhecimento geográfico e sua aplicação na resolução dos problemas cotidianos. Tal Núcleo é subdividido nos seguintes domínios do saber geográfico:
 - Teorias, Métodos e Linguagens em Geografia;
 - Representação e Análise do Espaço Geográfico;
 - Organização do Espaço Geográfico e,
 - Análise Ambiental
- c) um **Núcleo Complementar**, onde estão incluídos os conteúdos considerados necessários à construção de conhecimento geográfico, oferecendo a instrumentalização básica em saberes necessários ao desenvolvimento das formações específica e pedagógica, e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia; e
- d) um **Núcleo de Opções Livres**, onde os conteúdos poderão ser escolhidos pelo próprio estudante, objetivando oferecer a possibilidade do aprofundamento em uma das áreas de conhecimento da formação geográfica a critério das afinidades e autonomia dos licenciandos.

A partir de tais *Núcleos*, foram determinadas as disciplinas oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP, tal como apresentado a seguir:

Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplina	CH	CH	CH
	Total	Teórica	Prática
Filosofia da Educação	60	60	00
Sociologia da Educação	60	60	00
Psicologia da Educação	60	60	00
Política e Gestão da Educação	60	60	00
Libras	60	60	00
Didática	60	60	00
Geografia Humanista e Cultural	60	60	00
Prática de Ensino em Geografia	80	20	60
Currículo, Diversidade, Gênero e Raça	60	60	00
Metodologias de Ensino em Geografia	60	60	00
Educação Ambiental	60	60	00
Introdução ao EAD	60	60	00
Estágio Supervisionado I	130	30	100
Estágio Supervisionado II	130	30	100
Estágio Supervisionado III	130	30	100
Estágio Supervisionado IV	130	30	100
Total do Núcleo de Formação Pedagógica	1260 horas		

Núcleo Específico

Domínio	Disciplina	CH	CH	CH
		Total	Teórica	Prática
Teoria, Métodos e Linguagens em Geografia	História do Pensamento Geográfico	60	60	00
	Teoria e Métodos em Geografia	60	60	00
	Seminários de Pesquisa em Geografia	30	30	00
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	00
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	00
	Trabalho de Conclusão de	110	15	95

	Curso III			
Sub-total	320 horas			
Representação e Análise do Espaço Geográfico	Cartografia Sistemática	80	40	40
	Cartografia Temática	80	40	40
	Sensoriamento Remoto	60	30	30
	Sistemas de Informação Geográfica	80	60	20
Sub-total	300 horas			
Organização do Espaço Geográfico	Geografia Econômica	60	60	00
	Geografia da População	60	60	00
	Geografia Agrária	80	60	20
	Geografia Urbana	80	60	20
	Formação Territorial do Brasil	60	60	00
	Organização do Espaço Mundial	60	40	20
	Geografia Regional	60	60	00
Sub-total	460 horas			
Análise Ambiental	Geologia Geral	80	60	20
	Climatologia	80	60	20
	Geomorfologia I	80	60	20
	Geomorfologia II	80	60	20
	Pedologia	80	60	20
	Biogeografia	60	60	00
Sub-total	460 horas			
Total do Núcleo Específico	1540 horas			

Núcleo Complementar

Disciplina	CH	CH	CH
	Total	Teórica	Prática
Redação Técnico-Científica	60	60	00
Estatística e Probabilidade	60	60	00
Total do Núcleo Complementar	120 horas		

Núcleo de Opções Livres²

Disciplina	CH	CH	CH
	Total	Teórica	Prática
Optativa I	80	60	20
Optativa II	60	60	00
Optativa III	60	60	00
Total do Núcleo de Opções Livres	200 horas		

Prática como Componente Curricular

Disciplina	Atividades	CH Total
Prática de Ensino em Geografia	Reflexão e elaboração de novas práticas de ensino-aprendizagem como recursos metodológicos no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.	80
Estágio Supervisionado I	Orientação de Estágio	30
Estágio Supervisionado II	Orientação de Estágio	30
Estágio Supervisionado III	Orientação de Estágio	30
Estágio Supervisionado IV	Orientação de Estágio	30
Pedologia	Oficina Ensino de Solos - Produção de Tintas e Pintura	10
Climatologia	Construção de Climograma e Transposição didática	10
Geomorfologia I	Discussão acerca como é trabalho a Geomorfologia nos livros didáticos do ensino médio e fundamental.	10
Geomorfologia II	Elaboração de esboço geomorfológico; perfis topográficos e perfis geológicos; interpretação do processo de evolução do relevo através de bloco-diagramas.	20
Geografia da População	Transposição Didática – apresentação de temáticas de estudos populacionais atuais em forma de aula expositiva para o ensino básico.	10

² As disciplinas que compõem o Núcleo de Opções Livres estão discriminadas nos itens 8.1.2. e 8.1.3. deste Projeto Pedagógico de Curso.

Geografia Urbana	Elaboração de Trilhas Urbanas – realização de trabalho de campo no qual o aluno ao entregar relatório ou artigo precisa apresentar metodologia de trabalho de campo ou trilha urbana voltada para o ensino básico.	20
Cartografia Sistemática	Elaboração de atividades para o ensino médio vinculadas a cartografia, tais como atividades de escala, elaboração de perfil topográfico, delimitação de bacias hidrográficas, orientação e localização.	20
Cartografia Temática	Elaboração de atividades para o ensino médio vinculadas a cartografia, tais como: Elaboração de mapas temático análises, leitura e interpretação de mapas.	20
Sensoriamento Remoto	Elaboração de atividades para o ensino médio vinculadas ao Sensoriamento Remoto, tais como: Elaboração de atividades utilizando o Sensoriamento Remoto em sala de aula.	20
Sistema de Informações Geográficas	Elaboração de atividades para o ensino médio vinculadas ao SIG, tais como: Elaboração de atividades ou materiais utilizando os Sistemas de Informações Geográficas.	20
Organização do Espaço Mundial	Exibição de filmes e documentários como ferramenta didática. Transposição didática: proposição e construção de planos de ensino voltados para aulas no ensino básico.	20
Geografia Agrária	Exibição de filmes e documentários como ferramenta didática. Transposição didática: proposições de seminários como conteúdo didático para o ensino básico	10
Formação Territorial do Brasil	Transposição didática: proposições de seminários como conteúdo didático para o ensino básico	10
Total de Práticas como Componente Curricular		400 horas

7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Superior de Licenciatura em Geografia, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico via vagas ociosas.

8. ESTRUTURA DO CURSO

8.1. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Geografia no IFMG-OP sustenta-se nas características regionais e nacionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos domínios de conhecimento da Ciência Geográfica, possibilitando a formação de um profissional comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente, tanto técnica quanto politicamente.

A proposta curricular adotada no Curso pretende oferecer aos alunos subsídios para a percepção difusa das relações entre lugares e eventos, levando à compreensão dos processos socioespaciais que fazem com que os fenômenos contemporâneos estejam mais e mais articulados entre si, embora simultaneamente dispostos num arranjo que se afigura como um complexo e desordenado mosaico geográfico. A percepção de como situações particulares e localizadas se inserem numa teia de relações, numa combinação de eventos descontínuos no tempo e no espaço, é a noção primária a partir da qual se define a necessidade social da geografia como instrumento educativo para a construção de visões de mundo mais perspicazes e generosas, o que aponta para a medida da responsabilidade e da competência que a formação profissional em geografia requer.

O Curso de Licenciatura em Geografia proposto pelo IFMG-OP privilegia a

interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, uma formação interdisciplinar permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP.

A matriz curricular busca integrar o conhecimento de várias áreas, buscando uma organização que justifique a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Geografia. Tais ações tornam o Curso comprometido com a articulação entre diversos saberes no caminho da construção do conhecimento geográfico.

No que diz respeito aos princípios pedagógicos que norteiam a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFMG-OP, destacam-se:

- Visão da multidimensionalidade do fazer em Geografia: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem as funções inerentes ao licenciado em geografia nas diferentes áreas de trabalho;
- Valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade por meio de vivências geográficas interdisciplinares;
- Desenvolvimento de estratégias metodológicas que permitam articular a experiência e o saber vividos nas escalas mais imediatas do cotidiano com o conhecimento oriundo da globalidade das relações que afetam de diferentes maneiras a vida humana;
- Estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;

- Adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do licenciado em geografia;
- Ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

O Coordenador do Curso desempenhará um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, o Coordenador deverá trabalhar com os professores, através de reuniões semanais no final de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão trabalhados no próximo período letivo, estabelecendo a metodologia e o cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao início de cada semestre letivo os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas. Esses Planos serão arquivados junto à Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação do IFMG-OP.

Haja vista que a matriz curricular proposta para o curso de Licenciatura em Geografia é pautada nos princípios da flexibilidade e da autonomia, percebe-se que tais elementos despontam como indispensáveis à organização curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquela que se direcionam a uma dimensão criativa e emancipatória para a existência humana. Percebida neste contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não constituem apenas possibilidade, mas condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A matriz curricular, assim como as cargas horárias e conhecimentos curriculares foram organizadas respeitando-se o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de professores da Educação Básica. O projeto obedece à resolução, que estabelece a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas para formação docente.

8.1.1. Matriz Curricular

A matriz curricular a partir do primeiro semestre letivo de 2018 será composta pelos componentes curriculares apresentados na tabela que se segue, considerando a hora/aula de 50 minutos, bem como especificidades do curso.

A carga horária de campo, mencionada em disciplinas próprias do curso, se caracteriza como carga horária dedicada a atividades que extrapolam o ambiente escolar, sendo destinada a visitas técnicas e/ou atividades práticas de modo a permitir aos discentes matriculados momentos extra-classe para aprendizado no curso de modo a aproximar a teoria à futura prática profissional, podendo ocorrer ao longo da semana e em finais de semana durante os semestres letivos do curso.

Curso de Licenciatura em Geografia:

1º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
1	OPLGEOG.2677	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	-	-	-
1	OPLGEOG.3382	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60	72	4	-	-	-
1	OPLGEOG.2675	GEOLOGIA GERAL	80	96	4 + CH campo	-	-	-
1	OPLGEOG.3380	REDAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA	60	72	4	-	-	-
1	OPLGEOG.2696	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60	72	4	-	-	-

			320	384	20 (20Pre) + CH campo			
2º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
2	OPLGEOG.2648	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
2	OPLGEOG.5750	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60	72	4	-	-	-
2	OPLGEOG.2681	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	60	72	4	-	-	-
2	OPLGEOG.2682	CLIMATOLOGIA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
2	OPLGEOG.2644	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	-	-	-
			340	408	20 (20Pre) + CH campo			
3º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
3	OPLGEOG.2673	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
3	OPLGEOG.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	-	-	-
3	OPLGEOG.2708	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	60	72	4	-	-	-
3	OPLGEOG.2679	GEOGRAFIA AGRÁRIA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
3	OPLGEOG.2680	GEOMORFOLOGIA I	80	96	4 + CH campo	-	-	-
			360	432	20 (20Pre) + CH campo			

4º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
4	OPLGEOG.5765	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60	72	4	-	-	-
4	OPLGEOG.2672	GEOGRAFIA URBANA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
4	OPLGEOG.3133	LIBRAS	60	72	4	-	-	-
4	OPLGEOG.2692	GEOMORFOLOGIA II	80	96	4 + CH campo	-	-	-
4	OPLGEOG.5766	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	60	72	4	-	-	-
			340	408	20 (20Pre) + CH campo			
5º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
5	OPLGEOG.5769	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130	36	2 + CH escola	-	-	-
5	OPLGEOG.2704	PEDOLOGIA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
5	OPLGEOG.2701	DIDÁTICA	60	72	4	-	-	-
5	OPLGEOG.3385	SENSORIAMENTO REMOTO	60	72	4	-	-	-
5	OPLGEOG.5767	GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL	60	72	4	-	-	-
5	OPLGEOG.5768	PROJETOS E SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	30	36	2	-	-	-
			420	384 (exceto CH escola estágio)	20 (20Pre)			

					+ CH campo + CH escola (estágio)			
6º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
6	OPLGEOG.5794	BIOGEOGRAFIA	60	72	4	-	-	-
6	OPLGEOG.5770	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130	36	2 + CH escola	-	OPLGEOG.2706 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-
6	OPLGEOG.3500	PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
6	OPLGEOG.3389	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	80	96	4 + CH campo	-	-	-
6	OPLGEOG.2695	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	60	72	4	-	-	-
6	OPLGEOG.5771	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	36	2	-	-	-
			440	408 (exceto CH escola estágio)	20 (20Pre) + CH campo + CH escola (estágio)			
7º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
7	OPLGEOG.5772	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA	60	72	4	-	-	-
7	OPLGEOG.5775	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130	36	2 + CH escola	-	OPLGEOG.3502 - ESTÁGIO	

							SUPERVISIONADO II	
7	OPLGEOG.5773	METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA	60	72	4	-	-	-
7	OPLGEOG.5774	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	72	4	-	-	-
7		OPTATIVA I	80	96	4 + CH campo	-	-	-
7	OPLGEOG.5776	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	36	2	-	-	-
			420	348 (exceto CH escola estágio)	20 (20Pre) + CH campo + CH escola (estágio)			

8º período								
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH Total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	CH EAD	PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO
8	OPLGEOG.5777	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130	36	2 + CH escola	-	OPLGEOG.3503 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	-
8		OPTATIVA II	60	72	4	-	-	-
8		OPTATIVA III	60	72	4	-	-	-
8	OPLGEOG.5752	GEOGRAFIA REGIONAL	60	72	4	-	-	-
8	OPLGEOG.5778	INTRODUÇÃO AO EAD	60	72	4 (4EAD)	60	-	-
8	OPLGEOG.5779	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	110	18	1 + orientação (95 horas)	-	-	-
			480	294 (exceto CH escola estágio e CH orientação TCC)	19 (15Pre+4EAD) + CH campo + CH orientação			

			TCC + CH escola (estágio)	
--	--	--	--	--

Componentes Curriculares Obrigatórios	CH
Atividades Complementares (AC)(Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	200
Total CH em componentes	710

Distribuição geral da carga horária	CH
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias (inclusive Estágios Supervisionados e incluindo disciplinas de TCC)	2920
Carga Horária Obrigatória em Disciplinas Optativas	200
Componentes Curriculares Obrigatórios	200
Carga Horária Obrigatória Total do Curso	3320

8.1.2. Relação de disciplinas optativas (próprias do curso)

CÓD	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	PRÉ-REQUISITO(S)	CORREQUISITO(S)
OPLGEOG.5760	GESTÃO E QUALIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS	80	96	4 + CH campo	-	-
OPLGEOG.5780	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	80	96	4 + CH campo	-	-
OPLGEOG.5781	BIOGEOGRAFIA DO CERRADO	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5764	INTRODUÇÃO À PEDODIVERSIDADE E ESTUDOS AMBIENTAIS EM SOLOS	80	96	4 + CH campo	-	-
OPLGEOG.5056	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5758	ANTROPOGEOMORFOLOGIA	80	96	4 + CH campo	-	-
OPLGEOG.5782	INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5783	HIDROGRAFIA	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5784	GEOMORFOLOGIA INSTRUMENTAL	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5785	GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA E PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DE MINAS GERAIS	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5786	FOTOGAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5787	GEODINÂMICA E HRIDROGEOMORFOLOGIA APLICADA A ESTUDOS AMBIENTAIS	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5788	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5789	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5790	MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	60	72	4	-	-

OPLGEOG.5791	GEOGRAFIA DO TURISMO	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5792	TÉCNICAS EM TRABALHO CAMPO EM ESTUDOS AMBIENTAIS	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5737	ESPAÇO URBANO NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5736	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5763	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5735	O CINEMA, A MODERNIDADE E O URBANO	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5795	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5796	A TELENVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5734	LEVANTAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE SOLOS	80	96	4 + CH campo	-	-
OPLGEOG.5733	TEORIA DAS REDES	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5738	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	60	72	4	OPLGEOG.2672 - GEOGRAFIA URBANA/ OPLGEOG.5752 – GEOGRAFIA REGIONAL	-
OPLGEOG.3130	PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5759	ECOLOGIA DA PAIDAGEM E FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5732	INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA	40	48	2 + CH campo	-	-
OPLGEOG.2698	AMÉRICA LATINA	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5052	AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O FUTEBOL: INTERPRETAÇÕES E POSSIBILIDADES	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5731	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA	45	54	3	-	-
OPLGEOG.5740	INGLÊS INSTRUMENTAL I	60	72	4	-	-
OPLGEOG.5741	INGLÊS INSTRUMENTAL II	60	72	4	-	-

OPLFISI.6001	TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO	30	36	2	-	-
OPLFISI.6077	HISTÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	60	72	4	-	-
OPLFISI.6011	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	30	36	2	-	-
OPLGEOG.5739	APLICAÇÕES NUMÉRICAS À GEOGRAFIA	30	36	2		
OPLGEOG.5757	ENSINO DE GEOGRAFIA E NOVAS TECNOLOGIAS	60	72	4		

Além das disciplinas optativas mencionadas anteriormente, no curso de Licenciatura em Geografia o discente regularmente matriculado poderá solicitar, via Colegiado de curso, para análise em semestre oportuno, matrícula em disciplinas optativas de “Tópicos Especiais” com ementa variável que pode compreender tópicos específicos que terão como propósito o estudo de conteúdos pertinentes às temáticas das áreas de atuação do curso não previstas inicialmente neste projeto de curso, procurando atender às necessidades de formação dos discentes, desde que o curso disponha de profissionais para tal. As informações relativas (nome completo, código, carga horária, pré e/ou correquisitos, número de aulas semanais e semestrais, carga horária teórica, prática e/u de campo, ementa, objetivos, referencial básico e complementar, entre outras) a estes tipos de disciplinas serão discutidas em colegiado e, quando aprovadas, serão encaminhadas à Diretoria de Ensino para os procedimentos necessários para oferta na oportunidade, dentro dos dispositivos normativos e processos acadêmicos inerentes ao setor institucional. Tais disciplinas serão incorporadas a este projeto de curso, em seu processo contínuo de revisão e atualização, e poderão ser ofertadas para discentes de turmas vinculadas a PPCs anteriores do curso de Licenciatura em Geografia, desde que atendidos os requisitos pelos discentes interessados.

8.1.3. Relação de disciplinas optativas (presente em outros cursos de graduação)

CURSO	PERÍODO LETIVO NA IES	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	PRÉ-REQUISITO(S)	CORREQUISITO(S)
OPLFISI	ÍMPAR	OPLFISI.4100	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	36	2	-	-
OPLFISI	ÍMPAR	OPLFISI.4093	NORMAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	30	36	2	-	-

OPLFISI	ÍMPAR	OPLFISI.6016	EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA	60	72	4 (2Pre+2EAD)	-	-
OPLFISI	ÍMPAR	OPLFISI.6045	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	36	2 EAD	-	-
OPLFISI	PAR	OPLFISI.3900	DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	60	72	4	-	-
OPLFISI	ÍMPAR	OPLFISI.6035	QUÍMICA GERAL I	30	36	2	-	-
OPLFISI	PAR	OPLFISI.3339	BIOLOGIA GERAL	30	36	2	-	-
OPTCRES	ÍMPAR	OPTCRES.4205	HISTÓRIA DA ARTE	70	84	4	-	-
OPTCRES	PAR	OPTCRES.6016	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	80	96	4	-	-
OPTCRES	PAR	OPTCRES.6032	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA (EAD)	40	48	2 EAD	-	-
OPTCRES	ÍMPAR	OPTCRES.6018	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	80	96	4	OPTCRES.6016 - HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	-
OPTCRES	ÍMPAR	OPTCRES.6025	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80	96	4	-	-
OPTCRES	PAR	OPTCRES.4240	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30	36	2	-	-
OPTCRES	OPTATIVA	OPTCRES.6046	VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	30	36	2	-	-
OPTGQUA	PAR	OPTGQUA.4714	ESTATÍSTICA – NOÇÕES	30	36	2	-	-
OPTGQUA	PAR	OPTGQUA.4720	GESTÃO AMBIENTAL	30	36	2	-	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4724	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	30	36	2	-	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4729	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	36	2	-	-
OPTGQUA	PAR	OPTGQUA.4745	GESTÃO SUSTENTÁVEL	30	36	2	OPTGQUA.4720 - GESTÃO AMBIENTAL	-
OPTGQUA	PAR	OPTGQUA.4735	GESTÃO DE RESÍDUOS	45	54	3	-	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4738	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	30	36	2	-	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4737	ANÁLISE AMBIENTAL	45	54	3	-	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4740	TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	30	36	2	OPTGQUA.4745 - GESTÃO SUSTENTÁVEL	-

OPTGQUA	PAR	OPTGQUA.4748	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	60	72	4	OPTGQUA.4740 - TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	-
OPTGQUA	ÍMPAR	OPTGQUA.4750	AUDITORIA AMBIENTAL	60	72	4	OPTGQUA.4748 - SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	-
OPTGAST	ÍMPAR	OPTGAST.4576	RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	45	54	3	-	-
OPTGAST	ÍMPAR	OPTGAST.4579	ALIMENTAÇÃO E IDENTIDADE SÓCIO-ESPACIAL	45	54	3	-	-
OPTCRES	OPTATIVA	OPTCRES.6045	TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	30				

8.1.4. Tabelas Complementares com informações de disciplinas

8.1.4.1. Tabela com relação de disciplinas e áreas de reponsabilidade pelas mesmas no campus

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA(S) DE RESPONSABILIDADE
1	OPLGEOG.2677	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	CODACIS
1	OPLGEOG.3382	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60	72	4	CODAGEO
1	OPLGEOG.2675	GEOLOGIA GERAL	80	96	4 + campo	CODAMIN

1	OPLGEOG.3380	REDAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA	60	72	4	CODALIP
1	OPLGEOG.2696	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60	72	4	CODAGEO
2	OPLGEOG.2648	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	80	96	4 + campo	CODAGEO
2	OPLGEOG.5750	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60	72	4	CODAMAT
2	OPLGEOG.2681	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	60	72	4	CODAGEO
2	OPLGEOG.2682	CLIMATOLOGIA	80	96	4 + campo	CODAGEO
2	OPLGEOG.2644	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	CODAEDU E CODACIS
3	OPLGEOG.2673	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	80	96	4 + campo	CODAGEO
3	OPLGEOG.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	72	4	CODAEDU
3	OPLGEOG.3384	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	60	72	4	CODAGEO
3	OPLGEOG.2679	GEOGRAFIA AGRÁRIA	80	96	4 + campo	CODAGEO
3	OPLGEOG.2680	GEOMORFOLOGIA I	80	96	4 + campo	CODAGEO
4	OPLGEOG.5765	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60	72	4	CODAEDU
4	OPLGEOG.2672	GEOGRAFIA URBANA	80	96	4 + campo	CODAGEO
4	OPLGEOG.3390	LIBRAS	60	72	4	CODALIP
4	OPLGEOG.2692	GEOMORFOLOGIA II	80	96	4 + campo	CODAGEO
4	OPLGEOG.5766	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	60	72	4	CODAGEO
5	OPLGEOG.5769	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130	36	2 + CH escola	CODAEDU
5	OPLGEOG.2704	PEDOLOGIA	80	96	4 + campo	CODAGEO
5	OPLGEOG.2701	DIDÁTICA	60	72	4	CODAEDU
5	OPLGEOG.3385	SENSORIAMENTO REMOTO	60	72	4	CODAGEO
5	OPLGEOG.5767	GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL	60	72	4	CODAGEO
5	OPLGEOG.5768	PROJETOS E SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	30	36	2	CODAGEO
6	OPLGEOG.2694	BIOGEOGRAFIA	60	72	4	CODAAMB

6	OPLGEOG.5770	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130	36	2 + CH escola	CODAEDU
6	OPLGEOG.3500	PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA	80	96	4 + campo	CODAGEO
6	OPLGEOG.3389	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	80	96	4 + campo	CODAGEO
6	OPLGEOG.2695	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	60	72	4	CODAGEO
6	OPLGEOG.5771	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	36	2	CODAGEO
7	OPLGEOG.5772	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA	60	72	4	CODAEDU
7	OPLGEOG.5775	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130	36	2 + CH escola	CODAEDU
7	OPLGEOG.5773	METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA	60	72	4	CODAGEO
7	OPLGEOG.5774	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	72	4	CODAAMB
7	OPLGEOG.5776	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	36	2	CODAGEO
8	OPLGEOG.5777	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130	36	2 + CH escola	CODAEDU
8	OPLGEOG.2700	GEOGRAFIA REGIONAL	60	72	4	CODAGEO
8	OPLGEOG.5778	INTRODUÇÃO AO EAD	60	72	4 (4EAD)	CODAGEO E ÁREAS COLABORADORAS
8	OPLGEOG.5779	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	110	18	1 + orientação (95 horas)	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5760	GESTÃO E QUALIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS	80	96	4 + campo	CODAAMB
OPTATIVA	OPLGEOG.5780	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	80	96	4 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5781	BIOGEOGRAFIA DO CERRADO	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5764	INTRODUÇÃO À PEDODIVERSIDADE E ESTUDOS AMBIENTAIS EM SOLOS	80	96	4 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5056	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5758	ANTROPOGEOLOGIA	80	96	4 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5782	INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5783	HIDROGRAFIA	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5784	GEOMORFOLOGIA INSTRUMENTAL	60	72	4	CODAGEO

OPTATIVA	OPLGEOG.5785	GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA E PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DE MINAS GERAIS	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5786	FOTOGAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5787	GEODINÂMICA E HRIDROGEOMORFOLOGIA APLICADA A ESTUDOS AMBIENTAIS	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5788	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5789	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5790	MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5791	GEOGRAFIA DO TURISMO	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5792	TÉCNICAS EM TRABALHO CAMPO EM ESTUDOS AMBIENTAIS	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5737	ESPAÇO URBANO NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	30	36	2	CODALIP
OPTATIVA	OPLGEOG.5736	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	30	36	2	CODALIP
OPTATIVA	OPLGEOG.5735	O CINEMA, A MODERNIDADE E O URBANO	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5795	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	30	36	2	CODAHIS
OPTATIVA	OPLGEOG.5796	A TELENOVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	30	36	2	CODAHIS
OPTATIVA	OPLGEOG.5734	LEVANTAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE SOLOS	80	96	4 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5733	TEORIA DAS REDES	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5738	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.3130	PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5764	INTRODUÇÃO À PEDODIVERSIDADE E ESTUDOS AMBIENTAIS DOS SOLOS	80	96	4 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.5759	ECOLOGIA DA PAIDAGEM E FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS	30	36	2	CODAAMBI
OPTATIVA	OPLGEOG.5732	INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA	40	48	2 + campo	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.2698	AMÉRICA LATINA	60	72	4	CODAGEO

OPTATIVA	OPLGEOG.5052	AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O FUTEBOL: INTERPRETAÇÕES E POSSIBILIDADES	60	72	4	CODAGEO
OPTATIVA	OPLGEOG.6061	TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO	30	36	2	CODAEDU
OPTATIVA	OPLGEOG.6077	HISTÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	60	72	4	CODAEDU
OPTATIVA	OPLFISI.6011	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	30	36	2	CODAEDU
OPTATIVA	OPLGEOG.5740	INGLÊS INSTRUMENTAL I	60	72	4	CODALIN
OPTATIVA	OPLGEOG.5741	INGLÊS INSTRUMENTAL II	60	72	4	CODALIN
1	OPLFISI.4100	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	36	2	CODALIP
1	OPLFISI.4093	NORMAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	30	36	2	CODALIP
1	OPLFISI.6016	EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA	60	72	4	CODACIS
7	OPLFISI.6045	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	36	2	CODAFIS
8	OPLFISI.3900	DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	60	72	4	CODAFIS
5	OPLFISI.6035	QUÍMICA GERAL I	30	36	2	CODAQUI
6	OPLFISI.3339	BIOLOGIA GERAL	30	36	2	CODABIO
1	OPTCRES.4205	HISTÓRIA DA ARTE	70	84	4	CODAHIS
2	OPTCRES.6016	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	80	96	4	CODARES
2	OPTCRES.6032	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA (EAD)	40	54	3	CODARES/CODAGEO
3	OPTCRES.6018	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	80	96	4	CODARES
5	OPTCRES.6025	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80	96	4	CODARES
6	OPTCRES.6047	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30	36	2	CODACIS
OPTATIVA	OPTCRES.6045	VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	30	36	2	CODARES
1	OPTGQUA.4714	ESTATÍSTICA – NOÇÕES	30	36	2	CODAMAT
1	OPTGQUA.4720	GESTÃO AMBIENTAL	30	36	2	CODAGQUA
2	OPTGQUA.4724	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	30	36	2	CODAGQUA
2	OPTGQUA.4729	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	30	36	2	CODALIP

3	OPTGQUA.4745	GESTÃO SUSTENTÁVEL	30	36	2	CODAGQUA
3	OPTGQUA.4735	GESTÃO DE RESÍDUOS	45	54	3	CODAGQUA
4	OPTGQUA.4738	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	30	36	2	CODAGQUA
4	OPTGQUA.4737	ANÁLISE AMBIENTAL	45	54	3	CODAGQUA
4	OPTGQUA.4740	TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	30	36	2	CODAGQUA
5	OPTGQUA.4748	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	60	72	4	CODAGQUA
6	OPTGQUA.4750	AUDITORIA AMBIENTAL	60	72	4	CODAGQUA
2	OPTGAST.4576	RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	45	54	3	CODAGAST
2	OPTGAST.4576	ALIMENTAÇÃO E IDENTIDADE SÓCIO-ESPACIAL	45	54	3	CODAGAST E COLABORADORES
OPTATIVA	OPLGEOG.5739	APLICAÇÕES NUMÉRICAS À GEOGRAFIA	30	36	2	CODAMAT
OPTATIVA	OPLGEOG.5757	ENSINO DE GEOGRAFIA E NOVAS TECNOLOGIAS	60	72	4	CODAGEO

8.1.4.2. Tabela com relação de disciplinas e passividade de oferta em atendimento ao Regulamento de Ensino e especificidades do campus

PERÍODO	DISCIPLINA	PASSÍVEL DE ACEA (Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores)	PASSÍVEL DE AE (Aproveitamento de Estudos)	PASSÍVEL DE OFERTA A DISTÂNCIA	PREVISÃO DE VISITA TÉCNICA / TRABALHO DE CAMPO VINCULADA À DISCIPLINA ?	PASSÍVEL DE REGIME EXCEPCIONAL (10.44/69 e 6202/65) (Reg. paragrafo 2º, art. 79 reg.)	PASSÍVEL DE OFERTA COMO ISOLADA	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVISTO)	NÚMERO MÁXIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVISTO)
1	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
1	GEOGRAFIA ECONÔMICA	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	40

1	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
1	GEOLOGIA GERAL	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
1	REDAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	40
2	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	1	40
2	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	NÃO	SIM	SIM - PARCIALMENTE	NÃO	SIM	SIM	1	40
2	CLIMATOLOGIA	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
2	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	40
2	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
3	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	1	40
3	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
3	GEOGRAFIA AGRÁRIA	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
3	GEOMORFOLOGIA	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
3	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
4	GEOGRAFIA URBANA	NÃO	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
4	GEOMORFOLOGIA II	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
4	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	40

4	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
4	LIBRAS	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	1	40
5	PEDOLOGIA	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	
5	SENSORIAMENTO REMOTO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	1	30
5	GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	40
5	PROJETO E SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	NÃO	SIM	SIM	1	40
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	1	40
5	DIDÁTICA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
6	PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA	NÃO	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
6	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	1	30
6	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	1	40
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
6	BIOGEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	1	40
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	1	40
7	METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40

7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
7	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	1	40
7	METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
7	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
8	GEOGRAFIA REGIONAL	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	40
8	INTRODUÇÃO AO EAD	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	10	40
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	1	40
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	1	40
OPTATIV A	GESTÃO E QUALIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	BIOGEOGRAFIA DO CERRADO	SIM	SIM	SIM - PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	INTRODUÇÃO À PEDODIVERSIDADE E ESTUDOS AMBIENTAIS DOS SOLOS	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	SIM	SIM	SIM-PARCIALMENTE	SIM	SIM	SIM	4	25

OPTATIV A	ANTROPOGEO MORFO LOGIA	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	NÃO	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	HIDROGRAFIA	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	GEOMORFOLOGIA INSTRUMENTAL	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	4	10
OPTATIV A	GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA E PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DE MINAS GERAIS	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	4	10
OPTATIV A	GEODINÂMICA E HIDROGEO MORFOLO GIA APLICADA A ESTUDOS AMBIENTAIS	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	GEOGRAFIA DO TURISMO	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	4	10
OPTATIV A	TÉCNICAS EM TRABALHO DE CAMPO EM ESTUDOS AMBIENTAIS	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25

OPTATIV A	O CINEMA, A MODERNIDADE E O URBANO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	4	30
OPTATIV A	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	A TELENOVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	LEVANTAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE SOLOS	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	TEORIA DAS REDES	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	30
OPTATIV A	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	4	30
OPTATIV A	PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	4	30
OPTATIV A	ECOLOGIA DA PAIDAGEM	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	AMÉRICA LATINA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	30
OPTATIV A	AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O FUTEBOL: INTERPRETAÇÕES E POSSIBILIDADES	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	30

OPTATIV A	INGLÊS INSTRUMENTAL I	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	INGLÊS INSTRUMENTAL II	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA	SIM	SIM	SIM- PARCIALMEN TE	SIM	SIM	SIM	4	25
OPTATIV A	APLICAÇÕES NUMÉRICAS À GEOGRAFIA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	1	30

8.1.5. Equivalências de disciplinas

8.1.5.1. Tabela com equivalências entre disciplinas entre matrizes ofertadas entre PPCs de Licenciatura em Geografia

Equivalência para turmas de matrizes distintas (nos dois sentidos).	
MATRIZ NOVA	DE MATRIZ DO PPC ANTERIOR

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
1	OPLGEOG.2696	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60	7	OPLGEOG.3393	GEOGRAFIA DA ENERGIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	60
4	OPLGEOG.5766	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	60	4	OPLGEOG.3383	GEOGRAFIA HUMANA E ECONÔMICA DO BRASIL	60
5	OPLGEOG.5768	PROJETOS E SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	30	7	OPLGEOG.3394	SEMINÁRIOS DE PROJETOS DE MONOGRAFIA	30
3º	OPLGEOG.2708	TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	60	5º	OPLGEOG.3384	TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA I	60
4	OPLGEOG.5765	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60	3	OPLGEOG.2678	POLÍTICA DA EDUCAÇÃO	60
Equivalência para turmas de matrizes distintas (apenas para alunos ingressantes de turmas anteriores a 2018). Compatibilidade mínima de 75% de carga horária com compatibilidade de conteúdo. Art. 72 do Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG							
DE MATRIZ DO PPC ANTERIOR				MATRIZ NOVA			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
7º	OPLGEOG.3390	LIBRAS	30	4º	OPLGEOG.3133	LIBRAS	60
5º	OPLGEOG.2706	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	100	5º	OPLGEOG.5769	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130
6º	OPLGEOG.3502	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	100	6º	OPLGEOG.5770	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130
7º	OPLGEOG.3503	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	100	7º	OPLGEOG.5775	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130
8º	OPLGEOG.3504	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	100	8º	OPLGEOG.5777	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130
6º	OPLGEOG.2694	BIOGEOGRAFIA	80	6º	OPLGEOG.	BIOGEOGRAFIA	60
6º	OPLGEOG.2700	GEOGRAFIA REGIONAL	80	8º	OPLGEOG.	GEOGRAFIA REGIONAL	60
8º	OPLGEOG.2709	MONOGRAFIA	120	8º	OPLGEOG.5779	MONOGRAFIA	110

8.1.5.2. Tabela com equivalências entre disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia e demais cursos de graduação do campus

MATRIZ DO CURSO DE LIC. EM GEOGRAFIA				MATRIZ DE OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO				
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	COD CURSO	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
1°	OPLGEOG.2677	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	OPLFISI	3°	OPLFISI.6024	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
2°	OPLGEOG.2644	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	OPLFISI	2°	OPLFISI.6019	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
2°	OPLGEOG.5750	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60	OPLFISI	3°	OPLFISI.6020	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60
3°	OPLGEOG.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	OPLFISI	5°	OPLFISI.2697	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
4°	OPLGEOG.5765	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60	OPLFISI	4°	OPLFISI.6028	POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60
4°	OPLGEOG.3133	LIBRAS	60	OPLFISI	7°	OPLFISI.6047	LIBRAS	60
5°	OPLGEOG.5769	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130	OPLFISI	5°	OPLFISI.6034	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	130
5°	OPLGEOG.2701	DIDÁTICA	60	OPLFISI	5°	OPLFISI.6033	DIDÁTICA	60
6°	OPLGEOG.5770	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130	OPLFISI	6°	OPLFISI.6036	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	130
7°	OPLGEOG.5772	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA	60	OPLFISI	7°	OPLFISI.6046	CURRÍCULO, DIVERSIDADE, GÊNERO E RAÇA	60
7°	OPLGEOG.5775	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130	OPLFISI	7°	OPLFISI.6043	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	130
8°	OPLGEOG.5777	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130	OPLFISI	8°	OPLFISI.6048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	130

8.1.6. Ementário

Na sequência segue ementários das disciplinas obrigatórias e optativas do curso.

Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO:

Disciplina:	Filosofia da Educação	Código disciplina:	da OPLGEOG.2677
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Filosofia e Filosofia da Educação. Cultura e humanização. Educação para a cidadania. Concepções de educação. Tendências pedagógicas. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Pressupostos do ato de educar, ensinar e aprender em relação à transformação política e cultural da sociedade. Educação e poder.

OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão dos pressupostos teóricos dos principais métodos científicos das ciências humanas;
- Compreender as possíveis relações dos principais métodos científicos das ciências humanas com a educação;
- Enfatizar a prática pedagógica do futuro professor orientada por determinado conceito de homem, sociedade, educação, etc., inerente a cada método estudado.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação?* 41. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. *Fundamentos Filosóficos da Educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Categorias possíveis para a compreensão do fenômeno educativo. In: *Educação e Sociedade*, n.2.

_____. *Educação e contradição*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: é ela um que fazer neutro? In: *Educação e Sociedade*, n. 6, p. 64-70.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria L. de; KOHAN, Walter. *Infância. Entre educação e filosofia*. São Paulo: Autêntica, 2003.

FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 2002.

GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da educação*. São Paulo, EPU, 1983

GHIRALDELLI Jr., Paulo (org). *O que é filosofia da educação?* 2. Ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da educação*. São Paulo, EPU, 1983

MORANDI, Marc. *Filosofia da educação*. Bauru, Edusc, 2002.

MORIN, Edgar. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

REBOUL, Olivier. *Filosofia da educação*. Lisboa, Edições 70, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

_____. Tendências e correntes da educação brasileira. In: BOSI, Alfredo ET AL. *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SAVIANI, D. ET AL. *Filosofia da educação brasileira*. Coord. Trigueiro Mendes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

Disciplina:	História do Pensamento Geográfico	Código da disciplina:	OPLGEOG.3382
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total

4	72	60	00	00	60
---	----	----	----	----	----

EMENTA

História das ideias geográficas. A consciência do espaço em épocas primitivas. O saber geográfico na Antiguidade Clássica. Prática e saber geográfico durante a Idade Média na Europa e entre os árabes. As grandes viagens de exploração marítima. Fundamentos de cartografia antiga: cartas portulanos e primeiros mapas. O conhecimento do mundo nos séculos XVII e XVIII. A sistematização de uma ciência geográfica no século XIX. A geografia no século XX. Ciência e o discurso científico moderno. Categorias de análise geográfica: lugar, paisagem, território, espaço, região.

OBJETIVOS

- Embasar o futuro geógrafo licenciado acerca das primeiras idéias sobre o conhecimento geográfico, bem como a história do pensamento geográfico ao longo da civilização ocidental.
- Propiciar uma formação básica inicial ao futuro geógrafo acerca dos principais procedimentos e métodos adotados pela geografia ao longo de sua história. Fornecer a este aluno capacidade de analisar criticamente as concepções do objeto de estudo da geografia, afim de que possa, em sua prática profissional, estabelecer limites e alcances de natureza epistemológica para a ciência geográfica.

REFERÊNCIA BÁSICA

- HISSA, Cássio Eduardo Viana. *A Mobilidade das Fronteiras: Inserções da Geografia na Crise da Modernidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- LACOSTE, Yves. *A geografia serve em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas – SP: Ed. Papirus. 1982.
- SANTOS, Boaventura Sousa. *A gramática do tempo: por uma nova cultura política*. São Paulo, Porto: Editora Cortez. 2006.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Editora Hucitec. 1996.
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Editora Hucitec. 1978. 4ª Edição: 1996.
- SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, C.C. & SIMÕES, N.N. *A evolução do pensamento geográfico*. Lisboa: Ed. Gradiva. 1986
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *A gênese da geografia moderna*. São Paulo: Edusp, 1989.
- SANTOS, Boaventura Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Oração de Sapiência proferida na abertura solene das aulas na Universidade de Coimbra no ano lectivo de 1985/86. Texto digital.
- SANTOS, Boaventura Sousa *A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2005. 2ª edição

Disciplina:	Geologia Geral	Código da disciplina:	OPLGEOG.2675
Carga Horária	80	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Introdução à geologia: história e subdivisões. Teoria sobre a origem do universo, do Sistema Solar e da Terra. Estruturação interna da Terra. Ondas sísmicas: tipos e registros no interior da Terra. Magnetismo Terrestre. Deriva Continental e a Teoria da Tectônica de Placas. Deformação da Crosta. Ciclo das Rochas. Os minerais e as rochas: definições, principais tipos/classes e identificação. A Geologia do Brasil, de Minas Gerais e do Quadrilátero Ferrífero.

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos básicos da dinâmica dos fenômenos (internos e externos) responsáveis pela estruturação global da Terra e suas características evolutivas no Universo, bem como, a descrição de minerais, rochas e suas deformações.
- Relacionar a Geologia à Geografia como áreas complementares do conhecimento da ciências da Terra.

REFERÊNCIA BÁSICA

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta, FAIRCHILD, Thomas Rich. 2000. *Decifrando a Terra*. Oficina de Textos. São Paulo.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John & JORDAN, Thomas. 2006. *Para Entender a Terra*. Tradução de Rualdo Menegat. 4ª edição, Editora Bookman Porto Alegre..

WINCANDER, Reed & MONROE, James. 2009. *Fundamentos de Geologia*. Revisão Final: Maurício A. Carneiro. Editora Cengage Learnig, São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

POP, José Henrique. 1999. *Geologia Geral*. LTC Editora, 5ª Edição, Rio de Janeiro.

CARVALHO, Edézio Teixeira. 1999. *Geologia Urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte*. Belo Horizonte.

EVANGELISTA, Hanna Jordt. 2006. *Mineralogia: Conceitos Básicos*. 1ª Edição. Editora UFOP

Disciplina:	Redação Técnico Científica	Código da disciplina:	OPLGEOG.3380
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Linguagem e interação; texto: objetivos e organização; organização textual: coesão e coerência; gramática: aspectos linguísticos da coerência e da coesão textual; argumentação: características e gêneros (artigo de opinião, editorial); relato: características e gêneros (notícia e reportagem); exposição: características e gêneros (texto de divulgação científica, texto didático, artigo científico, resumo, resenha, verbete, esquema, fichamento e seminário).

OBJETIVOS

- A disciplina Redação Técnico-Científica, no curso de Geografia, propõe-se a construir conhecimentos fundamentais para o domínio da língua e do texto, de maneira geral, e dos textos científicos, de maneira específica, considerando as seguintes abordagens:
- O uso da língua e da linguagem associa-se a um processo interativo em que o falante/autor analisa o contexto em que seu texto será recepcionado e o organiza conforme os interesses desse contexto;
- O domínio da língua e da linguagem requer conhecimentos acerca da organização linguístico-discursiva dos textos;
- O futuro licenciado em Geografia deve dominar os gêneros textuais que mais serão utilizados em sua atuação profissional;
- O estudante de licenciatura em Geografia deve dominar as especificidades do texto científico, para constituir-lo num recurso de produção e de disseminação de conhecimentos.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2005,
 FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 MARTINS, G. de A.; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 AZEVEDO, I. B.. O prazer da produção científica: Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos

acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 3^a edição: 1996.

Disciplina:	Geografia Econômica	Código da disciplina:	OPLGEOG.2696
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A disciplina visa introduzir conceitos e fundamentos de Economia e Economia Política para a análise e compreensão da dimensão espacial dos processos econômicos em seus diversos níveis e dimensões. Serão também destacados a reordenação dos processos produtivos e a redefinição dos padrões de acumulação capitalista em seu aspecto territorial e internacional.

OBJETIVOS

- Economia Política e ciência geográfica.
- A Geografia Econômica.
- A gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho.
- A teoria do valor e da renda.
- Desenvolvimento do Capitalismo e formações sócio-espaciais.
- A produção e reprodução das relações econômicas no capitalismo: Liberalismo, Fordismo/Keynesianismo, Neoliberalismo/Acumulação Flexível.

REFERÊNCIA BÁSICA

NETTO, J.P., BRAZ. M. Economia Política – uma introdução crítica. São Paulo: Editora Cortez.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna

_____. A produção capitalista do Espaço.

MARX, K. Prefácio à Introdução a Economia Política.

_____. O Capital. São Paulo: Boitempo Editorial.

MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. Geografia crítica: A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1987. 2^a ed. 196 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo Editorial
_____. Para entender o capital I. São Paulo: Boitempo Editorial.

2º PERÍODO:

Disciplina:	Cartografia Sistemática	Código da disciplina:	OPLGEOG.2648
Carga Horária	80	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	40	20	20	80

EMENTA

Bases conceituais e teóricas sobre: O histórico e evolução da Cartografia. Fundamentos básicos da Cartografia. Escala Gráfica e numérica. Sistemas de Coordenadas (geográficas e UTM). Fusos horários. Projeções Cartográficas. Medidas de áreas e distâncias. Diferenciação entre mapas, cartas, plantas e cartogramas. Principais componentes de uma carta. Leitura, interpretação e utilização de cartas. Perfis topográficos.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir os conceitos básicos da cartografia, contribuindo para que o aluno diferencie cartas, mapas, plantas, cartogramas, compreendendo corretamente os elementos presentes nos produtos cartográficos.
- Realizar medições em cartas e mapas, leitura, interpretação e utilização de cartas.
- Elaborar Perfis topográficos.

REFERÊNCIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Florianópolis, Editora da UFSC, 2002.

IBGE. Noções básicas de cartografia / Manuais técnicos em geociências. Departamento de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

IBGE. Curso de Cartografia Moderna. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990.

OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico. IBGE, Rio de Janeiro, 1993. 645 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

ZUQUETTE, L.V.; GANDOLFI, N. (2004). Cartografia Geotécnica. Editora Oficina de Textos. São Paulo, SP, 2004, 190p.

ROBINSON, A. et al. Elements of Cartography. : JOHN WILEY & SONS ING, 1978.

Disciplina:	Estatística e Probabilidade	Código da disciplina:	OPLGEOG.5750
Carga Horária	60	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A natureza da Estatística; técnica de amostragem; séries estatísticas; gráficos estatísticos; números índices; distribuição de frequências; medidas de posição central; medidas de dispersão; correlação linear; regressão linear; probabilidades; distribuição binomial e distribuição normal/Gauss. Princípios de inferência: estimação e teste de hipóteses.

OBJETIVOS

- Desenvolver a compreensão da importância da Estatística levando o aluno ao conhecimento de técnicas estatísticas para a exploração dos dados, disposição e processamento dos mesmos (informações), bem como da forma de integração destas técnicas aos métodos de solução de problemas.
- Despertar a valorização da pesquisa, análise e interpretação de dados como instrumento fundamental para compreensão de diversos fenômenos.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRESPO, A. *Estatística fácil*. São Paulo: Ed. Saraiva, 19º edição, 2009;

BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. São Paulo: Ed. Saraiva. 6ª Edição, 2010.

MARTINS, G. A.. *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo: Atlas, 3º Edição 2005.

TRIOLA, Mario F. *Introdução à estatística..* Rio de Janeiro: LTC, 2008. 10º Edição

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

TOLEDO, G. L. *Estatística básica*. São Paulo: Atlas.

BUNCHAFT, G. e KELLNER, S. R. O. *Estatística sem Mistérios*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997. Volumes I, II e III.

Disciplina:	Geografia da População	Código da disciplina:	OPLGEOG.2681
Carga Horária	60	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A influência da dinâmica demográfica na organização do espaço geográfico. As relações entre o comportamento da população e desenvolvimento socioeconômico. A importância da população nas diferentes abordagens das ciências sociais. A relação entre distribuição populacional e meio ambiente. As componentes da dinâmica demográfica. Uso e aplicação de medidas demográficas nas análises populacionais por sexo e estrutura etária.

OBJETIVOS

- Identificar o objeto de estudo da geografia da população com análise e uso de teorias populacionais e as variáveis que estão implicadas.

REFERÊNCIA BÁSICA

MALTHUS, Thomas Robert. *Ensaio sobre o princípio da população*. Lisboa: Europa-América. 1º Edição. 1999.

PRESTON, Samuel H.; HEUVELINE, Patrick. *Demography: Measuring And Modeling Population Processes*. New York: John Wiley. 2001.

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. São Paulo: Contexto, 2004.

SINGER, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Contexto. 1973.

CARVALHO, José Alberto Magno de; SAWYER, Diana Oya; RODRIGUES, Roberto do Nascimento. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia*. São Paulo: ABEP, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Migração e Mobilidade Social*; Migrantes no mercado de trabalho Paulista. Campinas: Autores Associados, 2000.

CASTLES, Stephen. *Age Of Migration: International population movements in the modern world*. UK: Macmillan. 2000.

MATOS, Ralfo (Org). *Espacialidades em Rede; População, Urbanização e Migração no Brasil Contemporâneo*. Belo Horizonte: C/ e Arte. 2005.

Disciplina:	Climatologia	Código da disciplina:	OPLGEOG.2682
Carga Horária	80	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Climatologia e Meteorologia. A atmosfera terrestre. Balanço de energia do sistema terra-atmosfera. O papel das escalas temporal e espacial na análise do clima. Fatores e elementos climáticos. Circulação Geral da Atmosfera. Variabilidades climáticas. Influência antrópica no clima. Classificações climáticas e climas do Brasil.

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos do sistema climático ressaltando sua gênese, desenvolvimento e importância na geografia a partir da análise do seu papel na organização territorial e dinâmica das paisagens.
- Conhecer os principais elementos da estrutura da atmosfera terrestre bem como os princípios e modelos de circulação geral.
- Compreender a dinâmica dos fatores e elementos do clima em diferentes escalas espacial e temporal.
- Entender as variabilidades naturais dos ciclos climáticos e analisar a influência antrópica no sistema terra-atmosfera.
- Conhecer as tipologias climáticas e analisar a estruturação climática do Brasil.

REFERÊNCIA BÁSICA

AYODE, J. *Introdução à climatologia dos trópicos*. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 332p.

CAVALCANTI, I.F. de A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J. da; DIAS, M.A.F. da S. (Org.) *Tempo e clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

FERREIRA, A. G. *Meteorologia Prática*. Rio de Janeiro: Oficina de Textos. 2006.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. *Meteorologia Básica e Aplicações*. Viçosa: UFV. 2006. 449 p.

MENDONCA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARRY, R.G; CHORLEY, R.J. 2013. *Atmosfera, tempo e clima*. Porto Alegre: Editora Bookman, p. 512.

CONTI, J. B. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.

DREW, D. *Processos Interativos Homem-Meio Ambiente*/David Drew; tradução de João Alves dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antonio Christofolletti. – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 206 p.

GARTLAND, Lisa. *Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas*. [tradução Silvia Helena Gonçalves]. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 248p.

HARE, F. WARREN A. et al. *Desertificação: causas e consequências*. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenkian, 1992. 678p

MARUYAMA, S. *Aquecimento Global?* Trad. Kenitiro Suguio, Oficina de Textos, 2009.

MELO LISBOA, H. *Poluição Atmosférica*. 2006. Edição Eletrônica. Disponível na Internet. (www.ens.ufsc.br).

NIMER, E. *Climatologia do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 422p. 2ed.

MONTEIRO, C. A. F. *Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. 241p.

OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. *O El Niño e você: o fenômeno climático*. São José dos Campos, SP: TRANTEC, 1999.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. *A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RUDDIMAN, William F. *A Terra Transformada*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. *Critérios e técnicas para o Quaternário*. São Paulo: Ed. Blücher, 2007.. 387p.

SALGADO-LABOURIAU, M. L.. *História Ecológica da Terra*. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2001.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. *Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras*;

Livraria Nobel SA, 1992.

TUBELIS, A. *Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras*. Livraria Nobel AS. 1992.

VAREJÃO-SILVA, M.A. *Meteorologia e Climatologia*. Versão Digital. Brasília: Inmet, 2005. 531p. CAPITULO I (p.7) e V (p.194)

VEIGA, José Eli da (org.). *Aquecimento global: frias contendas científicas*. São Paulo: Senac 2008.

VENTURI, Antonio Bittar (org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

Disciplina:	Sociologia da Educação	Código da disciplina:	OPLGEOG.2644
Carga Horária	60	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Introdução à sociologia (Surgimento da Sociologia, Sociedade moderna: teorias e pressupostos, Teorias sociológicas clássicas: Marx, Weber e Durkheim, Educação como fato social). Enfoques teóricos em sociologia da educação (Neomarxismo – Gramsci, Pierre Bourdieu e Louis Althusser, Nova sociologia da educação e as críticas ao pensamento liberal). Estudos sociológicos da educação do Brasil: tendências atuais (Debates sobre a escola pública, Juventude e escolarização, Educação de Jovens e Adultos).

OBJETIVOS

- O curso tem por objetivo refletir sobre a Educação como modo de interação na sociedade em que vivemos, possibilitando uma análise dos espaços e dos atores educacionais e como se dá a sua construção.
- Em tempo, observar a prática do profissional da educação enquanto um mediador social, auxiliando na formação dos futuros professores do curso.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

BRYM, Robert J. et al.. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx e Engels: textos sobre educação e ensino*. Editora Moraes, 2ª Edição, 1992.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1987

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes, 1998.

BRYM, Robert J. et al.. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40

DAYRELL, Juarez. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

3º PERÍODO:

Disciplina:	Cartografia Temática	Código da disciplina:	OPLGEOG.2673
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	40	20	20	80

EMENTA

Bases conceituais e teóricas sobre os fundamentos da Cartografia Temática. Elementos de um Mapa Temático. A escala na análise temática. Métodos de Representação na Cartografia Temática. Gráficos e Diagramas.

Discussão sobre o papel e as aplicações na informática na elaboração de produtos e análises cartográficas. Cartografia Temática Digital. Mapa Temático como Recurso Didático. Leitura e Interpretação de mapas.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir os conceitos básicos da cartografia temática analógica e digital, elucidando suas diferenças em relação à cartografia sistemática, seus principais usuários e significados.
- Apresentar os elementos de um mapa temático e as possíveis representações temáticas de acordo como os principais temas e características das variáveis.
- Construir, ler e interpretar mapas temáticos.
- Informar e executar modernas técnicas de obtenção de dados e execução de mapas temáticos.
- Discutir os diferentes usos dos mapas temáticos na sala de aula.
- Contribuir para que o aluno utilize de forma correta os principais métodos e técnicas necessárias na construção e interpretação de documentos cartográficos.

REFERÊNCIA BÁSICA

DUARTE, P.A. Fundamentos da Cartografia. Santa Catarina : UFSC, 2002. 208p.
 MARTINELLI, M. Mapas de geografia e cartografia temática. São Paulo : Contexto, 2005. 112p.
 MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.
 XAVIER-DA-SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva, 2001. 227p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTRO, F. do V. F; SOARES FILHO, B.; VOIL, E.; Cartografia Temática. Belo Horizonte: Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. (Apostila). Disponível em <http://www.cgp.igc.ufmg.br/centrorecursos/apostilas/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf>. Acesso em 23/03/2009.

CDECart – CENTRO DE DIVULGAÇÃO DE ESTUDOS CARTOGRÁFICOS. Tutorial ArcView – ESRI. Disponível em <http://www.carto.eng.uerj.br/cdecart/ArcView/tutorArcView.html>. Acesso em 23/03/2009.

TEIXEIRA NETO, A. Haverá, também, uma Semiologia Gráfica. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, 4/5/6/(1/2):13-54, 1984/85/96. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/viewArticle/4407> Último acesso em 07/01/2010.

Disciplina:	Psicologia da Educação	Código da disciplina:	OPLGEOG.2697
Carga Horária	60	Período do curso:	3º

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A relação da psicologia com a educação e os princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional. Principais teorias da aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem significativa. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos alunos meios para que conheçam as principais teorias psicológicas que contribuem para o entendimento do processo de aprendizagem, de maneira que os mesmos tenham condições, como docente, de exercer um compromisso com a busca de uma reflexão sobre sua prática pedagógica.
- Relacionar a Psicologia com a Educação, refletindo sobre sua importância no contexto da prática docente;
- Identificar e caracterizar as abordagens de investigação que tratam dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo;
- Refletir sobre a importância do estudo do desenvolvimento humano para o processo educacional;
- Analisar as teorias interacionistas de estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, notadamente a epistemologia genética e a teoria sócio-histórica
- Refletir sobre as questões que tratam das relações sociais em sala de aula e sobre o papel do educador na vida do educando.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BOCK, A. M. F.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, MLT. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002
- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.2
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU1986.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky - a relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1994
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, R. M. **Dificuldades no aprender – um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de letras, 2001.
- COUTINHO, Maria Tereza da. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. 5ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê,

1997.

MIZUKAMI, Maria da G. Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986

Disciplina:	Teoria e Métodos em Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.2708
Carga Horária	60	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Ontologias do espaço: o que é, sua essência, seus componentes. O conceito de espaço no positivismo e na ciência moderna: o espaço linear. O conceito de espaço na teoria marxista dos séculos XIX e XX: o espaço e sua apropriação. O conceito de espaço ignorado: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. As bases para o materialismo histórico-geográfico e a pesquisa em Geografia.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante um aprofundamento na teoria e nos métodos utilizados na pesquisa em geografia: a importância da definição do objeto de estudo da geografia nas pesquisas.
- Assegurar que o futuro geógrafo compreenda sua inserção em grupos de pesquisa transdisciplinares, principalmente através da construção teórica da categoria espaço nos debates das ciências sociais.

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HARVEY, David. Condição Pós Moderna. Edições Loyola, São Paulo. 1992.

HISSA, Cássio E. V. Mobilidade das Fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Zahar, Rio de Janeiro. 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP. 2ª edição, 1997.

KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. São Paulo: Martin Claret, 2003.

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço. São Paulo: Unesp, 2002.

Disciplina:	Geografia Agrária	Código da disciplina:	OPLGEOG.2679
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

As bases teórico-conceituais e abordagens teórico-metodológicas dos estudos da geografia agrária. A agropecuária e o modo capitalista de produção. As origens da questão agrária e a produção do espaço agrário brasileiro. O processo de modernização da produção agropecuária no Brasil. A luta pela terra, os conflitos sociais no campo e a reforma agrária no Brasil. O espaço agrário brasileiro e as formas alternativas da produção agropecuária. As transformações recentes no espaço agrário brasileiro e a questão do desenvolvimento (agrário/rural).

OBJETIVOS

- Debater sobre aspectos conceituais do estudo do espaço agrário e sobre as modificações que o tempo impõe aos aspectos geográficos agrários na atualidade da sociedade.
- Refletir sobre questões sociais, ambientais e reforma agrária, bem como, sobre a formação crítica do geógrafo, visando a interpretação da realidade agrária do Brasil e alternativas de desenvolvimento.

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio (Orgs). **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. Curitiba: IFPR, 2011. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluralidade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998. 228 p

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 382 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007. Disponível em: <www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SILVA, José Graciano da. **O que é questão agrária**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 114 p

TALASKA, Alcione. **Ainda Existem Latifúndios no Brasil?** Uma análise do espaço agrário brasileiro. 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. 289p. Disponível em: <http://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=439>. Acesso em: 19 jan. 2018.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2009. 328 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.

ÁRABE, Carlos H. G., **A inserção do tema agrário nas estratégias de desenvolvimento**. Brasília: MDA, 2008. (Nead Debate, N. 15).

BRUM, Argemiro. **Modernização da agricultura**: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRUNO, Regina. Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, abril de 2016, vol. 24, n. 1, p. 142-160.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária**: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico. Tese (Livre Docente), Presidente Prudente: [s.n], 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106708/fernandes_bm_ld_prud.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Atlas da Questão Agrária Brasileira**. Presidente Prudente: Nera/UNESP, 2008. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/>>. Acesso em 18 jan. 2018.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da Terra**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1993. 101 p. (Repensando a geografia).

SUZUKI, Júlio César. Geografía agraria brasileña. **Cuadernos de Geografía/Revista Colombiana de Geografía**, Bogotá Colombia, n.17, p.63-75, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/10919/11517>>.

TALASKA, Alcione; SILVEIRA, Rogério Leandro; ETGES, Virginia Elisabeta. Cidade e campo: para além dos critérios e atributos, as relações e contradições entre o urbano e o rural. **Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de septiembre de 2014, Vol. XIX, nº 1090 Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1090.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Disciplina:	Geomorfologia I	Código da disciplina:	OPLGEOG.2680
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Gênese do relevo com a movimentação da crosta terrestre. Condicionantes litoestruturais nos diferentes domínios geotectônicos do Planeta. Diferenças entre abordagens morfoestrutural e morfotectônica. A escala de análise geomorfológica. Postulados Geomorfológicos: teorias e conceitos básicos.

OBJETIVOS

- Construir conhecimentos sobre os processos morfoclimáticos envolvidos na gênese, evolução das formas de relevo nas diferentes escalas.
- Compreender a dinâmica geomorfológica do quaternário

REFERÊNCIA BÁSICA

CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 1980. 188p.

HASUI, Y.; CARNEIRO, C. Dal Ré; ALMEIDA, F. F. M.; BARTORELL, A (Org.) . **Geologia Geral**. São Paulo: Beca. 2012. 900p.

CASETTI, V. **Geomorfologia**. Disponível: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/cap1/>.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE, 1974. 158p.

PRESS, Frank. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

SUMMERFIELD, M.A. **Global geomorphology**: an introduction to the study of landforms. United Kingdom: Wiley, 1991, 537 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SOUZA, C. R G (Ed.); SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P. E. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2005.982p.

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia**: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina de Textos. São Paulo, 2008, 318 pp.

THOMAS, M.F. **Tropical Geomorphology** - A Study of Weathering and Landform Development in Warm Climates. London: The MacMillan Press Ltd., 332 p., 1974.

WICANDER, R.; MONROE, J.S.; **Fundamentos da Geologia**. São Paulo: Cogage Learning, 2009. 507p.

4º PERÍODO:

Disciplina:	Políticas e Gestão da Educação	Código da disciplina:	OPLGEOG.5765
Carga Horária	60	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral		
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Total
4	72	60	00	60

EMENTA

Políticas educacionais no Brasil. A política educacional no contexto das políticas públicas. LDB 9394/1996 e o sistema educacional e os princípios da educação brasileira. O papel do Estado no atendimento às demandas da educação escolar. A relação entre educação e trabalho. Direitos sociais e educação. Política educacional e o acordo MEC/USAID. Ideologia e poder.

OBJETIVOS

- Oferecer aos alunos elementos que lhes permitam entender o contexto político, social e legal das questões educacionais, estimulando-os a assumir um posicionamento crítico, participativo e comprometido com a educação.

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública. 2 ed. Campinas: Editores Associados, 2001.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1982.
CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997.
FONSECA, Marília. O banco mundial e a educação. In: GENTILLI, P. (Org.). Pedagogia da exclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
SAVIANI, Demerval. Política e educação no Brasil. São Paulo, Cortez, 1987.
SHIROMA, E. O. et all. Política educacional 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1989.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires – Filosofando: introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.
BOBBIO, N; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 1998.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIOS, João Bosco. A escola técnica federal de Ouro Preto: um microcosmo da vida social e cultural da cidade – dissertação de mestrado defendida em 19 de fevereiro de 2010, FUNEDI/UEMG; p. 55-79.

Disciplina:	Geografia Urbana	Código da disciplina:	OPLGEOG.2672
Carga Horária	80	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

A história da cidade e da formação das funções urbanas. A urbanização como reflexo da organização econômica, política e social do espaço. As diferentes abordagens do fenômeno urbano nas ciências sociais com ênfase do espaço urbano enquanto produto, meio e condição geral para a acumulação capitalista, bem como para a (re)produção social de modo mais amplo, procurando assinalar as contradições aí implicadas. Destaque também a urbanização brasileira, buscando trazer para o centro do debate as especificidades de nossa formação social e seus (des)caminhos, bem como os (des)encontros da Geografia com esse movimento.

OBJETIVOS

- Proporcionar aprendizado e conhecimento do processo de urbanização sob a ótica do conceito e definição de cidade de acordo com as correntes do pensamento geográfico e suas relações com o processo de (re) produção social.
- Identificar o objeto de estudo da geografia urbana, ou seja, as implicações do fenômeno urbano no mundo e no Brasil.

REFERÊNCIA BÁSICA

SPOSITO, Maria Encarnação (1988). *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Hucitec. PP. 11-77.

ENGELS, Frederich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global. 1986 [1845].p.7-88.

HOBSBAWM, E. A Cidade, a Indústria, a Classe Trabalhadora. In: *A era do capital*. 1848/1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Cap.12, p.221-240

HARVEY, David. *A Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993. Cap. 4. p.69-96.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes. 2000. p.1-26.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história*. Belo Horizonte: Itatiaia. 1965[1961]. Cap.1 p.11-44.

LEFEBVRE, Henri. Da cidade à sociedade urbana. In: *Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002. p.16-32

SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. São

Paulo: Livraria Francisco Alves Editora. 1979. p.11-54.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo; MAZZA, Silvia (Tradutor). *História da cidade*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 728 p.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983. p.75-110.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 249 (Geografia e adjacências).

SOJA, Edward. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1993. p. 117-127.

SASSEN, Saskia. A Cidade Global. In: LAVINAS, L.; CARLETAL, L.; NABUCO, M.R. *Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993. p.187-202.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar. 1973. p.11-25.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, O. G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar. 1973. p.90-113.

Disciplina:	Libras	Código da disciplina:	OPLGEOG.3133
Carga Horária	60	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral		
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Total
4	72	30	30	60

EMENTA

História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

OBJETIVOS

- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda;
- Destacar metodologias para a expansão de informações/conhecimento ao sujeito surdo por meio da

Língua de Sinais;

- Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua;
- Desenvolver atividades que proporcionem contato dos alunos com a comunidade surda, a fim de ampliar o vocabulário na língua de sinais;
- Motivar os alunos no aprendizado, destacando a importância da língua no ensino para alunos surdos.

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. 1989. 205

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira:* Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.

QUADROS, R.M. *et al.* **Estudos Surdos I, II, III e IV** – Série de Pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1989. 205.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão:** abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153 p. (Cadernos de autoria).

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. Mestrado Letras.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?:** linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 216.

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587.

Disciplina:	Geomorfologia II	Código da disciplina:	OPLGEOG.2692
Carga Horária	80	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

A importância do clima na análise geomorfológica. Zoneamento morfoclimático global. Vertentes e a Geomorfologia dos Processos. Descrição, gênese e evolução das formas de relevo sob condicionantes climáticos. Geomorfologia do Quaternário.

OBJETIVOS

- Construir conhecimentos sobre os processos morfoclimáticos envolvidos na gênese, evolução das formas de relevo nas diferentes escalas.
- Compreender a dinâmica geomorfológica do quaternário.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora Blucher, 1980. 187p.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.) **Geomorfologia e meio ambiente**, 3 ed Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2000, 396 p.

GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (org.) **Erosão e conservação de solos: conceitos, temas e aplicações**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1999, p.269-293.

PENTEADO, M.M.; **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: FIBGE, 3^a ed., 185 p., 1980.

PRESS, Frank. **Para Entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

SUMMERFIELD, M.A. **Global geomorphology: an introduction to the study of landforms**. United Kingdom: Wiley, 1991, 537 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais**. Oficina de Textos. São Paulo, 2008, 318 pp.

SOUZA, C. R G (Ed.); SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P. E. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2005.982p.

THOMAS, M.F. **Tropical Geomorphology - A Study of Weathering and Landform Development in Warm Climates**. London: The MacMillan Press Ltd., 332 p., 1974.

WICANDER, R.; MONROE, J.S.; **Fundamentos da Geologia**. São Paulo: Cogage Learning, 2009. 507p.

Disciplina:	Formação Territorial do Brasil	Código da disciplina:	OPLGEOG.5760
Carga Horária	60	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Elementos de análise da economia brasileira contemporânea. Economia e região. Estudos dos momentos conjunturais do processo de desenvolvimento econômico brasileiro. A crise brasileira dos anos 1980. A década de 1990 e a redemocratização: privatizações e neoliberalismo. Desenvolvimento regional brasileiro. Perspectivas econômicas do Brasil com o Pré-Sal e os biocombustíveis.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante de Geografia uma análise da estrutura econômica brasileira do século XX, tendo como base a formação econômica e territorial do Brasil, dentro de uma perspectiva da produção do espaço capitalista nacional.
- Desta forma, pretende-se que o estudante de Geografia compreenda a divisão inter-regional do trabalho brasileiro, a reestruturação industrial, do pós fordismo aos novos espaços industriais, bem como a produção dos espaços industriais e econômicos e a gestão do território.

REFERÊNCIA BÁSICA

CANO, Wilson. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: 2004. 46ª reimpressão. 1ª edição: 1945

SINGER, Paul. **A crise do “milagre”: interpretação crítica da economia brasileira**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1977. Págs.99-119.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Geraldo Magela. **Impacto de Grandes Projetos Industriais: Desorganização/reorganização dos Processos Econômicos e Populacionais**. *Anais do VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Vol. 3, Brasília: ABEP, 1992. Págs. 43-63

DINIZ, Clélio Campolina. **Desenvolvimento Poligonal no Brasil: Nem Desconcentração, Nem Contínua Polarização**. In: *Nova Economia*. Belo Horizonte, Volume 03, Número 01, Setembro/1993.

FONSECA, Venilson Luciano B. **Neoliberalismo e Privatizações: Impactos Sócio Espaciais da Privatização da Açominas em Ouro Branco, na Perspectiva dos Informantes Chave**. (Monografia), IGC-UFMG. 2001.

LU, Martin. **Os grandes projetos da Amazônia: integração nacional e (sub) desenvolvimento regional**. *Anais do XI*

Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 1983.

OLIVEIRA, Francisco. **A Economia da Dependência Imperfeita**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

5º PERÍODO:

Disciplina:	Estágio Supervisionado I	Código da disciplina:	OPLGEOG.5769
Carga Horária	130	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Escola	Total
2	36	30	00	100	130

EMENTA

Planejamento do estágio. Planejamento da observação dos processos educativos na escola. Observação das atividades escolares: análise dos condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos. Observação da prática docente, da rotina da escola e das aulas. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVOS

- Observar os processos educativos na escola. Analisar livro didático escolar.
- Verificar a rotina escolar. Conhecer a maneira que o ensino de geografia é abordado na sala de aula.
- Examinar a atuação docente no desenvolvimento da prática pedagógica.
- Redigir o relatório de estágio.

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHI, Anna C. de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para estágio em licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S.; LIMA, Maria. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MORAIS, R. *Sala de Aula. Que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1996.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação*. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

PICONEZ, Stela.(coord). *A Prática de Ensino: e o estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Arioaldo U. de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina:	Pedologia	Código da disciplina:	OPLGEOG.2704
Carga Horária	80	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

O conceito de solo. Solo como um sistema trifásico. Gênese de solos: fatores e processos de formação. O perfil de solo. Atributos do solo: físicos, químicos, biológicos, mineralógicos e morfológicos (macro e micro). Classificação de Solos.

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno a entender o solo como entidade integrada da paisagem, identificando os principais fatores ambientais responsáveis por sua formação e evolução.
- Conhecer os processos de alteração superficiais das rochas e os mecanismos pedogenéticos que as levam a se tornarem solos.
- Caracterizar o solo quanto aos seus atributos.
- Desenvolver habilidades quanto às metodologias de coleta e de análises de solos.
- Distinguir as principais classes de solos e seus horizontes diagnósticos.

REFERÊNCIA BÁSICA

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: EMBRAPA-SPI, 2006, 420 p.

LEMO, R. C. de; SANTOS, R. D. dos; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C. & dos ANJOS, L. H. C; SHIMIZU, S. H. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. 7º ed. rev. ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015.100 p.

LEPSCH, I. F. *Formação e Conservação dos Solos*. São Paulo: Oficina do texto, 2002, 216 p.

OLIVEIRA, J. B. *Pedologia Aplicada*. São Paulo: Ed. FEALQ,1991, 574 P.

RESENDE, M; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 5. ed. Viçosa, NEPUT, 2007. 322 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Manual de métodos de análises de solo. 2.ed. Rio de Janeiro, 1997. 212p.
- ESPINDOLA, C.R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Ed. Unicamp. 2008, 400 p.
- HENIN, S., GRAS, R. e MONNIER, G. Os solos agrícolas. Rio de Janeiro, Forense/EDUSP, 1976.
- IBGE. Manual Técnico de Pedologia. Rio de Janeiro, 1995, 104p.
- KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; TORRADO, P.V. (Eds) Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2012, 343 p.
- LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina do texto, 2011, 456 p.
- LIER, Q.J.V. (Org.) Física do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2010, 298 p.
- MELO, V.F; ALLEONI, L.R.F (Eds). Química e Mineralogia do Solo. Parte I: Fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009, 685 p.
- MELO, V.F; ALLEONI, L.R.F (Eds). Química e Mineralogia do Solo. Parte II: Aplicações. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009, 620 p.
- MUNSELL. Soil Color Charts. Maryland: 1994.
- QUEIROZ NETO, J. P. de. Pedologia: conceito, método e aplicações. Revista do Departamento de Geografia - São Paulo, 1984. n.3. p.95-102.

Disciplina:	Didática	Código da disciplina:	OPLGEOG.2701
Carga Horária	60	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Conceito de Didática. A Didática na formação do professor. Diferentes concepções de ensino no contexto das tendências pedagógicas no Brasil. A sala de aula como espaço interdisciplinar. A construção do conhecimento em sala de aula. Relacionamento professor-aluno. Estratégias de ensino-aprendizagem. Planejamento de ensino.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos futuros docentes mecanismos que os levem a compreender e refletir sobre a prática educativa, de forma que sejam capazes de construir sua própria postura pedagógica, analisando criticamente o papel da escola enquanto elemento transformador e formador de sujeitos.
- Identificar a Didática como estudo do processo de ensino-aprendizagem;
- Caracterizar e discutir sobre as diferentes tendências da educação presentes no contexto escolar;

- Propiciar aos discentes elementos que os auxiliem no planejamento, organização, realização e avaliação o trabalho pedagógico escolar;
- Caracterizar os vários procedimentos de ensino-aprendizagem existentes.

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 41ª Ed.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 20ª Ed. São Paulo: Cortez: 2009.

SOARES, Magda B. Soares. Linguagem e escola- uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

VEIGA, Ilma (org.). Repensando a didática. São Paulo: Papyrus, 1989.

VEIGA, Ilma (org.). Lições de Didática. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2008, 18ª ed.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

WACHOWICZ, Lílian Anna. O método dialético na didática. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

Disciplina:	Sensoriamento remoto	Código da disciplina:	OPLGEOG.3385
Carga Horária	60	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Bases conceituais e teóricas sobre sensoriamento remoto e a sua aplicação para o mapeamento e monitoramento dos fatos e fenômenos presentes na superfície terrestre. Natureza e fontes de origem da energia medida por sistemas de sensoriamento remoto. Interações entre energia e matéria. Aquisição de dados e processamento prévio dos dados. Extração e interpretação de dados. Aplicação do sensoriamento remoto para fins de análise geográfica de elementos da superfície da terra

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir os conceitos básicos do sensoriamento remoto.

- Permitir que o aluno aplique as técnicas de sensoriamento remoto por meio de aulas práticas no decorrer do semestre.
- Promover leituras que permitam os estudantes compreender a importância do sensoriamento remoto e a utilização dessa ferramenta nos estudos geográficos, entre outros.

REFERÊNCIA BÁSICA

BLAXCHKE, Thomas; KUX, Hermann (organizadores) Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores / versão brasileira atualizada. Tradução Herman Kux. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BONHAM-CARTER, Graeme F. Geographic Information Systems for Geoscientists; modelling with GIS. Ottawa: Pergamon, 1994. 398 p.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos. 2009. 598p.

LIU, W.T.H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.881p.

MOREIRA, M. A., Fundamentos do Sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3 ed. Atual, viçosa: ed UFV. 2005. 320p.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 363p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. p. 1-75.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF. Embrapa Informações Tecnológica, 2005. 425p.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 2009. 248p.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, Acervo Digital do Simpósio de Sensoriamento Remoto. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/biblioteca/> Acesso em: 25/01/2018.

Disciplina:	Geografia Humanista e Cultural	Código da disciplina:	OPLGEOG.5767
Carga Horária	60	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Bases da Geografia Humanista e Cultural, a evolução da Geografia Cultural (autores clássicos às correntes contemporâneas). Os seus conceitos norteadores: cultura, identidade, símbolos e a sua materialidade no espaço geográfico. O conceito-chave: *lugar* e o método fenomenológico. O multiculturalismo, a paisagem cultural, a região cultural. Gênero, sexualidade e os grandes temas culturais na contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Desenvolver estudos teóricos e práticos inerentes à Geografia Humanista e Cultural.
- Prática do olhar geográfico através da ênfase maior da categoria de análise: lugar.

REFERÊNCIA BÁSICA

- HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, n.24 SUP, p.137-147, 2008.
- CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. **Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, p. 89-117, 1997.
- EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. Unesp, 2005.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- _____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. **Espaço e cultura**, n. 1, p. 1-22, 2012.
- MARANDOLA JR, Eduardo. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 49-64, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.(Org.) Introdução à Geografia Cultural.(Org.)Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOLZER, Werther. O lugar na geografia humanista. **Revista Território. Rio de Janeiro. Ano IV**, n. 7, p. 67-78, 1999.
- RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Brasília: IPHAN/COPEDOC, 2007.
- SILVA, J. M. **Geografias Subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

Disciplina:	Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5768
-------------	---	-----------------------	--------------

Carga Horária	30	Período do curso:	5°
---------------	-----------	-------------------	-----------

N° de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em geral e na Geografia em particular. Etapas da pesquisa: preparação, projeto, execução, construção e apresentação. Análise de relatórios de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa conforme os padrões técnicos, científicos e metodológicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico- científicas. 4.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

HISSA, C.E.V. O Projeto de Pesquisa: Valores e Contextos. Cad. Geografia. Belo Horizonte, V.07, n.º 09, Pp. 39-55 , 1997.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. Técnicas de Pesquisa. São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição: 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1996. 4. ed.

TAVARES, Gonçalo M. Breves notas sobre ciência. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

6º PERÍODO:

Disciplina:	Biogeografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5794
Carga Horária	60	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

História, definições, subdivisões e conceitos básicos da Biogeografia. A origem da vida nos ambientes marinho e fluvial. Evolução e expansão da vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies. O papel do meio físico na distribuição espacial dos seres vivos. Os grandes biomas do Brasil e do mundo. Diferenças conceituais entre Biomas e Domínios Morfoclimáticos. Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação ambiental.

OBJETIVOS

- A disciplina de biogeografia tem o objetivo de propiciar ao aluno um maior entendimento de como diferentes formas de vida se originam e se distribuíram pela biosfera. Como este processo foi conduzido ao longo da história do nosso planeta e os padrões de biodiversidade e endemismos resultantes deste processo. Como estes estudos são conduzidos. Como o ser humano tem atuado na distribuição atual dos seres vivos e o que podemos prever desta atuação.

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. *Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas*. São Paulo: Atelier editorial. 2003. 159 p.

ROMARIZ, Dora de Amarante. *Biogeografia: Temas e Conceitos*. São Paulo: Editora Scortecci. 2008. 200 p.

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. *Biogeografia*. Ribeirão Preto: Funpec. 2º Ed. 2006. 691 p.

SALGADO-LABOREAU, M. L. *História Ecológica da Terra*. São Paulo: Edgar Blucher. 2004. 305 pp.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BEDÊ, L. C.; M. WEBER; S. RESENDE; W. PIPER & W. SHULTE. 1994. *Manual para Mapeamentos de Biótipos no Brasil - base para um planejamento ambiental eficiente*. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brandt Meio Ambiente Ltda., 99 pp.

BRANCO, S. M. & F.C. BRANCO. *A deriva dos continentes*. Editora Moderna, São Paulo, 79 pp.
 DREW, D. *Processos Interativos Homem - Meio Ambiente*. 5ª ed., Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 1994. 212 p.

Disciplina:	Estágio Supervisionado II	Código da disciplina:	OPLGEOG.5777
Carga Horária	130	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Escola	Total
2	36	30	00	100	130

EMENTA

Planejamento do estágio. O ensino e os diversos programas educacionais: Planejamento da observação dos processos educativos da escola. Observação e coparticipação na prática docente e na rotina da escola. Vivência da realidade escolar e coparticipação nos projetos pedagógicos específico e interdisciplinar. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVOS

- Discutir o processo de elaboração do planejamento de estágio.
- Analisar possibilidades e perspectivas teóricas e práticas sobre o ensino e a aprendizagem.
- Refletir a respeito da coparticipação na prática docente.
- Elaborar planejamentos para a realização de projetos pedagógicos. Realizar o relatório de estágio.

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHI, Anna C. de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para estágio em licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O que é participação*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTELAR, Sonia. *Educação Geográfica - teorias e práticas docentes*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, R. *Sala de Aula. Que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1996.

PENNAC, Daniel. *Diário de Escola*. São Paulo: Rocco, 2007.

PICONEZ, Stela.(coord). *A Prática de Ensino: e o estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus Editora, 2002.
 PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina:	Prática de Ensino em Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.3500
Carga Horária	80	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	20	40	20	80

EMENTA

Os saberes docentes e os desafios da formação de professores na contemporaneidade. O ensino de geografia: temáticas, instrumentos e métodos. O planejamento docente e a sala de aula como espaço da construção do conhecimento. O professor pesquisador. Elaboração e apresentação do projeto de pesquisa em ensino de geografia nas unidades escolares.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as principais teorias de ensino/aprendizagem de prática de ensino em geografia;
- Conhecer e discutir problemas relacionados ao ensino de geografia em diferentes contextos, especialmente no ensino fundamental e médio.

REFERÊNCIA BÁSICA

KIMURA, S. *Geografia no Ensino Médio: questões e propostas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2008. 217 p.
 LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 20ª Ed. São Paulo: Cortez: 2009.
 PICONEZ, Stela. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Papyrus, 2002.
 ZÓBOLI, G. *Práticas de Ensino – Subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera M. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 2008, 18ª ed.
 PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do S. Lucena. *Estágio e docência*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina:	Sistemas de Informação Geográfica	Código da disciplina:	OPLGEOG.3389
Carga Horária	80	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	40	20	20	80

EMENTA

Bases conceituais e teóricas sobre os fundamentos dos sistemas de informações geográficas. Fonte dos dados espaciais. Criação de uma base de dados digitais, enfatizando a entrada, verificação, armazenamento, manipulação e saída dos dados. Recursos básicos de um SIG. Manipulação de dados num SIG. Modelos de dados espaciais. Análise espacial. Modelo Digital de Superfícies. Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir fundamentos básicos dos sistemas de informações geográficas e a utilização dessa ferramenta em várias áreas do conhecimento geográfico.
- Promover leituras que permitam os alunos compreendam a importância dos sistemas de informações geográficas.
- Promover a utilização dessa ferramenta como facilitadora nos estudos dos fenômenos naturais, antrópicos e no planejamento e gestão ambiental.

REFERÊNCIA BÁSICA

CÂMARA, G., MONTEIRO, A. M. E DAVIS, C. Introdução à Ciência da Geoinformação. INPE, <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/> último acesso em 07/01/2010

CASANOVA, M., CÂMARA, G., DAVIS, C., VINHAS, L., QUEIROZ, G. R. Bancos de Dados Geográficos. INPE, <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/> último acesso em 07/01/2010

BONHAM-CARTER, Graeme F. Geographic Information Systems for Geoscientists; modelling with GIS. Ottawa: Pergamon, 1994. 398 p.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 598p.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 363p.

XAVIER-DA-SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva, 2001. 227 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ARONOFF, STAN *Geographic Information Systems: A management perspective*. Ottawa, WDL, 1991. 294 p
- MIRANDA, J. I. *Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas*. Brasília, DF. Embrapa Informações Tecnológica, 2005.
- TOMLIN, Dana. *Geographic Information Systems and cartographic modeling*. New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs. 1990. 249p.
- SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, Acervo Digital do Simpósio de Sensoriamento Remoto. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/biblioteca/> Acesso em: 25/01/2018.

Disciplina:	Organização do Espaço Mundial	Código da disciplina:	OPLGEOG.2695
Carga Horária	60	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	40	20	00	60

EMENTA

A disciplina visa possibilitar o conhecimento da reprodução social e de suas diferentes expressões espaciais no contexto da mundialização, desde a fundação dos Estados modernos, bem como da constituição do capitalismo, sob a industrialização, tendo em conta suas (re)definições e realizações objetivas nos diferentes lugares. Enfatizar-se-á a concentração e centralização dos capitais, considerando o papel do Estado e das corporações transnacionais, a reconfiguração dos marcos institucionais do mundo a partir da Segunda Guerra Mundial, bem como os diferentes contextos históricos de inserção das periferias na mundialização.

OBJETIVOS

- Compreender a formação territorial do mundo contemporâneo, em especial no que tange as dimensões no campo político e econômico e analisar as relações de poder que se estabelecem ao longo do século XIX e do XX.

REFERÊNCIA BÁSICA

- HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Tradução: M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva. 1996.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp. 1990.
- HARVEY, D. A geopolítica do capitalismo. In: *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Editora Annablume, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

CASTELLS, Manuel. *Fim de Milênio*. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

HOBSBAWM, E. *A Era do Capital*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

HOBSBAWM, E. *A Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1993. Cap.3, p.97-116.

LÊNIN, V. *Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. Rio de Janeiro. Global Editora, 1991

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal*. São Paulo: Record. 2004.

MORAES, Marco Antonio de; FRANCO, Paulo Sergio Silva. *Geopolítica: uma visão atual*. Editora Átomo. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Código da disciplina:	OPLGEOG.5771
Carga Horária	30	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

A disciplina visa desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos metodológicos de pesquisa em Geografia que resultem na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Geografia.

OBJETIVOS

- Desenvolvimento do Projeto de pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que resultará ou subsidiará na construção do TCC.
- Orientação docente sobre o tema escolhido, aulas teóricas e/ou práticas, conferências, seminários e trabalhos de campo e/ou laboratório.
- Realização, através da opção feita e de acordo com suas especificidades, a síntese do aprendizado no Curso de Graduação. Execução de atividades relacionadas com o tema escolhido.

REFERÊNCIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico- científicas*. 9.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

HISSA, C.E.V. *O Projeto de Pesquisa: Valores e Contextos*. Cad. Geografia. Belo Horizonte, V.07, n.º 09, Pp. 39-55, 1997.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição: 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996. 4. ed.

TAVARES, Gonçalo M. *Breves notas sobre ciência*. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

7º PERÍODO:

Disciplina:	Currículo, Diversidade, Gênero e Raça	Código da disciplina:	OPLGEOG.5772
Carga Horária	60	Período do curso:	7º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A disciplina Currículo Escolar e Diversidade direciona-se aos estudantes das licenciaturas, de modo geral, porque constitui seu eixo norteador, os estudos sobre currículo. Tomando como referência a concepção proposta por Tomas Tadeu (2010) acerca do currículo e identidades e de Charles Taylor (2005) do currículo e multiculturalismo a disciplina pretende estudar a história do currículo desde sua origem, anos vinte, com o currículo tradicional até a atualidade com as teorias pós-críticas, que incluem a discussão da diversidade escolar através da inclusão do estudante deficiente e dos estudos de identidade de gênero e de identidade racial.

OBJETIVOS

- formar no estudante da Licenciatura em Física uma concepção de currículo pleno que seja capaz de torná-lo sensível às questões da desigualdade no cotidiano das escolas e pretende acompanhá-lo em visitas técnicas nas quais ele tenha contato e vivência com ambientes escolares e institucionais que lhe permita perceber a prática educativa acolhedora da diversidade que constitui a pessoa humana;
- Estudar a História do currículo e a sua interface com as propostas da educação brasileira;
- Elaborar uma compreensão crítica e transformadora da realidade social que envolva currículo escolar e educação para a diversidade;
- Planejar intervenções pedagógicas que contemplem as diferenças que estão colocadas para a prática educativa que se propõe acontecer de modo crítico e inclusivo;
- Identificar e propor ações didáticas e político pedagógicas que sejam construtoras da interação positiva entre os diferentes segmentos raciais, no ambiente escolar;
- Apresentar conhecimentos adquiridos na observação da prática e sugerir alternativas para o ambiente escolar essenciais na formação plena do estudante deficiente;
- Construir referencial teórico discursivo acerca das relações de gênero que sejam fundamentais para a construção de uma prática pedagógica capaz de perceber as desigualdades, apontando para propostas alternativas para a transformação social.

REFERÊNCIA BÁSICA

1-Currículo

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

2-Inclusão

MAZZOTTA, M. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**, 5.a ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. Disponível em < <http://robertagnunes.files.wordpress.com/2011/12/diniz-o-que-e-deficiencia-2.pdf>> Acesso em: 13 de out. de 2012.

DINIZ, M. **Inclusão das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva**, Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2012.

LAPLANE, L. F.; GOÉS, Maria C. R. DE. (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007 (Coleção Educação Contemporânea).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Saberes e práticas da inclusão**. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2004. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf> Acesso em 24 de out. de 2012.

PIMENTEL, Suzana Couto. A subjetivação do (d) eficiente no interior da escola: uma identidade a ser (des) construída. **Educação em Revista**, Marília, v. 9, n. 2, p. 113-124, jul./dez. 2008. Disponível em < <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/638/521>> Acesso em: 24 de out. de 2012.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: quadro de ações na área das necessidades educativas especiais**. UNESCO, Salamanca, Espanha, junho, 1994. Disponível em < http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf>

Acesso em: 10 abr. 2011.

REDE SACI. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: Asnoka/ Imprensa oficial, 2005.

3-Relações Raciais

Brasil. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** SEPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2009, 80p.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil.** São Paulo: Contexto, 2000. 110 p.

GUIMARÃES, Sérgio. A. **Classes, raças e democracia.** São Paulo: Editora 34, 2002. 231p.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1990, 383 p.

SILVA, Consuelo Dores. **Negro qual é o seu nome?** Belo Horizonte: Mazza, 1995.127 p.

TAYLOR, Charles. **A política de reconhecimento.** In: _____.(org.) **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento.** Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 45-94. p.

SILVÉRIO. Walter (org.). **Educação como prática da diferença.** Campinas. Armazém do Ipê. 2006,

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639-03.** Brasília: 2005, 236 p.

ZIVIANI, Denise Conceição das Graças. **A cor das palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação.** Belo Horizonte: MAZZA Edição, 2012. 273 p.

3-Gênero

SCOTT, Joan W. Prefácio a Gender and Politics of History. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.3, p. 11- 27, 1994.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Infantil, Classe, Raça e Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, fev. 1996, p.58 – 65.

Psicologia

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de J. C. Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e Pedagogia).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.24, n.2. 157-173p. jul./dez. 1999

CAMARGOS, Evani Andreatta Amaral. **Sentidos construídos sobre a independência de jovens com Síndrome de Down por um grupo de pais e de profissionais.** Fev. 2002. Disponível em: < http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=5%3Aeducacao-especial&id=51%3Asentidos-construidos-sobre-a-independencia-de-jovens-com-sindrome-de-down-por-um-grupo-de-pais-e-profissionais&Itemid=16 > Acesso em: 11 jul. 2005.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não ser como fundamento do ser.** 2005. 336 f. Tese

(Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Marília Pinto. Como as Professoras Avaliam Meninos e Meninas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, V. 9, n. 2, p. 554 – 574, 2001.

_____. Quem São os Meninos que Fracassam na Escola? **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004, p. 11- 40.

_____. **Avaliação escolar, gênero e raça**. Campinas: Papirus, 2009, 128 p.

_____. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC, Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005 P. 65-104.

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 189 p.

CRUZ, Tânia Mara. **Meninas e meninos no recreio: gênero sociabilidade e conflito**. 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Rio de Janeiro: Editora Fator, 1952/1983, 190 p .

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 226 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 150 p.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GODOY, Eliete A. **A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso a luz da teoria piagetiana**. 1996. 253 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de educação, Unicamp, São Paulo. 1996.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de la interacción**. Buenos Aires: Editorial Tiempo Contemporáneo, 1970. p. 9-47.

_____. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.p.7-107.

_____. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 158 p.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1996, 233. p.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**. Belo Horizonte: Mazza, 1995. 198 p.

GVIRTZ, Sylvina. **Do currículo prescrito ao currículo ensinado: um olhar sobre os cadernos de classe**. Bragança Paulista: Editora EDUSF, 2005. 125 p.

_____. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre. n. 20, v. 2, p. 71 – 100, jul. /dez. 1995.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Diretrizes de Ação para o Encontro das Necessidades Básicas de Aprendizagem**. UNESCO-Paris. (Traduzido pelo Instituto de Inovação Educacional do Ministério da Educação de Portugal).

ZIVIANI, D. C. G. A inclusão e a diferença: estudos dos processos de inclusão e exclusão de crianças e adolescentes negros através da alfabetização no contexto da Escola Plural. Tese de Doutorado – (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2010. 400 p.

Vídeos

1-KIARA: corpo de rainha: ONG Djumbay. Recife: Lebandilê; Governo do Pernambuco, 2001. VHS. 15 min.

2-Como Estrelas na Terra

3- Vida de Marias

Disciplina:	Estágio Supervisionado III	Código da disciplina:	OPLGEOG.5775
Carga Horária	130	Período do curso:	7º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Escola	Total
2	36	30	00	100	130

EMENTA

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino através da regência de classe. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVOS

- Assumir a responsabilidade de ensino.
- Elaborar e implementar planos de aulas. Ministrando aulas.
- Realizar atribuições concernentes às atribuições da docência.
- Redigir o relatório de estágio

REFERÊNCIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*. São Paulo: Vozes, 2001.

BIANCHI, Anna C. de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para estágio em licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

FARIA, I. et al.. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Líber, 2011.

PIMENTA, S.; LIMA, Maria. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MORAIS, R. *Sala de Aula. Que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1996.

PICONEZ, Stela.(coord). *A Prática de Ensino: e o estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

SANT'ANNA, Ilza. *Por que planejar? Como planejar? Currículo, área e aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

Disciplina:	Metodologias de Ensino em Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5773
Carga Horária	60	Período do curso:	7º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

História da Geografia Escolar Brasileira: da História Natural até a Geografia. As múltiplas conexões possíveis entre as Ciências, a Geociência e a Geografia. A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Planejamento Escolar, Pesquisa e Avaliação. Transmissão e Transposição da Ciência Geográfica para os conteúdos a serem ensinados sobre Geografia na Escola Básica. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino: livro didático e outros recursos, técnicas de educação à distância e novas tecnologias e suas implicações no ensino de Geografia. O Ensino e a aprendizagem da Geografia para orientação de alunos com necessidades educacionais especiais. Conceitos preparatórios para aprender e ensinar Cartografia. Elaboração de recursos didático-pedagógicos para aplicação no Ensino de Geografia. Intercâmbio com escolas do município (municipais, estaduais e federal) com vistas à divulgação do material produzido na disciplina. Trabalho de campo como carga horária prática.

OBJETIVOS

- Iniciar o profissional na discussão teórico-metodológica nas relações de ensino-aprendizagem da Geografia Escolar, com ênfase nos temas de Geografia e suas conexões interdisciplinares.
- Desenvolver o profissional na capacidade de produzir e elaborar técnicas e tecnologias que sejam adequadas às necessidades dos estudantes, para maximizar a relação de ensino nos temas da Geografia.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. 127p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Rosângela Doim de & PASSINI, Elza. **Espaço Geográfico: ensino representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- BRASIL. **Necessidades Especiais na Sala de Aula**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP. 1998. (Série Atualidades Pedagógicas). 5 volumes.
- CARLOS, Ana Fani (org). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 2a edição. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173p.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- BISPO, M. A concepção de natureza na Geografia e a relação com a Educação Ambiental. **Revista TERCEIRO INCLUÍDO NUPEAT–IESA–UFG**, v.2, n.1, jan./jun./2012, p.41–55, Artigo 19. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/19956/11534>.
- COMPIANI, M. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental**. *Ciência e Educação (UNESP)*, v. 13, p. 29-45, 2007.
- DA SILVA MENDES, Marlene Pereira Barros; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: a questão da apatia. **Form@ re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí**, v. 3, n. 2, 2016.
- DE OLIVEIRA LOUZADA, Camila; FROTA FILHO, Armando Brito. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 8, n. 14, p. 75-84, 2017.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo:Contexto, 2010.
- LATUF, M. O. **Geografia Física ou Humana, ou será apenas Geografia?**. *Formação (Presidente Prudente)*, v. 1, p. 205-206, 2007.
- LEPSCH, I. F. (org.). **Formação e Conservação dos Solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. v. 1. 216p.
- MORAES, Régis de. (org) **Sala de aula: que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1989.
- NOGUEIRA, A.R.B. Mapa Mental: Recurso didático para o estudo do Lugar. In: OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PACHECO, Jesuete B. et al. Terrário: uma metodologia que interdisciplina a geografia com outros componentes curriculares na educação básica. **Ibero Américo de Extensão Universitaria**. Santa Fé – Argentina, 2011. Disponível em: <http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa2/terrario-uma-metodologia-que.pdf>
- PEREIRA, Raquel Maria F. A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. 3a Edição. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I. CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo:Cortez,2009.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 383p. REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

SILVA, J. S. e. **Construindo ferramentas para o ensino de geografia**. Teresina: EDUFPI, 2011.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia (UFF)**, Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10ª ed, São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELOS, R. **A Cartografia Tátil e o deficiente visual: Uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa**. USP, 1993. (Tese de Doutorado)

VESENTINI, José William (org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.

VLACH, Vânia Rubia F. **A propósito do ensino de geografia: em questão, a ideologia do nacionalismo patriótico**. São Paulo: Departamento de Geografia da USP, 1988. 206 p. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

Disciplina:	Educação Ambiental	Código da disciplina:	OPLGEOG.5774
Carga Horária	60	Período do curso:	7º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	20	40	00	60

EMENTA

Introdução à educação ambiental, principais problemas ambientais locais e globais, autoconhecimento, conscientização e mobilização. Desenvolvimento de projeto, diagnósticos e estratégias educacionais.

OBJETIVOS

- Tomar conhecimento da problemática ambiental, sua conduta pessoal em relação ao meio ambiente e da sociedade em geral.
- Identificar problemas ambientais gerados pela conduta e atividade de um público específico.
- Traçar um perfil do público alvo identificando as suas necessidades através da elaboração, análise e interpretação de questionários.
- Montagem de materiais didáticos, palestras, atividades lúdicas e peças teatrais.
- Elaborar e executar atividades de educação ambiental que atendam as necessidades específicas do público alvo.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBIERE, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente - as estratégias de mudanças da agenda 21. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. Global editora, São Paulo, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas* 6ª Ed. Editora Gaia, São Paulo, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PHILIPPI JR., Arlindo & PELICIONI, Maria Cecília Focesi eds. *Educação ambiental e Sustentabilidade*. Editora Manole, São Paulo, 2005.

THE EARTH WORKS GROUP. *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. 11ª. ed. Livraria José Olympio Editora, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação e Gestão Ambiental*. Editora Gaia, São Paulo, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo : Cortez, 2004.

SATO, Michele & CARVALHO, Isabel orgs. *Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios*. Artmed Editora, Porto Alegre, 2005.

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Código da disciplina:	OPLGEOG.5776
Carga Horária	30	Período do curso:	7º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

A disciplina visa dar continuidade ao processo de orientação, planejamento e execução do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, em função da opção do aluno por um tema previamente escolhido e desenvolvido na disciplina TCC I.

OBJETIVOS

- Desenvolvimento do Projeto de pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que resultará ou subsidiará na construção do TCC.

- Orientação docente sobre o tema escolhido, aulas teóricas e/ou práticas, conferências, seminários e trabalhos de campo e/ou laboratório.
- Realização, através da opção feita e de acordo com suas especificidades, a síntese do aprendizado no Curso de Graduação. Execução de atividades relacionadas com o tema escolhido.

REFERÊNCIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico- científicas*. 9.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

HISSA, C.E.V. *O Projeto de Pesquisa: Valores e Contextos*. Cad. Geografia. Belo Horizonte, V.07, n.º 09, Pp. 39-55 , 1997.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição: 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996. 4. ed.

TAVARES, Gonçalo M. *Breves notas sobre ciência*. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

8º PERÍODO:

Disciplina:	Estágio Supervisionado IV	Código da disciplina:	OPLGEOG.5777
Carga Horária	130	Período do curso:	8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Escola	Total
2	36	30	00	100	130

EMENTA

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino, através da regência de classe. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVOS

- Elaborar o planejamento de estágio. Analisar documentos referentes o exercício da docência na Educação Básica.
- Analisar perspectivas teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem.
- Refletir sobre estratégias de intervenção da/na prática docente.
- Conceber projetos pedagógicos interdisciplinares.
- Realizar o relatório de estágio.
- Avaliar o percurso formativo.

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R.. *Orientação para estágio em licenciatura*. São Paulo: Thomson, 2005.

PENNAC, Daniel. *Diário de Escola*. São Paulo: Rocco, 2007.

SANT'ANNA, Ilza. *Por que planejar? Como planejar? Currículo, área e aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, R. *Sala de Aula. Que espaço é esse?* São Paulo: Papyrus, 1996.

PICONEZ, Stela. (Coord.). *A prática de ensino: e o estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

Disciplina:	Geografia Regional	Código da disciplina:	OPLGEOG.5752
Carga Horária	60	Período do curso:	8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A geografia geral e a geografia regional. As categorias analíticas da geografia e a região. As concepções de região nas diferentes escolas do pensamento geográfico. Região e regionalização. Questões teórico-metodológicas da análise regional e os recortes regionais. As perspectivas contemporâneas da geografia regional.

OBJETIVOS

- Compreender as principais concepções de região e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.
- Entender os significados de região e regionalização, as formas e possibilidades de aplicação da análise regional para a construção de regionalizações e suas implicações.
- Conhecer os recortes regionais atuais.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 352 p

ETGES, Virgínia Elisabeta. Landerkunde e Erdkunde: a região no contexto geográfico. **GEOUSP: Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, n. 8, p. 113-121, dez. 2000. Disponível em: <www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123487>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GEORGE, Pierre. **Geografia Ativa**. 2º Ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1968.

GODOY, Paulo R. T (org). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109157>>. Acesso em 18 jan. 2018.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2009. 214 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Antônio L. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 2.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012

CHRISTOFOLETTI, Antônio. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. Coleção Princípios. São Paulo: Ática. 2007.

COSTA, Rogério Haesbaert da. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática**. Presidente Prudente, SP: UNESP/FCT/GAsPERR, 2005.

COSTA, Rogério Haesbaert da. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Revista Antares**, n. 3, jan/jun, 2010

COSTA, Rogério Haesbaert da. **Blocos internacionais de poder**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 95 p

COSTA, Rogério Haesbaert da.; RIBEIRO, Guilherme; PEREIRA, Sergio. **Vidal, Vidais: Textos de Geografia**

GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 31, n. 1, 1969.

Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro, Bertrand, 2012.

LAMEGO, Mariana. O IBGE e a geografia quantitativa brasileira. **Terra Brasilis** (Nova Série) [Online], n.3, Jun. 2014.

LIMONAD, Ester *et all*. **Brasil Século XXI: por uma nova regionalização**. São Paulo: Max Limonad, 2004

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ratzel**: Geografia. São Paulo: Editora Ática. 1990.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996. 308 p.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 285 p

SOUZA, Maria Adélia de. A explosão do território: falência da região? In: **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, v. 22, nº 43 - 44, p.393-398, 1992.

TUAN, Yi-Fu. **Space and place**: the perspective of experience . Minneapolis (EUA): University of Minnesota Press, 1977. 235 p.

Disciplina:	Introdução ao EAD	Código da disciplina:	OPLGEOG.5778
Carga Horária	60	Período do curso:	8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60
		00 presencial	60 EAD		

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Histórico da Educação a Distância; Concepções e Legislação em EaD no Brasil; Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVOS

- Permitir ao estudante de Licenciatura em Geografia um contato com os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino a distância, bem como a Legislação brasileira que trata do assunto. Junte-se ao fato da disciplina ser oferecida no formato à distância, na plataforma Moodle, o que permite também um conhecimento sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.
- Proporcionar ao futuro professor de Geografia o acesso à novas possibilidades de ensino aprendizagem, com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC`s – disponíveis

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24 Acesso em 24/01/2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 24/01/2018.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

QUINTELA, A. J.F.; ZAMBERLAN, M. F. **Ambientação para EaD**. Cuiabá: IFRO/UFMT, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar

BORBA, M.C., MALHEIROS, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARBOSA, R. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

FIORENTINI, Leda M. R.; MORAES, R. A. M. (orgs.). **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso III	Código da disciplina:	OPLGEOG.5779
Carga Horária	110	Período do curso:	8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Orientação	Total
1	18	15	00	95	110

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVOS

- Redação final e definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do mesmo para a banca examinadora.

REFERÊNCIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico- científicas*. 9.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

HISSA, C.E.V. *O Projeto de Pesquisa: Valores e Contextos*. Cad. Geografia. Belo Horizonte, V.07, n.º 09, Pp. 39-55 , 1997.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição: 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996. 4. ed.

TAVARES, Gonçalo M. *Breves notas sobre ciência*. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Tópicos Especiais em Geografia Física	Código da disciplina:	
Carga Horária	45	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	48	30	00	15	45

EMENTA

Disciplina de caráter especial prevista para desenvolver temas em foco ou atuais e de reconhecida relevância para a área da Geografia Física.

OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos em temáticas específicas da geografia física.
- Abordar problemáticas de destaque atual que envolva as condicionantes físicas da paisagem brasileira e mundial.
- Desenvolver metodologias para o ensino e aprendizagem da geografia física

REFERÊNCIA BÁSICA

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS SERÃO ADICIONADAS DE ACORDO COM O TEMA TRABALHADO NA DISCIPLINA PELO DOCENTE

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. Geografia Física, 3ª ed. Barcelona: Omega, 2000.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS SERÃO ADICIONADAS DE ACORDO COM O TEMA TRABALHADO NA DISCIPLINA PELO DOCENTE

Disciplina:	Gestão e Qualidade dos Recursos Hídricos	Código da disciplina:	OPLGEOG.5760
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	40	20	20	80

EMENTA

Águas doces. Distribuição e escassez. Dinâmica da água, domínios hidrológicos e ambientes fluviais. Bacia hidrográfica: conceitos, elementos e unidade de estudo. Águas subterrâneas. Usos, pressões e impactos sobre as águas. Quantidade e qualidade das águas. A Gestão das águas no Brasil: aspectos históricos, legais e institucionais. A questão dos recursos hídricos no ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Discutir dinâmica da água no contexto da bacia hidrográfica abordando questões de disponibilidade, domínios hidrológicos e ambientes fluviais.
- Analisar a relação entre as atividades antrópicas e os recursos hídricos em termos de qualidade e quantidade.
- Conhecer a legislação ambiental no âmbito do estadual e nacional bem como os instrumentos de gestão dos recursos hídricos.
- Desenvolver os conhecimentos sobre a qualidade e gestão dos recursos hídricos na perspectiva da Geografia abordando as metodologias de análise e contemplando a realidade político-ambiental no contexto da Bacia Hidrográfica.

REFERÊNCIA BÁSICA

LIBÂNEO, Marcelo. *Fundamentos de qualidade e tratamento de Água*. 2ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito e TUNDISI, José Galizia. *Águas Doces no Brasil*. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. 748p.

TUCCI, Carlos E. M. (Org.). *Hidrologia: Ciência e Aplicação*. 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2001. Cap. 19, p. 727 -768.

TUCCI, Carlos E. M.; HESPANHOL, Ivanildo; NETTO, Oscar de M. Cordeiro. *Gestão da Água no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2001.156p.

LOPES, Frederico Wagner de Azevedo; MAGALHÃES, Antônio Pereira. Avaliação da qualidade das águas para recreação de contato primário na bacia do alto rio das velhas – MG. HYGEIA, *Revista Brasileira de*

Geografia Médica e da Saúde - www.hygeia.ig.ufu.br/ ISSN: 1980-172. Hygeia 6(11):133 - 149, Dez/2010. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/17003/9378. Acesso em: 01 de Fev. de 2017.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Francisco (Org.) *Ângulos da Água: desafios da integração*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Cap. 2 p 11-23.
- BLACK, P. E. *Watershed Hydrology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991. 408 p.
- BRIDGE, J. S. *Rivers and Floodplains: Forms, Processes and Sedimentary Record*. Oxford: Blackwell Publishing Limited, 2003. 504 p.
- CAMPOS, N.; STUDART, T. (eds). *Gestão das Águas; Princípios e Práticas*. Porto Alegre: ABRH, 2ª edição, 2003. 242 p.
- CECH, T. V. *Principles of Water Resources – History, Development, Management, and Policy*. New York: John Wiley & Sons, 2ND Ed., 2005. 468 p.
- CLARKE, Robin; KING, Jannet. *O Atlas da Água*. [Tradução Anna Maria Quirino]. São Paulo: Publifolha, 2005. 128 p.
- CUSHING, C. E.; ALLAN, J. D. *Streams: Their Ecology and Life*. San Diego: Academic Press, 2001. 366 p.
- DOWBOR, Ladislau; TAGNIN, Renato Arnaldo (org.). *Administrando a Água como se fosse Importante*. São Paulo: Ed. Senac, 2005. 290 p.
- GORDON, N. D.; McMAHON, T. A.; FINLAYSON, B. L.; GIPPEL, C. J.; NATHAN, R. J. *Stream Hydrology: An Introduction for Ecologists*. New York: John Wiley & Sons, 2004. 444 p.
- MAGALHÃES Jr., Antônio Pereira. *Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos: Realidade e Perspectivas para o Brasil a partir da Experiência Francesa*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 688p.
- MAGALHÃES Jr.; A. P. *Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos – Realidade e Perspectivas para o Brasil a partir da Experiência Francesa*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 686 p.
- MARTINS, Rodrigo Constante & FELICIDADE, Norma & LEME, Alessandro Andre. *Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil*. Rima, 2006.
- MAYS, L. W. *Water Resources Sustainability*. New York: McGraw-Hill: 2007. 330 p.
- REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B. ; TUNDISI, J. G. (org.). *Águas Doces no Brasil – Capital Ecológico, uso e Conservação*. São Paulo: Escrituras Ed., 2ª ed., revisada e ampliada, 2002. 703 p.
- SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. (eds.). *Gestão de Recursos Hídricos; aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais*. Viçosa: UFV-ABRH, 2005. 659 p.
- SOUZA Jr, Wilson Cabral de. *Gestão das Águas no Brasil – Reflexões, Diagnósticos e Desafios*. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis Ltda, 2004, 164 p.
- STEPHENSON, D. & PETERSEN, M. S. *Developments in Water Science - Water Resources Development in Developing Countries*. Amsterdam: Elsevier, 41, 1991. 289 p.
- SUGUIO, Kenitiro. *Água*. São Paulo: Holos, 2006. 242p.
- THORNE, C. R.; HEY, R. D.; NEWSON, M. D. *Applied Fluvial Geomorphology for River Engineering and Management*. Chichester: John Wiley & Sons, 2006. 376 p.
- VILLIERS, Marq de. *Água*. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 557 p. 2002.

VON SPERLING, Marcos. *Introdução a qualidade das águas e ao tratamento de esgotos*. 3ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. 452p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias, 1).

WARD, A. D. ELLIOT, W. J. (eds). *Environmental Hydrology*. Boca Raton: Lewis Publishers, 1995. 462 p.

WATSON, I.; BURNETT, A; D. *Hydrology - An Environmental Approach*. New York: CRC Press, 1995. 702 p.

WOHL, E. *Disconnected Rivers: Linking Rivers to Landscapes*. Yale University Press, . 2004. 320 p.

Disciplina:	Geomorfologia Fluvial	Código da disciplina:	OPLGEOG.5780
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Geomorfologia e dinâmica fluvial. Redes de drenagem e bacias hidrográficas. Arranjos espaciais, padrões de drenagem e organização da rede de drenagem. Processos erosivos e repercussões no sistema fluvial. Depósitos sedimentares fluviais. Condicionantes naturais e antrópicos da dinâmica fluvial. Impactos ambientais sobre os ambientes fluviais. Métodos e técnicas em geomorfologia fluvial.

OBJETIVOS

- Compreender as relações entre os agentes, processos, formas e materiais envolvidos na dinâmica fluvial, bem como suas principais características.
- Abordar os principais elementos e condicionantes naturais e antrópicos que caracterizam e influenciam na evolução e configuração espacial e também na dinâmica dos processos fluviais, destacando-se os processos e feições erosivas, denudacionais e sedimentares.
- Conhecer as principais características dos sistemas fluviais do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A.. *Geomorfologia fluvial*. São Paulo: Edgar Blücher, 313p., 1981.

CUNHA, S.B. Geomorfologia fluvial. In: GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. *Geomorfologia: uma atualização para bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 211-246.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J.. *Ambiente fluvial: ambientes de sedimentação e sua interpretação e importância*. Curitiba: UFPR, 1979. 183 p.

TORES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. *Introdução à Geomorfologia*. São Paulo: Cengage Learning, 322p., 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRIDGE, J. S.. *Rivers and Floodplains*. Blackwell Science, Oxford, 492p. 2003.
- CHARLTON, R. *Fundamentals of fluvial geomorphology*. Londres; Routledge, 2008. 234 p.
- CHEREM, L. F. S.. *Análise Morfométrica da Bacia do Alto Rio das Velhas – MG*. Belo Horizonte: Instituto de Geociências/UFMG, Dissertação de Mestrado, 111f, 2008.
- CHRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgar Blücher, 236p., 1999.
- ETCHEBEHERE, M. L.; SAAD, A. R.; FULFARO V. J.; PERINOTTO, J. A. J. Aplicação do Índice Relação Declividade-Extensão – RDE na Bacia do Rio do Peixe (SP) para Detecção de Deformações Neotectônicas. *Revista do Instituto de Geociências*, v. 4, n. 2, p. 43-56, outubro 2004.
- GUERRA, A. J. T. e CUNHA, Sandra B. (Orgs.). *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 372p., 1996.
- HACK, J. T. Stream-Profile Analysis and Stream-Gradient Index. *Journal Research U.S. Geology Survey*. Vol. n. 4, 1973
- JACOBSON, R., O'CONNOR, J.E., OGUCHI, T. Surficial geologic tools in fluvial geomorphology. In: KONDOLF, G.M., PIEGAY, H. (Ed.). *Tools in fluvial geomorphology*. Chichester: Wiley, 2003. p. 25–57.
- KONDOLF, G.M., PIEGAY, H. (Ed.). *Tools in fluvial geomorphology*. Chichester: Wiley, 2003. p. 25–57.
- LANA, C. E.. Cartografia integrada de ecossistemas lóticos (fluviais) no alto curso do rio das Velhas – MG. Ouro Preto: Escola de Minas/DEGEO/UFOP, Dissertação de Mestrado, 175f. 2004.
- LEOPOLD, L. B., WOLMAN, M.G., MILLER, J.P. *Fluvial Processes in Geomorphology*. San Francisco: Freeman and Company, 522 p. 1964.
- LIAN, O. B.; ROBERTS, R.G. 2006. Dating the Quaternary: progress in luminescence dating of sediments. *Amsterdam: Quaternary Science Review*, vol. 25, n. 19/20, p. 2449-2468.
- MIALL, D. A. Architectural – element analysis: a new method of facies analysis applied to fluvial deposits. *Earth-Scien Reviews*, Amsterdam, v. 22, p. 261-308, 1985.
- PAZZAGLIA, F. J. Fluvial Terraces. In: WOHL, E. (Ed.). *Treatise on Geomorphology*. New York, Elsevier, 2010, cap. 9.
- PETTS, G.E., FOSTER, D.L. *Rivers and Landscape*. Edward Arnold, 1985. 274 p.
- SALGADO, A. A. R.; VALADÃO, R. C. Contribuição da Desnudação Geoquímica na Evolução da Erosão Diferencial no Espinhaço Meridional – MG. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 4, n. 2, p. 31-40, 2003.
- SALLUN, A. E. M., SUGUIO, K.; TATUMI, S. H.; YEE, M.; SANTOS, J.; BARRETO, A. M. F.. Datação absoluta de depósitos quaternários brasileiros por luminescência. *Revista Brasileira de Geociências*, v. 37, n. 2, p. 401-412, 2007.
- SCHUMM, S. A. Alluvial river response to active tectonics. In: KELLER, E. A.; PINTER, N. (Coord). *Active tectonics: studies in geophysics*. Washington: National Academy Press, p. 80-93, 1986.
- SCHUMM, S. A. Alluvial river response to active tectonics. In: KELLER, E. A.; PINTER, N. (Coord). *Active tectonics: studies in geophysics*. Washington: National Academy Press, p. 80-93, 1986.
- SCHUMM, S. A. *The Fluvial System*. Caldwell: The Blackburn Press, 338p., 1977.

Disciplina:	Biogeografia do Cerrado	Código da disciplina:	OPLGEOG.5781
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

A observação dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil e áreas protegidas. A dinâmica ecossistêmica em diferentes escalas de abordagem. A paisagem como unidade espacial para a análise. A importância dos estudos ambientais no Domínio dos Cerrados, especialmente, no Quadrilátero Ferrífero. Histórico da ocupação e uso antrópico, e suas associações com os processos de degradação nos diferentes ambientes dos cerrados. Trabalho de campo como carga horária prática. Aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Observar a compartimentação do meio físico na América do Sul e no Brasil por meio da Teoria Geral dos Sistemas e da Teoria Geossistêmica, Teoria dos Refúgios e dos Domínios Morfoclimáticos. Caracterizar geograficamente o Domínio dos Cerrados no Brasil quanto às suas dimensões, geologia, geomorfologia, clima, solo, cobertura vegetal.
- Discutir a ocupação dos cerrados e a degradação ambiental.
- Caracterizar o Domínio dos Cerrados quanto a: tempo geológico, forma, cobertura, associação com o Bioma das Savanas e diferenciação dos ambientes dos cerrados.

REFERÊNCIA BÁSICA

BACCARO, Claudete A. D. Processos erosivos no Domínio do Cerrado. In GUERRA, SILVA & BOTELHO (org.). **Erosão e Conservação de Solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANCO, Samuel Murgel. **Cerrado** : origem, natureza e curiosidades. São Paulo: Moderna, 2000.

BRANDÃO, Mitzi (coord). **Guia Ilustrado de Plantas do Cerrado de Minas Gerais**. São Paulo : Livraria Nobel, Empresa das Artes, 2001.

COSTA, Cláudia C. C. **Fauna do cerrado**: preliminar de aves, mamíferos e répteis. Rio de Janeiro: SUPREN, 1981.

KLEIN, Aldo Luiz (org). **Eugen Warming e o cerrado brasileiro** : um século depois. São Paulo : Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GOODLAND, Robert & FERRI, Mário G. **Ecologia do Cerrado**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo:

EDUSP, 1979.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Dijalma Barbosa et all. **Frutas do cerrado**. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Cerrados, 2001.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro: do Autor, 1989.

Disciplina:	Introdução à Pedodiversidade e Estudos Ambientais dos Solos	Código da disciplina:	OPLGEOG.5764
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	10	20	80

EMENTA

Introdução aos 5G. Pedodiversidade. Criosolos. Solos Periféricos do Brasil e dos Quadrilátero Ferrífero. Solos Antrópicos. Pedoarqueologia. Tópicos em Erosão e Conservação dos Solos. Contaminação de Solos.

OBJETIVOS

- Apresentar o conceito de pedodiversidade e pedoconservação a partir da classificação de solos brasileira, com aplicações em áreas protegidas.
- Entender a gênese e evolução dos solos perféricos, criossolos e solos antrópicos, bem como suas implicações ambientais.
- Introduzir os conceitos e metodologias de pesquisa na análise das principais questões ambientais dos solos.

REFERÊNCIA BÁSICA

IBÁÑEZ, J. J.; BOCKHEIM, J. (eds.). *Pedodiversity*. Boca Raton, USA: Taylor & Francis Group, 2013. 245 p.

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. *Elementos da natureza e propriedades dos solos*. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013.

CORRÊA, G.R. *Caracterização pedológica de arqueo-antropossolos no Brasil: sambaquis da região dos Lagos (RJ) e terras pretas do índio na região do baixo rio Negro/Solimões (AM)*. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Viçosa, 2007. 115p.

PEREIRA, A. C. C.; LIMA, E. S. A.; SANTOS, A. M.; SOBRINHO, N. M. B. A. Análise e monitoramento de

metais pesados no solo. Cap. 4. In: *Valores Orientadores de Qualidade de Solos o Espírito Santo*. Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Editores: Adelaide de F. S. da Costa, Aureliano Nogueira da Costa, 2015. 71-89p.

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: EMBRAPA-SPI, 2013, 420 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, G.V.; RODRIGUES, D.M.S. O Quadrilátero Ferrífero e seus problemas geomorfológicos. *Boletim Mineiro de Geografia*, n.10 e 11, 1965.

BEAUVAIS, A; TARDY, Y. Formation et dégradation des cuirasses ferrugineuses sous climat tropical humide, à la lisière de la forêt équatoriale. *Sciences – Série II*: 1.539-1.545, 1991.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. *Conservação do solo*. 4 ed. São Paulo : Ícone, 199. 355p.

BOCKHEIM, J.G. Soil endemism and its relation to soil formation theory. *Geoderma*, 129:109-124, 2005.

BRILHA, J. B. R. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica*. Viseu: Palimage Editores Viseu, 2005. 190 p.

CARNEIRO, M.A. *O complexo metamórfico Bomfim Setrentional (Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais): Litoestratigrafia e evolução geológica de um segmento de crosta continental do arqueano*. 1992. Tese (Doutorado em Geoquímica e Geotectônica), Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

CARVALHO FILHO ,A. de. *Solos e ambientes do Quadrilátero Ferrífero (MG) e aptidão Silvicultural dos Tabuleiros Costeiros*. Tese (Doutorado). Lavras. UFLA, 2008.

CONVEY, P., SMITH, R.I.L. Responses of terrestrial Antarctic ecosystems to climate change. *Plant Ecol*. 182:1–10, 2006.

CONWAY, J. A soil trail? – A case study from Anglesey, Wales, UK. *Geoheritage*, 2:15-24, 2010.

CAMARGO, M. N.. Proposição preliminar de conceituação de Latossolos Ferríferos. In: EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. *Conceituação sumária de algumas classes de solos recém-reconhecidas nos levantamentos e estudos de correlação do SNLCS: versão provisória*. Rio de Janeiro: EMBRAPA; p.29-31, 1982.

CORNELL,R.M.; Schwertmann,U. *The Iron Oxides: Structure, Properties, Reactions, Occurrences and Uses*. WILEY-VCH, 2003.

_____. *Pedogênese em platôs de canga ferrífera e basaltos na Serra dos Carajás – PA*. Tese (Doutorado). Viçosa, UFV, 2011.

HORBE, A.M.C.; COSTA, M.L.da. Relações genéticas entre latossolos e crostas lateríticas aluminosas e alumino-ferruginosas na região de Paragominas,Pará. *Revista Brasileira de Geociências* 29(4), 497-204, 1999.

COSTA, S.A.D.da. *Caracterização química, física, mineralógica e classificação de solos ricos em ferro do Quadrilátero Ferrífero*. Dissertação (Mestrado). Viçosa. UFV, 2003.

CURSIO, G. R.; LIMA, V. C.; GIAROLA, N. F. B. *Antropossolos: Proposta de Ordem (1ª aproximação)*. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2004.DENT, D.

FONSECA, G.M.da. *Petrogênese de rochas ultramáficas do Quadrilátero Ferrífero e adjacências e sua relação genética com rochas metaultramáficas do tipo serpentinito e esteatito*. Dissertação (Mestrado). Ouro Preto. UFOP, 2011.

- FONSECA FILHO, R. E. *Patrimônio Pedológico e fatores impactantes ambientais nas trilhas de uso público de Parques do Espinhaço Meridional*. Tese (Doutorado em Ciências Naturais), Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.
- FRENCH, H.M. *The periglacial environment* (3rd edit.). Wiley, NY, 2007.
- GRAY, M. *Geodiversity*. Valuing and conserving abiotic nature. Southern Gate, England: John Wiley and Sons, 2004. 508 p.
- IBÁÑEZ, J. J.; BOCKHEIM, J. (eds.). *Pedodiversity*. Boca Raton, USA: Taylor & Francis Group, 2013. 245 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico de Uso da Terra*. 2. d. Rio de Janeiro, 2006. 99p. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/pedologia/manual_tecnico_pedologia.pdf. Acesso em 27 Out. 2017. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. *Práticas mecânicas de conservação do solo e da água*. Viçosa: UFV, 2003. 176p.
- KÄMPF, N.; KERN, D.C. O solo como registro da ocupação humana Pré-Histórica na Amazônia. *Tópicos em Ciências do Solo*. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 4:,207-320, 2005.
- KER, J.C. LATOSSOLOS DO BRASIL: Uma revisão. *Geonomos* 5(1), 17-40, 1997.
- LEPSCH, I. F. *19 lições de Pedologia*. São Paulo: Oficina do texto, 2011, 456 p.
- _____. *Formação e Conservação de Solos*. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 180 p.
- LINDENMAYER, Z.G.; LAUX, J.H.; TEIXEIRA, J.B.G. Considerações sobre a origem das formações ferríferas da Formação Carajás, Serra dos Carajás, *Revista Brasileira de Geociências* 31(1),21-28, sd.
- MOREIRA, Jasmine Cardozo. *Geoturismo e interpretação ambiental*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.
- MURAD, E.; FISCHER, W.R. The Geobiochemical cycle of iron. IN: STUCKLI, J.W.; GOODMAN, B.A.; SCHWERTMANN, U (eds). *Iron in soils and Clay minerals*. Boston: D. Reidel Publishing Company, 1-18, 1985.
- NAHON, D.B. Self-organization in chemical lateritic weathering. *Geoderma* 51: 5-13, 1991.
- OLIVEIRA, D.A.S. *Gênese de solos em topossequência no Sinclinal Moeda – Quadrilátero Ferrífero (MG)*. Dissertação (Mestrado). Viçosa. UFV, 2013.
- PEDRON, F. A; DALMOLIN, R. S. D; AZEVEDO, A. C; KAMINSKI, J. Solos Urbanos. *Revista Ciência Rural, Santa Maria*, 34 (5): 1.647-1.653, 2004.
- PEREIRA, A. C. C.; LIMA, E. S. A.; SANTOS, A. M.; SOBRINHO, N. M. B. A. Análise e monitoramento de metais pesados no solo. Cap. 4. In: *Valores Orientadores de Qualidade De Solos No Espírito Santo*. Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Editores: Adelaide de F. S. da Costa, Aureliano Nogueira da Costa, 2015. 71-89p.
- PEREIRA, T. T. C., SCHAEFER, C. E. G. R., RODRIGUES, R. A., PINHEIRO, L. S. Pedologia Brasileira na Antártica: a pesquisa de solos afetados por permafrost no cenário do aquecimento global. *Revista Geográfica Acadêmica*, 8: 18-28, 2014.
- PRUSKI, F. F. (Org.) *Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica*. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.
- SALGADO, A.A.R.; VARAJÃO, C.A.C.; COLIN, F.; BRAUCHER, R.; VARAJÃO, A.F.D.; NALINI JR., H.A.; CHEREM, L.F.; MARENT, B.R.; BRINDUSA, C.B.,. Estimativa das taxas de erosão das terras altas da alta bacia do Rio das Velhas no Quadrilátero Ferrífero: implicações para a evolução do relevo. *Revista Brasileira de Geomorfologia* 8: 3-10, 2007. SHARPLES, C. *Concepts and principles of geoconservation*.

Tasmanian Parks & Wildlife, 2002. 81p.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B.; KER, J. C. *Pedologia: base para a distinção de ambientes*. 6ª ed., rev., amp. Lavras: Editora UFLA, 2014. 378p.

SHUR, Y., HINKEL, K.M., NELSON, F.E. *The transient layer: implications for geocryology and climate-change science*. Permafrost Periglac. Process. 16-17, 2005.

SILVA, A. S. Solos Urbanos. In: GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). *Geomorfologia Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 43-69.

SOIL SURVEY STAFF. *Keys to Soil Taxonomy* (11th edit.). U.S. Dep. Agric., Natural Resour. Conserv. Serv., 2010.

SPIER, C.A.; OLIVEIRA, S.M.B. de; SIAL, A.N.; RIOS, F.J. Geochemistry and genesis of the banded iron formations of the Cauê Formation, Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil, *Precambrian Research* 152: 170-206, 2007.

SUGDEN, D.E., POTTER JR., N., LANDIS, G.P.. Formation of patterned ground and sublimation till over Miocene glacier ice in Beacon Valley, southern Victoria Land, Antarctica. *Geol. Soc. Am. Bull.* 114:718-730, 2002.

TARDY, Y.; KOBILSEK, B.; PAQUET, H. Mineralogical composition and geographical distribution of African and Brazilian periatlantic laterites. The influence of continental drift and tropical paleoclimates during the past 150 million years and implications for India and Australia. *Journal of African Earth Sciences* 12(1/2), 283-295, 1991.

TEIXEIRA, W. G. 2008. *Terra Preta de Índio: fatos e mito dos solos antrópicos da Amazônia*. ANAIS DO FERTBIO 2008.

VIEIRA, D. S. Formação de arqueo antrossolo e evolução do sítio arqueológico de Santana do Riacho: um dos sítios de sepultamentos mais antigos da América. In: _____. *Pedoarqueologia de sítios pré-históricos na Bacia do Rio São Francisco: abrigo de Santana do Riacho e Bibocas II*. Viçosa, MG, Universidade Federal de Viçosa, 2016. 22-56p. (Tese de Doutorado)

Disciplina:	Avaliação de Impactos Ambientais	Código da disciplina:	OPLGEOG.5056
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Aprimorar conhecimentos dos discentes na área de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).

OBJETIVOS

- A disciplina tem como objetivo estimular a discussão quanto ao planejamento ambiental, ou seja o ordenamento espacial das atividades humanas nos recursos naturais.

REFERÊNCIA BÁSICA

FORNAZARI FILHO, N.; BRAGA, T.O.; GALVES, M.L.; BITAR, O.Y.; AMARANTE, A. Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT. São Paulo, 1992, 165 p.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília: IBAMA, 1990. 96p.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas, coordenação e adaptação, 1995. 136p.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração. Mineração e Meio Ambiente. Comissão Técnica do Meio Ambiente. Grupo de Trabalho de Redação. Brasília, 1992, 126 p.

IPT – Instituto de Pesquisa Tecnológica. Minerais industriais: orientação para regulamentação e implantação de empreendimentos. Governo do Estado de São Paulo. 2004. 80p.

SÁNCHEZ, I.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 496p.

SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.

SOBREIRA, F. G.; FONSECA, M. A. Impactos físicos e sociais de antigas atividades de mineração em Ouro Preto, Brasil. Rev. Geotecnia, n. 92, p. 5-28, 2001.

SILVA, E. Outra versão: Avaliação de Impacto ambiental. Departamento de engenharia Florestal – Universidade Federal de Viçosa – MG. Apostila. 64p. s.d.

www.ibama.gov.br

www.semاد.mg.gov.br

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIOSSI, N.J. Impactos ambientais e sociais uso e ocupação do solo. Anais... 4º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia, Belo Horizonte, 23 a 27 de abril de 1984, v. 2, p. 253-266.

ESTAIANO, J.C. Impactos da Mineração de Areia em Planícies Aluviais Meândricas da Bacia hidrográfica do Alto do Tiête: o caso do Rio Embu-Guaçu, São Paulo – SP. 2007. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Geografia Física. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

SÁNCHEZ, L. E. Mineração e Meio Ambiente. In: FERNANDES, A. B. L.; MATOS, M. M. G.; CASTILHOS, Z. C. Centro de tecnologia Mineral. Tendências Tecnológicas Brasil 2015: Geociências e Tecnologia Mineral. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2007. 380 p

Videocurso 199, “Técnicas de Avaliação de Impactos Ambientais”, inclui DVD de 74 minutos.

Teses e Dissertações (com a palavra-chave Impacto Ambiental).

Disciplina:	Antropogeomorfologia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5758
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Estudos sobre a ação humana no relevo. Interferência da ação antrópica na dinâmica do relevo e dos processos geomorfológicos, bem como no sistema fluvial.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais discussões e trabalhos realizados sobre a ação do homem no meio natural, tornando-se um agente geomorfológico, construindo cenários em um tempo histórico-humano e como essas transformações desencadeia em impactos e danos ambientais.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BEACH, T.; LUZZADDER-BEACH, S.; DUNNING, N.; COOK, D. Human and natural impacts on fluvial and karst depressions of the Maya Lowlands. *Geomorphology*. n.101, 2008, p. 308–331.
- BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. 2 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.,v.3, p.884-1436.
- BRIERLEY, G.J.; FRYIRS, K.A. *Geomorphology and river management: applications of the river styles framework*. Oxford :Blackwell Publishing, 2006.
- COELHO, A.L.N. Geomorfologia fluvial de rios impactados por barragens. *Rev. Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v.9, n. 26, p. 16-32, jun. 2008.
- CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- CUNHA, S.B. Geomorfologia fluvial. In: GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. *Geomorfologia: uma atualização para bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 211-246.
- DAVID, L. Quarrying: an Anthropogenic Geomorphological Approach. *Acta Montanistica. Slovaca Ročník* 13 (2008), číslo 1, 66-74.
- HAFF, P. K. *Neogeomorphology, Prediction, and the Anthropic Landscape*. Durham: Duke University; Division of Earth and Ocean Sciences; Nicholas School of the Environment and Earth Sciences, 2001.
- HAO, X.; CHEN, Y.; LI, W. Impact of Anthropogenic Activities on the Hydrologic Characters of the Mainstream of the Tarin River during the past 50 Years. *Rev. Environmental Geology*, v. 57, p. 435-445, 2009.
- HARDEN, C. P. *Human Impacts on Headwater Fluvial Systems in the Northern and Central Andes*.

Geomorphology, v. 79, p. 249-263, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.O; LEAL, A.C. Análise ambiental do processo de canalização do córrego da colônia Mineira – Presidente Prudente/SP: ocupação e degradação ambiental dos fundos dos vales. Revista Formação, v. 2, n. 10, p. 259-276, 2003.

AMORIM, R.R.; OLIVEIRA, R.C. Análise geoambiental dos setores de encostas da área urbana de São Vicente – SP. Sociedade & Natureza, Uberlândia. Ano 19, n. 37, p. 123-138, dez. 2007.

AZAMBUJA, R. N. *Análise geomorfológica em áreas de expansão urbana no Município de Garanhuns – PE*. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Recife, 2007.

CARVALHO, R.D; LUCAS, L.M.; TELLES, R.M. O uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG) na identificação dos avanços dos depósitos tecnogênicos nas margens do Saco Mangueira, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA - EGAL, 11., Bogotá, 2009. Anais... Bogotá: Editora, EGAL 2009, p. 4046-4058.

HEWAWASAM, T; BLANCKENBURG, F. V.; SCHALLER, M. Increase of Human over Natural Erosion Rates in Tropical Highlands Constrained by Cosmogenic Nuclides. Geology, v. 31, n. 7, p. 597-600, 2003.

HOOKE, J. M. Human Impacts on Fluvial Systems in the Mediterranean Region. Geomorphology, v. 79, p. 311-335, 2006.

HOOKE, R. L. On the History of Humans as Geomorphic Agents. Geology, v. 28, n. 9, p. 843-846, sept. 2000.

Disciplina:	Introdução à Astronomia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5782
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Astronomia, sua origem como ciência. A esfera celeste. Os sistemas de coordenadas, o movimento aparente dos astros sobre a esfera celeste. Os instrumentos astronômicos, os sistemas de medida de tempo. O sistema Solar. Teorias cosmológicas. Conteúdos para o ensino de astronomia. Projetos e instrumentos para o ensino de Astronomia. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Apresentar noções básicas da astronomia moderna.
- Explicar fenômenos relacionados ao Sistema Solar como visibilidade e movimento dos planetas e da Lua, assim como eclipses e marés.
- Compreender métodos de determinação de distâncias astronômicas. Estudar a estrutura, movimento, composição e origem dos corpos celestes, com destaque para as estrelas, planetas, satélites naturais, cometas, nebulosas e galáxias.
- Aprender localizar e determinar as coordenadas dos corpos celestes. Saber os princípios de funcionamento dos instrumentos astronômicos.
- Reconhecer na esfera celeste, os astros mais brilhantes.
- Conhecer as características do Sistema Solar.
- Aprender sobre a composição físico-química dos astros. Iniciar o profissional da educação para desenvolver projetos de difusão e ensino de astronomia na Educação Básica. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIA BÁSICA

MOURÃO, R. R. F. **Dicionário enciclopédico de Astronomia e Astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987

NICOLINI, J. **Manual do Astrônomo Amador**. Campinas: Papirus, 1985.

OLIVEIRA FILHO, K. S; SARAIVA, M.F.O. **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Editora e Livraria da Física, 2004.

ROSA, R. **Astronomia Elementar**. Uberlândia: EDUFU, 1994.

TÁRSIA, R. D. **Astronomia Fundamental**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Bluches, 1984.

FONSECA, L. B. **Cosmologia-Astrofísica**. Campinas: Papirus, 1984

Disciplina:	Hidrografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5783
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Distribuição da água na Terra. O ciclo hidrológico. Águas Oceânicas. Águas continentais superficiais. Águas continentais subterrâneas. Recursos Hídricos: demanda, poluição e proteção. A bacia hidrográfica como unidade geográfica de análise. Delimitação superficial e subsuperficial. Elementos e interrelações. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos conhecimento básico sobre as águas continentais e oceânicas e sobre sua distribuição no planeta.
- Avaliar as conseqüências da ação antrópica em relação ao uso da água.
- Destacar a importância da qualidade da água para a vida e, portanto, a necessidade de preservação dos recursos hídricos disponíveis na natureza.

REFERÊNCIA BÁSICA

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2002, 703p.

TAUK, S.M. **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995, 206p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2000, 557p.

TUCCI, C. E. M. (org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 1.ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, v.4, 1993, 943p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.

MURK, B.W.; SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. **Environmental Geology**. New York: John Wiley & Sons, New York, 1995, 535p.

SKINNER, B.J. & PORTER, S.C. **Physical Geology**. New York: John Wiley & Sons, 1987, 750p.

SETI, A.A. et. al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. 2a ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 2001, 328p.

Disciplina:	Geomorfologia Instrumental	Código da disciplina:	OPLGEOG.5784
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Conceitos básicos utilizados em trabalhos de campo em Geomorfologia. Criação de modelos digitais de terreno. Construção de maquetes de formas de relevo. Instrumentalização de pesquisas de campo. Armazenamento de dados obtidos em trabalhos de campo. Mapeamento Geomorfológico. Mapeamento de unidades ecodinâmicas. Métodos laboratoriais de geomorfologia. Simulação de processos erosivos em laboratório. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante a oportunidade de trabalhar, em campo e em laboratório, as técnicas da geomorfologia de uma forma global.
- Analisar criticamente a bibliografia especializada nas áreas de metodologias e procedimentos operacionais utilizados em geomorfologia instrumental, como a criação de instrumentos e sua utilização.
- Instrumentalizar os estudantes para utilização de técnicas utilizadas na elaboração de trabalhos geomorfológicos teóricos e práticos.
- Acompanhar um processo erosivo.
- Fazer mapeamento geomorfológico e modelagem tridimensional do terreno.
- Elaborar maquetes de diferentes sistemas de relevo.
- Preparar e executar trabalho de campo em geomorfologia.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANCO, P.M. – **Guia de Redação para a Área de Geociências**. Porto Alegre: SagraDcLuzzato Editores, 1993. 176p.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. – **Geomorfologia, Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345p.

LEPSCH, I.F. – **Manual para levantamento utilitário para o meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. SBCS. Campinas, 1983. 175p.

RUELLAN, Francis. O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional. **Revista Brasileira de Geografia**, jan./mar. 1944, p.37-45.

SALA, M. GALLART,F.(ed) – **Metodos e Técnicas para la Medicion en el Campo de Procesos Geomorfológicos**. Monografia N. 01.Sociedade Espanola de Geomorfologia. Barcelona. 1988. 103p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba: Livroceres. (BC, PROF.), 1985.

368 p.

CARVALHO, Delgado de. **A excursão geográfica**. Revista Brasileira de Geografia, p. 96-105, out./dez. 1941.

MAA - Embrapa – **Manual de Métodos de Análise de Solo**. Rio de Janeiro: CNPS, 1997.212p.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

STOCKING M., MURNAGHAN, M. – **Manual para la evaluacion de Campo de La Degradacion de La Tierra..** Murcia: Ediciones Mundi-Prensa. 2003. 173p.

FA, J. R. A TARIFA, J. R. **A análise topo e microclimática e o trabalho e o trabalho de campo: o caso de São José dos Campos**. Série Climatologia, Instituto de Geografia da USP, São Paulo, n. 11, p. 1- 25, 1981.

Disciplina:	Geomorfologia, Geologia e Patrimônio Geomorfológico de Minas Gerais	Código da disciplina:	OPLGEOG.5785
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Entendimento da geologia de Minas Gerais. Os processos geológicos ocorrentes ao longo do tempo geológico, a sua compartimentação geológica variada associada à sua grande vocação minerária. Mapeamento geomorfológico do Estado de Minas Gerais. Paisagem e ocupação das paisagens em Minas Gerais pela dinâmica do trabalho humano. Questão ambiental em Minas Gerais. Regionalização do estado de Minas Gerais. O patrimônio geomorfológico e suas relações com as paisagens. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Relacionar e analisar os processos geológicos formadores do arcabouço geológico do estado de Minas Gerais.
- Conhecer os principais depósitos minerais associados.
- Analisar e caracterizar os principais elementos das paisagens de Minas Gerais.
- Descobrir o potencial patrimônio geomorfológico das áreas do Estado de Minas Gerais e ações para sua exploração educacional e econômica.

REFERÊNCIA BÁSICA

COMPANHIA MINERADORA DE MINAS GERAIS – COMIG: **Mapa geológico de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1995.

DARDENNE, M. A. & SCHOBENHAUS, C. **Metalogênese do Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

POLETTE, Marcus, (1999) - Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito, Turismo - **Visão e Ação** - ano 2 - n.3 - p.83-94 abr/set, <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1190/946>.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

SUERTEGARAY, Maria Antunes (2001) - Espaço Geográfico Uno e Múltiplo; **Scripta Nova**; Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales ; Universidad de Barcelona; In: <http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, O.; BRAUN, O.P.G; DYER, R. C. & CUNHA, A.R da: **Geologia da região do Triângulo Mineiro**. Ministério de Minas e Energia – Boletim DNPM. Rio de Janeiro, nº 136, 1970.

CARVALHO A. G. (1999) - **Geomonumentos - uma reflexão sobre a sua caracterização e enquadramento num projecto nacional de defesa e valorização do Património Natural**. Liga de Amigos de Conímbriga, Lisboa, 30 p.

DOMINGUES, Álvaro; (2001) - A Paisagem Revisitada; **Finisterra**, XXXVI, 72, p. 55-66.

LEINZ, V. et al. 1981. **Geologia Geral**. 8ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1981.

PARAGUASSU, A. B. et. Al. **Curso Prático de Geologia Geral**. São Carlos: Apostila, 1973.

POPP, S. H. **Geologia Geral**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1987.

RUDEL, A. **Geologia**. Barcelona: Montesner/Simon, 1975.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM: **Mapa geológico do Brasil**, Brasília, 2001.

SUGUIO, K. **Rochas sedimentares**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1980.

SCHOBENHAUS, C; CAMPOS, D. de A; DERZE, G. R. & ASMUS, H. E. (coordenadores) **Geologia do Brasil**,. Brasília: DNPM, 1984.

UNESCO - **Categorias e Critérios de Selecção do Património Mundial, Cultural e Natural**. In: www.unesco.pt/cgibin/cultura/temas/cul_tema.php?t=14 ou www.unesco.pt/pdfs/docs/categorias+criterios.doc.

VIEIRA, António, CUNHA, Lúcio (2004) - Património geomorfológico: tentativa de sistematização, **Actas do III Seminário Latino Americano de Geografia Física**, Puerto Vallarta, México, CD-Rom, GMF016.

Disciplina:	Fotogrametria e Fotointerpretação	Código da disciplina:	OPLGEOG.5786
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Conceitos, definições e classificações gerais; geometria; usos de fotografias aéreas em geografia e áreas afins; obtenção de aerofotos; princípio da visão estereoscópica; fotointerpretação do uso do solo, da vegetação, do padrão e da rede de drenagem, do relevo, do solo, da geologia e das alterações decorrentes das ações antrópicas no meio ambiente; construção de mapas temáticos na área da geografia. Novas tecnologias para a obtenção de fotografias aéreas. Uso e aplicação de sensoriamento remoto na sala de aula. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Compreender, interpretar, analisar e avaliar os diferentes aspectos geográficos e ambientais, sejam eles naturais ou sociais, mediante a apreensão de técnicas de interpretação de fotografias aéreas.
- Compreender, demonstrar e explicar os processos de obtenção e classificação de fotografias aéreas. Identificar, classificar a escala das fotografias aéreas.
- Especificar, descrever, classificar a resolução e os elementos geométricos das fotografias aéreas. Desenvolver, aplicar e explicar a capacidade visual estereoscópica e em manipular aerofotos com ou sem auxílio de instrumentos.
- Manipular, analisar e avaliar as informações qualitativas e quantitativas relacionadas com os objetos de estudo da geografia contidas nas aerofotos.
- Preparar, analisar, categorizar e fundamentar mapas temáticos a partir de informações extraídas de imagens.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANDERSON, P.S. **Fundamentos de fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982
- ANDRADE, JOSÉ B. **Fotogrametria**. Curitiba: SBEE, 1999. 258 p.
- PAREDES, E. A. **Introdução a fotogrametria**. Maringá: CNPq/ CONCITEC, 1987.
- RICCI, M. PETRI, S. **Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica**. São Paulo: Nacional.
- ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDUFU, vol. I, 5ª ed, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CARVER, A.J. **Fotografias aéreas para planejadores de uso da terra**. Brasília: Departamento de Serviços Técnicos Agrícolas e de Extensão Rural, 1985.
- CRUZ, O. **Alguns conhecimentos básicos para fotointerpretação**. Aerofotogeografia, São Paulo: Geografia-USP, n.25, 1981.

DICKINSON, G.C. **Maps and air photographs**. London: Edgard Arnold, 1979.

BRASIL **Normas e critérios para levantamentos pedológicos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1989.

GOOSEN, D. **Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamientos de suelos**. Roma: Organizacion de las Naciones Unidas para a Agricultura e Alimentacion, 1968.

LOCH, RUTH E. N. **Ortofotocarta: produção e aplicações**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 13, 1987, Brasília. Anais. Brasília: SBC, 1987. p.430-448.

MARCHETTI, DELMAR A. B.; GARCIA, GILBERTO J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1990.

MOFFIT, F.H.; MIKHAIL, E.M. **Photogrametry**. New York: Harpen & Row, 1980.

STRANBERG, C.H. **Aerial discovery Manual**. New York: John Wiley & Sons.

Disciplina:	Geodinâmica e Hidrogeomorfologia Aplicada a Estudos Ambientais	Código da disciplina:	OPLGEOG.5787
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	30	30	00	60

EMENTA

Conceitos, definições; o meio físico e a sua importância; a hidrogeomorfologia; a geodinâmica de superfície e subsuperfície; o mapeamento geoambiental; o meio geológico, o conhecimento da dinâmica geoambiental e a sua importância para a avaliação e para o planejamento do uso e ocupação; representação e apresentação das informações geoambientais e geológicas em documentos cartográficos. Mapas topográficos; mapas geológicos; perfis. Trabalho de campo como carga horária prática. Aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Caracterizar, interpretar, analisar e avaliar todos os componentes do meio físico e suas diferentes interações (geoambiente e hidrogeomorfologia) de seus atributos e propriedades para, no final, representar sob a forma de documentos cartográficos (mapas e cartas) voltados para o planejamento do uso e ocupação.
- Conceituar meio ambiente, meio físico, geodinâmica, hidrogeomorfologia, dinâmica de superfície e subsuperfície, meio físico geológico. Identificar os diferentes componentes do meio físico e suas interações.
- Identificar, analisar e avaliar os atributos do meio físico.
- Correlacionar e integrar os atributos do meio físico.

- Representar os atributos em mapas e cartas. Sintetizar as informações contidas nos mapas e cartas.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON, M. G. & BURT, T. P. (Eds) **Process studies in hillslope hidrology**. 1st ed. Chichester: John Wiley & Sons, 1990.

CARVALHO, N.O. **Hidrossedimentologia prática**. Rio de Janeiro: CPRM, 1994, 372p.

COOK, R.U. e DOORNKAMP J.C. **Geomorphology in environmental management**. Oxford: Clarendon Press, 1990. 410p.

EMBLENTON, C. THORNES, J. **Process in Geomorphology** . London: Edward Arnold, 1979. 436p.

SUGUIO, K. e BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. Florianópolis: UFSC/UFPR, 1990. 183p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J.J. e MAZUCHOWSKI, J.Z. Visão integrada da problemática da erosão. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE CONTROLE DA EROSÃO 3** ,Maringá. Livro Guia. Maringá: ABGE/ADEA, 1985, 322p.

BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher/Edusp, (Série de Textos Básicos de Geociências), 1988 184 p.

CUSTODIO, E.C. e LLAMAS, M.R. **Hidrologia subterrânea**. Barcelona: Omega, 1976. GALPERIN, A.M.; ZAYTSEV, V.S. e NOVATOV, Y.A. **Hydrogeology and engineering geology**. Rotterdam: A.A. Balkema, 1993. 376 p.

GIDIGASU, M. D. **Laterite soil engineering: pedogenesis and engineering principles**. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Co., 1976.

GRANT, K. The P.U.C.E. **Programme for terrain evaluation for engineering purposes – I. principles**. Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization – Division of applied Geomechanics, Australia: Tecnical Paper N. 15, 1975.

GRANT, K. The P.U.C.E. **Programme for terrain evaluatian for engineering purposes – II . procedures for terrain classification**. Commonwealth Scientific and Industrial research Organization – Division of Applied Geomechanics, Australia, Tecnical Paper N. 19, 1975.

PRANDINI, F. L. **Condicionantes geológicos e geotécnicos da degradação ambiental**. Boletim N. 01 ABGE, São Paulo, 1974.

SANEJOUAND, R. **La cartografie géotechnique en France**. Ministere de L'Équipement e du Logement. D.A.F.U., A.R.M.I.N.E.S. – L.C.P.C., Paris, France, 1972.

SANTOS, A. R. dos ; PRANDINI, F. L. ; OLIVEIRA, A. M. S. **Limites ambientais do desenvolvimento: geociências aplicadas, uma abordagem tecnológica da biosfera**. São Paulo: ABGE, 1990.

SOARES, P. C. & FIORI, A. P. **Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia**. Notícias Geomorfológicas, Campinas, vol. 16, n.32, p. 70 – 104, 1976.

UNESCO **Engineering geological maps: a guide to the preparation**. Paris: UNESCO, 1.976. (Commission on Engineering Geological Maps of the International Association of Engineering Geology).

THE ASSOCIATION OF GEOSCIENTISTS FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT (AGID)/ THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF ENGINEERING GEOLOGY (IAEG)/ THE INTERNATIONAL UNION OF QUATERNARY RESEARCH (INQUA), AGID, IAEG, INQUA, 1.993. **Proceedings of the**

international conference on geoscience in urban development (landplan iv). Beijing – China, 1993.

ZUQUETTE, L. V. **Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para condições brasileiras.** Tese (Tese em Engenharia) – Departamento de Geotecnia., Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2v, 1987.

ZUQUETTE, L. V. **Importância do mapeamento geotécnico no uso e na ocupação do meio físico: fundamentos e guia para elaboração.** Tese (Tese em Engenharia) –Departamento de Geotecnia, Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2 v, 1993.

ZUQUETTE, L. V. ; PEJON, O. J. ; SINELLI, O. **Methodology of specific engineering geological mapping for selection of sites for waste disposal.** In: INTERNATIONAL IAEG CONGRESS. Lisboa: **Proceedings of International IAEG Congress.** Lisboa: AA Balkema, 1994. p. 2.481 – 2.489.

Disciplina:	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5785
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Conceitos e definições básicos em Geotecnologias; Desafios e potencialidades para o ensino de novas tecnologias na Geografia. Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de Geografia. Noções de geoprocessamento para o desenvolvimento de atividades didáticas e projetos de ensino. Cartografia aplicada ao georreferenciamento e Sistema de Posicionamento Global. Técnicas de Posicionamento GPS. Conversão dos Dados. Elaboração de Mapas. Trabalho de campo como carga horária prática. Relação das Geotecnologias com o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Integrar as tecnologias digitais para o ensino da Geografia.
- Promover a manipulação de ferramentas de Tecnologias de Informação Geográfica.
- Desenvolver operações práticas de manipulação e de consulta de informação Geográfica em GIS.
- Conhecer o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica, ou seja as geotecnologias, compostas por soluções em hardware, software e peopleware que juntas constituem-se em ferramentas para tomada de decisão.
- Possibilitar ao aluno a aplicação dos conhecimentos fundamentais de Cartografia, Geodésia e Sistema de Posicionamento Global (GPS), capacitando-o para a realização de levantamentos e processamento

de dados coletados com receptores GPS.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ASSAD, E. D. e SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura**. EMBRAPA/CPAC, Brasília, 1998.
- FERRARI, R. **Viagem ao SIG: Planejamento Estratégico, Viabilização, Implantação e Gerenciamento de Sistemas de Informação Geográfica**. Sagres Editora, Curitiba, 1997.
- GEMAEL, C. **Introdução à Geodésia Física**. Curitiba: Editora UFPR, 304 .
- ROCHA, J.M. .A. **GPS - Uma Abordagem Prática**. 4ª Edição. Edições bagaço, 2002.
- ROCHA, C.H.B. **GPS de Navegação: para mapeadores, trilheiros e navegadores**. Juiz De Fora: Ed. Autor, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, P. F. Geotecnologias como Metodologias Aplicadas ao Ensino de Geografia: Uma Tentativa de Integração. **Revista Geosaberes**, v.4, n.8, p.54-66, 2013.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica**. São Paulo: Contexto, 2001.
- BURROUGH, P. A. **Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment**. Clarendon Press, Oxford, 1987.
- CLARK, K.C. **Analytical and Computer Cartography**. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1995.
- CORREA, M. G. G.; Fernandes, R. R.; Pains, L. D. Os Avanços Tecnológicos na Educação: O Uso das Geotecnologias no Ensino de Geografia, os Desafios e a Realidade Escolar. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v.32, n.1, p.91-96, 2010.
- CROMLEY, R.G. **Digital Cartography**. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1992.
- DI MAIO, A. C. **Geotecnologias Digitais no Ensino Médio: Avaliação Prática de seu Potencial**. 172p. Tese (Doutorado em Análise da informação digital). Rio Claro: UEP, 2004. FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- GEMAEL, C.. **Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas**. Curitiba: Editora UFPR, 1994, 320 p.
- GOMES, E. PESOA, L.M.C.; SILVA JR., L.B. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília. Brasília: LK- Editora, 2001.
- GONÇALVES, I. **Trabalhos técnicos de geodésia - teoria e prática**. 241p.
- HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações?** Belo Horizonte: ENDIPE, 2010.
- JENSEN, J. R. **Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective**. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1986.
- MAGUIRE, D.; GOODCHILD, M.F.; RHIND, D.W. **Geographical Information Systems**. Longman Scientific & Technical, Vol. 1 e 2 , NY, 1993.
- MASSER, I.; BLAKEMORE, M. **Handeling Geographical Information: Methodology and Potential Applications**. Longman Scientific & Technical, NY, 1994.
- MÔNICO, J.F.G. **Posicionamento pelo NAVSTAR 0 GPS. – Descrição, fundamentos e Aplicações**. São

Paulo: Editora UNESP, 2001.

MUEHRCKE, P.C. **Map Use: Reading, Analysis, Interpretation.** Madison, 1986.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica.** Belo Horizonte: Lê, 1994.

STAR, J. and ESTES, J. **Geographic Information Systems: An Introduction.** Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1990.

TOMLIN, C.D. **Geographic Information Systems and Cartographic Modeling.** Prentice Hall, NJ, 1990.

Disciplina:	Processamento Digital de Imagens	Código da disciplina:	OPLGEOG.5789
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Introdução, correção de imagens, realce de imagens, operações aritméticas de imagens e classificação de imagens. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Introduzir os conceitos fundamentais e as principais técnicas de processamento digital de imagens aplicados às imagens de sensoriamento remoto.
- Entender de que forma uma imagem de satélite é armazenada.
- Conhecer as principais técnicas de processamento digital de imagens.
- Conhecer os principais métodos de classificação de imagens de sensoriamento remoto.
- Aprender utilizar um software de processamento digital de imagem.
- Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIA BÁSICA

JENSEN, J. R. **Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective.** Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1986.

MENEZES, P.R.; NETTO, J.S.M. **Sensoriamento Remoto**: reflectância dos alvos naturais. Brasília: Editora UnB. 2001.

MOREIRA, M. A . **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Viçosa: Ed. UFV, 2003.

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 5a ed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMERICAN, Society of Photogrammetry. **Manual of Remoto Sensing**. Falls Church, V. 1 e 2, 1975.

ASSAD, E. D. e SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas**: Aplicações na Agricultura. EMBRAPA/CPAC, Brasília, 1998.

BURROUGH, P. A. **Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment**. Clarendon Press, Oxford, 1987.

CAMPBELL, James B. **Introduction to remote sensing**. 3 ed. New York: Taylor & Francis, 2002. 621p.

COLWELL, R. N. **Manual of remote sensing**. Falls Church: Amercian Society of photogrammetry, 1983.

CRÓSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Instituto de Geociências, Departamento de Metalogênese e Geoquímica, UNICAMP, Campinas, 1992.

CURRAN, P. J. **Principles of remote sensing**. New York: Longman Scientific & Technical, 1985.

TOMLIN, C.D. **Geographic Information Systems and Cartographic Modeling**. Prentice Hall, NJ, 1990.

Disciplina:	Manejo de Unidade de Conservação	Código da disciplina:	OPLGEOG.5790
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Unidades de conservação. Histórico da proteção nos Estados Unidos no século XIX. A evolução para os critérios ecológicos no século XX. A propagação da idéia de áreas naturais no mundo e no Brasil. O Plano de Manejo. As questões do entorno e a realidade dos moradores dentro das Unidades de Conservação. Ecoturismo em UCs. Trabalho de campo como carga horária prática. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da preservação e da conservação de áreas naturais.
- Discutir as regras impostas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Refletir sobre a realidade das Unidades de Conservação no Domínio dos Cerrados.
- Realizar um histórico das Unidades de Conservação no mundo e no Brasil. Discutir as diferentes categorias de unidades de conservação no Brasil, de acordo com o SNUC-2000.
- Qualificar o Plano de Manejo de uma unidade de conservação no Domínio dos Cerrados ou da Mata Atlântica.
- Problematizar a questão do entorno e dos moradores. Observar a UC como fragmento ecológico e/ou corredor ecológico – bases da ecologia da paisagem.
- Enfocar os principais problemas das UCs no Brasil, nas diferentes esferas administrativas.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBAGLI, Sarita. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: IBAMA, 1998

Decreto Federal no 84.017 de 21/09/1979 – Regulamento dos Parques Nacionais

Lei Federal no 6.938 de 31/08/1981 – Política Nacional do Meio Ambiente

Lei Federal no 9.985 de 18/07/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

MORSELLO, Carla. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. Annablume, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Decreto Estadual no 21.724 de 23/11/1981 – Regulamento dos Parques Estaduais de Minas Gerais

DIEGUES, Antonio Carlos S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1994

_____. **Ecologia Humana e planejamento em áreas costeiras**. São Paulo: NUPAUB-USP, 1996

FERRI, Mário G. **Vegetação brasileira**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980

FRANCO, Maria de Assunção R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001

GJORUP, Guilherme Barcellos. **Planejamento participativo de uma unidade de conservação e do seu entorno: o caso do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro**. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002

Santana, Ricardo Felix. **Economia e valor de existência** : o caso do parque nacional do Jaú (Amazonas). Brasília : Ipea, 2004

WALTER, Heinrich. **Vegetação e zonas climáticas**: tratado de Ecologia Global. São Paulo, EPU, 1986.

YÁZIGI, E.; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. (orgs) **Turismo – espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996

Disciplina:	Geografia do Turismo	Código da disciplina:	OPLGEOG.5791
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Geografia do Turismo: epistemologia, abordagens e aplicações. Geografia do Turismo do Brasil, Minas Gerais, e Ouro Preto.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e teorias da Geografia do Turismo.
- Possibilidades de análise da organização do espaço turístico. Papel no desenvolvimento nacional, regional e local.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. (org.) **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

PEARCE, Douglas. **Geografia do Turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo, Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.) **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBACH, V. de M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma Geografia do Turismo? *Revista Geográfica da América Central*, n. esp. **EGAL** Costa Rica, p. 1-16, 2011.

ALMIRON, A. V. Turismo y espacio. Aportes para otra Geografía del Turismo. *GeoUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, **16**: 166-180, 2004.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. Ciudad de Mexico: Trillas, 1985.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. Tese (Doutorado em Geografia Física), São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. M. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: UECE,

2005.

CRUZ, R. de C. A. de. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

GROOTE, P. The concept of Geography of Tourism. *Revue du Tourisme*, Berne, **3**:2-8, 1983.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**. Conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPES JUNIOR, W. M. Contribuição geográfica ao estudo do Turismo. *Mercator*, **10**(22): 137-145, 2011.

MITCHELL, L.; MURPHY, P.E. Geography and Tourism. *Annals of Tourism Research*, **18**: 57-70, 1991.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2000.

SAKITANI, I. **Geografia e cartografia do Turismo**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006.

SILVEIRA, M. A. T. **Geografia aplicada ao turismo**: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SOMMERVILLE, M. **Physical geography**. London: Murray, 1848.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos geográficos do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TOURISM GEOGRAPHIES. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/rtxg20>>. Acesso em: 5 Jan. 2018.

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

WILLIAMS, S. **Tourism Geography**: a new synthesis. London: Routledge, 2009.

Disciplina:	Técnicas em Trabalho de Campo em Estudos Ambientais	Código da disciplina:	OPLGEOG.5792
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Conceitos básicos utilizados em trabalhos de campo em Geociências. Modelagem de sistemas ambientais e trabalhos de campo. Checagem de mapeamentos. Análise espacial e integração de dados ambientais. Instrumentalização de pesquisas de campo. Armazenamento de dados obtidos em trabalhos de campo. Diversidade dos tipos de trabalhos de campo. Tratamento estatístico dos dados coletados em campo. Possibilidades de aplicação do conteúdo como metodologia ou conhecimento para o ensino de Geografia.

OBJETIVOS

- Proporcionar a capacidade de trabalhar em campo com as técnicas da geografia.
- Desenvolver o profissional na capacidade de ensinar conteúdos de geografia a partir da realização de trabalhos de campo e com as informações produzidas durante o trabalho de campo.
- Trabalho de campo como carga horária prática.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANCO, P.M. **Guia de Redação para a Área de Geociências**. Porto Alegre: Sagra-DcLuzzato Editores, 1993. 176p.

CARVALHO, Delgado de. **A excursão geográfica**. Revista Brasileira de Geografia, p. 96-105, out./dez. 1941.

LEPSCH, I.F. **Manual para levantamento utilitário para o meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas: SBCS, 1983. 175p.

RUELLAN, Francis. O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional. **Revista Brasileira de Geografia**, jan./mar. 1944, p.37-45.

SALA, M. GALLART,F.(ed) **Metodos e Técnicas para la Medicion en el Campo de Procesos Geomorfológicos**. Monografia nr. 01, Barcelona: Sociedade Espanola de Geomorfologia, 1988. 103p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. – **Geomorfologia, Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345p.

MAA – Embrapa. **Manual de Métodos de Análise de Solo**. Rio de Janeiro: CNPS, 1997. 212p.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

STOCKING M., MURNAGHAN, M. **Manual para la evaluacion de Campo de La Degradacion de La Tierra..** Murcia: Ediciones Mundi-Prensa, 2003. 173p.

TARIFA, J. R. **A análise topo e microclimática e o trabalho e o trabalho de campo; o caso de São José dos Campos**. Série Climatologia, São Paulo: IG-USP, n. 11, p. 1-25, 1981.

Disciplina:	O Cinema, a Modernidade e o Urbano	Código da disciplina:	OPLGEOG.5735
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral		
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Total
04	72	60	00	60

EMENTA

A disciplina visa refletir sobre a formação do mundo moderno, da vida cotidiana e da experiência urbana, bem como da própria formação social brasileira à luz da linguagem cinematográfica.

OBJETIVOS

- Partindo da linguagem cinematográfica como veículo para a reflexão sobre a modernidade, porque nascida dela, e da urbanização como um dos aspectos essenciais dessa construção social, a disciplina buscará tecer caminhos para o entendimento sobre a emergência do urbano e suas contradições na modernidade, e em especial sobre a realidade brasileira.
- Para tanto, os seguintes caminhos serão de interesse para o desenvolvimento da disciplina, a saber: reflexões sobre o cinema e o mundo moderno; do cinema como arte e como indústria cultural; e o cinema e a vida cotidiana. A experiência da urbanização como fragmentação da vida cotidiana, a cidade, o urbano e o cinema, e este último como (re)apresentação da formação social brasileira.

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro:

Jorge Zahar Ed., [1944] 1985, p.113-156 (A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas).

ALMEIDA, Marco Antônio de. O cinema policial no Brasil: entre o entretenimento e a crítica social. Cadernos de

Ciências Humanas – Especiaria, v. 10, n.17, jan./jun., 2007, p. 137-173

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ªed. São Paulo:

Brasiliense, 1994, p.114-119 (Experiência e pobreza; A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica).

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. 7ªreimp. São Paulo: Companhia

das Letras, [1982] 1989.

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições

Loyola, [1989] 1992 (parte III – a experiência do tempo e do espaço).

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, [1968] 1991 (A sociedade burocrática de

consumo dirigido).

MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São

Paulo: Hucitec, 2000 (As hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil).

MARTINS, Sérgio. Nos labirintos de uma geografia anti-histórica. Truman, o show da vida. GEOUSP – Espaço e tempo

(Revista da Pós-graduação/Departamento de Geografia da FFLCH da USP). São Paulo, n.21, p.135-147, mai. 2007.

MARTINS, Sérgio. Urbanização e violência: reflexões a partir do livro e do filme Cidade de Deus.

Geographia. Niterói
(no prelo).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1980] 1996.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.19, p. 20-28, jan-abr. 2002.

CHARNEY, Leo. Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade. In: CHARNEY, Leo e SCWARTZ, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, p.386-408. FERRAZ, Talitha G. O papel do cinema na urbanização do Rio de Janeiro: salas de exibição, hiperestímulos e dinâmicas sociais da vida moderna. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro, 7 a 9/05/2009, 14p. HANSEN, Miriam Bratu. Estados Unidos, Paris, Alpes: Kracauer (e Benjamin). In: CHARNEY, Leo e SCWARTZ, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, p.497-557

Disciplina:	Os africanos e os afrobrasileiros na construção do Brasil (séculos XVI-XIX)	Código da disciplina:	OPLGEOG.5795
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

A constituição dos espaços coloniais do Novo Mundo em benefício europeu demandou muito mais que uma simples ocupação física dessas terras. A América Portuguesa, por exemplo, integrou-se de forma definitiva aos mais dinâmicos circuitos políticos e mercantis do Império português quando viabilizou zonas produtoras de mercadorias exportáveis com uso intensivo de trabalhadores africanos escravizados no Atlântico e/ou, mais tarde, com os escravos nascidos nas terras coloniais. O resultado foi uma nova sociedade marcada pelas brutais diferenças jurídicas e hierárquicas entre livres e escravo, sendo a escravidão uma instituição onipresente em quase todas as relações nas comunidades dos períodos colonial e imperial. Porém, os africanos e os afrobrasileiros não foram simples seres anômicos triturado pelo engenho da escravidão. Eles eram herdeiros de “uma herança cultural própria” e de “instituições” que serviram para interpretar suas experiências, resistirem a desumanização do cativo e construir suas trajetórias familiares, políticas e sociais na sociedade brasileira. Isso significa que um dos caminhos para uma história dos africanos e dos afrobrasileiros passa pela reconstrução histórica das complexas e contraditórias inter-relações entre a estrutura

escravista e a agência escrava. Por isso, propõe-se o debate do papel dos africanos e dos afrobrasileiros na construção da experiência moderna no espaço Atlântico Sul (Brasil, séculos XVI-XIX) usando os tópicos trabalho, família, religiosidade e cidadania no seio da comunidade negra.

OBJETIVOS

- Abordar a atual bibliografia especializada sobre a instituição escravidão e a agência escrava nas sociedades do Brasil colonial e imperial;
- Promover os estudos das temáticas sobre a África, os africanos e os afrobrasileiros, bem como as suas contribuições na formação histórica do Brasil;
- Capacitar futuros licenciados para o atendimento de preceitos legais que orientam o ensino da história e da cultura afrobrasileira “no âmbito de todo o currículo escolar” da Educação Básica (LDB, Art. 26, § 2)

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.

SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava*. Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Marina de Mello. *Reis negros no Brasil Escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

THORNTON, John. *A África e os Africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier/Editora Campus, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

HEYWOOD, Linda. (Org.) *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATTOS, Hebe Maria. *Das cores do silêncio: o significado da liberdade no sudeste escravista, Brasil século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

PAIVA, Eduardo França. *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2000.

PAIVA, Eduardo França & ANASTASIA, Carla M. J (Orgs.). *O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver(séculos XVI-XIX)*. São Paulo: Annablume:PPGH/UFMG, 2002.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. *Escravos e libertos no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico; a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Ed. UFRJ, 2003.

SILVA, Fabiano Gomes da. Chafarizes e máscaras: pequena referência à participação africana na produção artística mineira. In: PAIVA, Eduardo França& IVO, Isnara Pereira (Orgs.) *Escravidão, mestiçagem e*

histórias comparadas. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista, BA: Edunesb, 2008, p. 139-160.

SILVA, Fabiano Gomes da. *Viver honradamente de ofícios: trabalhadores manuais livres, garantias e rendeiros em Mariana (1709-1750)*. Tese (Doutorado em História), ICH/PPHIS – UFJF, Juiz de Fora (MG), 2017

Disciplina:	A telenovela brasileira: contribuições da mídia de massa para pensar o Brasil	Código da disciplina:	OPLGEOG.5796
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

O conceito de consciência histórica. O ensino de História e a consciência histórica. A telenovela brasileira: história, produção e produtores. Telenovela brasileira e as narrativas da modernidade. O papel da telenovela brasileira no debate público desde a década de 1970. A telenovela de época: reconstrução do passado e recepção.

OBJETIVOS

- Ao se considerar o papel absolutamente determinante da mídia de massa na construção da opinião pública e nas redes de significados que ela elabora, quase como, segundo a bibliografia pertinente, um “processo civilizador”, este curso objetiva trabalhar o papel da telenovela como principal produto do *mass media* brasileiro.
- Mais especificamente, pretende observar a história do gênero no país, perceber como se fundou seu estatuto de verossimilhança acentuado (que lhe é marca registrada, segundo vários autores), como contribuiu como espelho – ou mesmo fomentadora – de debates centrais na sociedade brasileira nos últimos cinquenta anos e, especialmente, como as telenovelas de época forjam leituras específicas sobre o passado que podem vir de encontro com o discurso historiográfico ou com o trabalho do professor em sala de aula.
- Percebendo-se o papel determinante da televisão no processo de consolidação das massas urbanas brasileiras, e dessa urbanização como elemento central de nosso mecanismo de transição para a fase mais avançada do desenvolvimento industrial, objetiva-se avaliar, no curso, como a telenovela pode servir como eixo importante de reflexão sobre a sociedade brasileira e as escolhas que fez ao longo das últimas cinco décadas.

REFERÊNCIA BÁSICA

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos*. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1995.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica*. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

ORTIZ, Renato, BORELLI, Silvia Helena Simões, RAMOS, José Mário Ortiz. *Telenovela*. História e produção. São Paulo: Brasiliense, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil*. O negro na telenovela brasileira. São Paulo: Senac, 2000

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Comunicação, cultura e hegemonia. 6ªed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

MATTELART, Michèle, MATTELART, Armand. *O carnaval das imagens*. A ficção na TV. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MOTTER, Maria de Lourdes. “A telenovela: documento”. In *Revista USP*, nº 48, São Paulo, 2000-2001.

RÜSSEN, Jörn. *História Viva*. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Ed. UnB, 2010.

Disciplina:	Levantamento, Classificação e Mapeamento de Solos	Código da disciplina:	OPLGEOG.5734
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	30	30	20	80

EMENTA

Técnicas de levantamento de solos em campo. Técnicas de Análise de solos em laboratório. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Produção de mapas de solos. Trabalhos práticos e elaboração de relatórios técnicos.

OBJETIVOS

- Aprender a utilizar as técnicas para coleta, caracterização, classificação e mapeamento de solos.

REFERÊNCIA BÁSICA

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA-SPI, 2006, 420 p.

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de métodos de análise de solo. 2 ed. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 1997. 212p.

LEMONS, R. C. de; SANTOS, R. D.; dos, SANTOS, H. G. dos; KER, J. C. & dos ANJOS, L. H. C.. Manual de

descrição e coleta de solo no campo. 5 ed. rev. ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

IBGE. Manual Técnico de Pedologia. Rio de Janeiro: Manuais Técnicos em Geociências, no 4, 2 ed., 2007.
MUNSELL. Soil Color Charts. Maryland: 1994.

Disciplina:	Teoria das Redes	Código da disciplina:	OPLGEOG.5733
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

O curso propõe uma análise do conceito social de Redes Geográficas e as suas diversas aplicações para o estudo das organizações espaciais. Trabalha com as discussões a respeito da organização estrutural de sistemas sociais de interesse para a Geografia como as Redes Sociais e Pessoais, Redes Urbanas, Redes Migratórias, entre outras.

OBJETIVOS

- Discutir o conceito de redes nas ciências sociais.
- Debater sobre o uso do conceito como uma categoria de análise para a Geografia.
- Conhecer alguns instrumentos de formalização de redes direcionados a análises estruturais

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996. p.403-453.
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997.
CASTRO, Iná E. Et al (org.). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, p.15-47.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Editora Hucitec. 1º Ed. 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BADIE, Bertrand. O fim dos territórios: ensaios sobre a desordem internacional e sobre a utilidade social do

respeito. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

BRADFORD, M. G.; KENT, W. Geografia Humana: Teoria e suas Aplicações. Lisboa: Gradativa. 1977.

BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo, séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes. V.1, 1997.

CLARK, David. Introdução à Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2º Ed. 1982. p. 101-125.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo: Ática. 1994.

CASTRO, Iná E. et al (org). Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. p. 67-114.

CASTRO, Iná E. Et al (org.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000. p.381-389.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização; do fim dos territórios a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

Disciplina:	Planejamento Urbano e Regional	Código da disciplina:	OPLGEOG.5738
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Planejamento Urbano Regional. Origens do planejamento urbano. Correntes do urbanismo. Modelos de planejamento. Análise de experiências de planejamento. Planos diretores. Orçamento participativo. Formas de gestão e apropriação do espaço urbano regional.

OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos e formas das cidades ao longo da história.
- Discutir os modelos de urbanismo.
- Compreender a dinâmica do espaço urbano estruturada pelas estratégias de planejamento e pelos usos cotidianos não planejados, tanto no contexto global quanto local.
- Analisar os casos específicos da formação das cidades de Belo Horizonte e São Paulo

REFERÊNCIA BÁSICA

- GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP. 2ª edição, 1997.
- HARVEY, David. Condição Pós Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LAVINAS, L.; CARLEIAL, L.M.F.; NABUCO, M.R. (ORG.) Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.
- MONTE-MÓR, R.L. Espaço e planejamento urbano: considerações sobre o caso de Rondônia. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ. Dissertação de Mestrado.
- RIBEIRO, A.C. & PIQUET, R. (ORG.) Brasil, Território da Desigualdade: Descaminhos da Modernização. São Paulo: Jorge Zahar Editor. 2ª edição.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Heloisa S.M. Gestão urbana e controle social: a trajetória recente e alguns desdobramentos do Orçamento Participativo em Belo Horizonte. I Congresso de Direito Urbanístico e Política Urbana no Brasil. Belo Horizonte. 2000.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Política de desenvolvimento urbano para Minas Gerais. Belo Horizonte, FJP. 1985.
- PREFEITURA de Belo Horizonte. Plano Diretor de Belo Horizonte. Lei de uso e ocupação do solo: estudos básicos. Belo Horizonte – PBH, 1995.

Disciplina:	Planejamento e Gestão Escolar	Código da disciplina:	OPLGEOG.3130
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	40	20	00	60

EMENTA

Definição de planejamento e gestão. Planejamento educacional. Gestão pedagógica, gestão de pessoas, gestão administrativa e gestão participativa. A gestão democrática na escola: o processo administrativo e sua abrangência político-pedagógica. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. Organização pedagógica como elemento de gestão. Clima e cultura organizacional da escola.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de planejamento, organização, gestão, direção e cultura organizacional;
- Analisar o cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho no contexto educacional;
- Compreender as diferentes concepções de gestão- pedagógica, administrativa, democrática e participativa no contexto educacional;
- Proporcionar meios para que se conheça a organização escolar, sua cultura, suas relações de poder, seu modo de funcionamento, seus problemas, bem como suas formas de gestão e as competências e procedimentos necessários para a participação nas várias instâncias de decisão da instituição escolar;
- Analisar os reflexos da organização e gestão escolar na sala de aula;
- Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito do cotidiano escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
- DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org). **Autonomia da escola – princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997
- LIBANEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. SP: Cortez, 2003
- MENESES, João Gualberto de C. et all. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução crítica**. São Paulo. Cortez, 2000

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ARAUJO, Adilson César de. **Gestão democrática da escola: a posição dos docentes**. 2002. 220 f. dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília
- LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004
- MENESES, João Gualberto de C. et all. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998
- SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 1996
- VIEIRA, Sofia Lérche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Disciplina:	Ecologia da Paisagem e Fragmentação de Habitats	Código da disciplina:	OPLGEOG.5759
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	25	05	00	30

EMENTA

Introdução ao estudo da ecologia da paisagem. Conceitos de fragmentação do ambiente (natural e antrópico). Integração entre o ordenamento territorial e a conservação biológica. Conceitos sobre a estrutura da paisagem (disposição espacial, área e forma dos fragmentos). Estudos de casos sobre fluxo biológico e métricas da paisagem aplicadas a mapas de cobertura do solo. Aplicação do estudo da paisagem na conservação e planejamento de Áreas Protegidas.

OBJETIVOS

- Relacionar a importância do estudo da paisagem nos processos de conservação da biodiversidade, enfatizando as áreas protegidas e os corredores ecológicos (biodiversidade) por meio de mapas de cobertura do solo.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ARRUDA M. B., NOGUEIRA L. F. S. (orgs.). 2004. Corredores ecológicos – uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. Brasília: Ibama.
- BENSUSAN N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV. 176p.
- FORMAN R.T.T., GODRON M. 1986. Landscape Ecology. John Wiley & B Sons. 619p.
- PRIMACK R.B., RODRIGUES E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Planta.
- RAMBALDI D.M., OLIVEIRA D.A.S. 2003. Fragmentação de Ecossistemas: Causas, Efeitos sobre a Biodiversidade e Recomendações de Políticas Públicas. 2.ed. Brasília: MMA/SBF.
- SILVA A.M. 2004. Ecologia da Paisagem – Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora. 157p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. 2000. Lei n. 9.985 – 18 jul. 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. de 2000, p.16.
- DRUMMOND G.M., MARTINS C.S., MACHADO A.B.M., SEBAIO F.A., ANTONINI Y. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 222p.
- LANG S., BLASCHKE T. 2009. Análise da Paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 424p.
- METZGER J.P. 2001. O que é Ecologia de Paisagens? Biota Neotropica. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/vln12>.
- METZGER J.P. 2006. Estrutura da paisagem: o uso adequado de métricas. In: CULLEN JR L., RUDRAN R.,

VALLADARES-PADUA C. (orgs.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2 ed. Curitiba: Ed.UFP, 423-453.

REZENDE, R. A. Fragmentação da Flora Nativa como Instrumento de Análise da Sustentabilidade Ecológica de Áreas Protegidas – Espinhaço Sul (MG). Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais da Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Geologia, Ouro Preto, 2011. 215f.

SANDERSON J., ALGER K., FONSECA, G.A.B., GALINDO-LEAL C., INCHAUSTY V.H., MORRISON K. 2003. Biodiversity conservation corridors: planning, implementing and monitoring sustainable landscapes. Washington, DC: Conservation Internacional.

SCOLFORO J.R., CARVALHO L.M.T. 2006. Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais. Lavras: UFLA, 288p.

Disciplina:	Introdução à análise estrutural da cobertura pedológica	Código da disciplina:	OPLGEOG.5732
Carga Horária	80	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	40	40	20	40

EMENTA

O solo no contexto da paisagem, apresentar uma introdução relacionada à aplicação da técnica da análise estrutural da cobertura pedológica, apresentar características e propriedades dos solos; ensaios de caracterização do solo e técnicas de análises de dados.

OBJETIVOS

- Compreender o solo como um *continuum* que recobre os interflúvios e vertentes, tanto bi como tridimensionalmente.

REFERÊNCIA BÁSICA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. 1997. 247p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Centro de Pesquisa de Solos. Embrapa - Produção de Informação. Rio de Janeiro. 2006. 412p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual Técnico de Pedologia do IBGE. Brasília: Disponível em ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/pedologia/manual_tecnico_pedologia.pdf.

LEPSCH, Igo F. Solos: formação e conservação. Ilustrações de Sergej Gavriloff. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977. 160 p., il. (Prisma - Brasil).

QUEIROZ NETO, J.P. Análise estrutural da cobertura pedológica: uma experiência de ensino e pesquisa. Revista do Departamento de Geografia. 15, 77-90. 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOULET, R.; HUMBEL, F. X. & LUCAS, Y. Analyse structurale et cartographie en pédologie. II- une méthode d'analyse prenant en compte l'organisation tridimensionnelle des couvertures pédologiques. Cah. Orston: Sér. Pédol. Paris, vol. XIX, (4), 1982 (a). p.323-339.

BOULET, R.; HUMBEL, F. X. & LUCAS, Y. Analyse structurale et cartographie en pédologie. III- passage de la phase analytique à une cartographie générale syntétique. Cah. Orstom: Sér. Pedol. Paris, vol. XIX. (4), 1982 (b). p. 341-351.

BOULET, R.; CHAUVEL, R. & LUCAS, Y. Les systemes de transformation en pedologie. Association Française pour l'étude du sol. Livre jubilaire du cinquanteaire. 1984. p.167-191.

Disciplina:	América Latina	Código da disciplina:	OPLGEOG.2698
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Aspectos gerais da colonização da América Hispânica e da Portuguesa. Aspectos gerais do processo de emancipação política na América Hispânica e na Portuguesa. A formação dos Estados Nacionais na região das Américas de origem latina. Panamericanismo e Latinoamericanismo. Características do liberalismo hispânico. Elementos endógenos e exógenos do desenvolvimento econômico regional (século XIX). As revoluções latino-americanas. Populismo e Caudilhismo na América Latina. Subdesenvolvimento, Desenvolvimentismo e Dependência na América Latina. O modelo neoliberal e sua implantação na América Latina. Panorama da América Latina Contemporânea.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento sobre o desenvolvimento da América Latina desde sua colonização e sua inserção na dinâmica do capitalismo global.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BETHELL, Leslie (org). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp, 2004 – 5 volumes.
- PRADO, Maria Lígia. *O populismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SADER, Eder. *Um rumor de botas: ensaios sobre a militarização do estado na América Latina*. São Paulo: Polis, 1982.
- SOMMER, Dóris. *Ficções de fundação. Os romances nacionais da América Latina*. BH: Ed. UFMG, 2004.
- TOURRAINE, Alain. *Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina*. São Paulo: Trajetória Cultural/Campinas: Ed. Unicamp, 1989.
- VILLEGAS, Daniel C. et.al. *História Mínima do México*. México: El Colégio de México, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CASTAÑEDA, Jorge G. *A utopia desarmada: intrigas, dilemas promessas da esquerda latino-americana*. SP: Cia das Letras, 1994.
- MORSE, Richard M. *O espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas*. SP: Cia das letras, 1995.
- PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*. 21 ed. SP: Atual, 1994

Disciplina:	As Ciências Sociais e o Futebol: interpretações e possibilidades	Código da disciplina:	OPLGEOG.5052
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	50	10	00	60

EMENTA

Sociologia do futebol. O futebol e a formação social no Brasil. O negro no futebol brasileiro. Interpretações sociais para o futebol: para além dos rótulos. Interfaces entre literatura, ciência e futebol. O pensamento social e o futebol. Guerra, história e futebol: cartografias de mundo. Geografia do futebol: economia, poder e dinheiro.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante de Geografia a compreensão de que fenômenos como o futebol ser estudados pela ciência geográfica, principalmente utilizando o espaço como referencial teórico de análise.

REFERÊNCIA BÁSICA

- AGOSTINO, Gilberto. Vencer ou morrer. Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda. 1ª reimpressão, 2004.
- ANTUNES, Fátima M. R. Ferreira. “Com brasileiro, não há quem possa!” Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- CALDAS, Waldenyr. O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933). São Paulo: IBRASA 1990.
- GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2002.
- WISNIK, José M. Veneno Remédio. O futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SANTOS, Boaventura S. Introdução a uma ciência pós moderna. São Paulo: Graal, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- DaMATTA, Roberto. A bola corre mais que os homens. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- ROSENFELD, Anatol. Negro, macumba e futebol. São Paulo: Coleção Debates. Editora Perspectiva, 1993.
- SILVA, Marcelino Rodrigues da. Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mário Filho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Disciplina:	Tópicos Especiais em Avaliação	Código da disciplina:	OPLGEOG.6001
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

A disciplina tem o objetivo de formar no estudante da licenciatura uma concepção de avaliação que compreenda a Geografia como uma Ciência presente no cotidiano; a avaliação como constitutiva da formação para a docência; concepções de avaliação e teorias avaliativas presentes no contexto da política educacional

brasileira; avaliação e prática pedagógica para o ensino de geografia. Abordará a qualificação do ensino em sua interface com a prática avaliativa a partir da análise crítica das avaliações sistêmicas, dos instrumentos de utilizados para avaliar e de mensuração dos resultados para o ensino da Geografia.

OBJETIVOS

- Os cursos de licenciatura são responsáveis por construir nos estudantes uma concepção de avaliação que os prepare para atuar de modo crítico e transformador em seu exercício da docência.
- Construir uma concepção de avaliação no ensino da Física que seja condizente com o contexto social em que o(a) docente atua partindo de teorias produzidas;
- Compreender distintas formas e instrumentos de avaliação e sua aplicabilidade;
- Elaborar avaliações condizentes com a prática pedagógica e que consistam em instrumento de reflexão, reformulação da própria metodologia e do conteúdo de ensino;
- Construir conhecimentos que permitam a avaliação do ensino da Física de forma significativa;
- Apresentar conhecimentos adquiridos nos estudos sobre avaliação que sejam essenciais à formação do ensino para a docência;

REFERÊNCIA BÁSICA

- CARVALHO, Marília Pinto. Avaliação escolar, gênero e raça. Campinas: Papyrus, 2009, 128 p.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 20ª Ed. São Paulo: Cortez: 2009. - _____. Verificação ou Avaliação: O Que Prática a Escola? Juiz de Fora: CAED.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- _____. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista – Porto Alegre: Mediação, 2001, 30ª ed.
- _____. Avaliação e Construção do Conhecimento. Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRS. 1991
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na Perspectiva Formativa - Reguladora: Pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004. contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOUZA, T. C. F., Avaliação do ensino de física: um compromisso com a aprendizagem. Passo Fundo: Ediupf, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Marília Pinto. Como as Professoras Avaliam Meninos e Meninas. Estudos Feministas, Florianópolis, V. 9, n. 2, p. 554 – 574, 2001.
- SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. A avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Petrópolis: Paz e Terra, 1981. 150 p.
- _____. Cartas á Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo. São Paulo: Paz e Terra, 1984. 173p.
- _____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.
- _____. A ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 149 p. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista - Porto Alegre: Mediação, 2001, 30ª ed.
- _____. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre:

Mediação, 1993. LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Bahia: Secretaria de Educação, 2000.

_____. Verificação ou Avaliação: O que prática a escola? Acesso em 08/07/14 <http://pt.scribd.com/doc/210680793/Artigo-Luckesi-Verificacao-Ou-Avaliacao>

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições - 11.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

GONÇALVES, Silvane Cacciatori. Avaliação da aprendizagem no ensino médio. Universidade do Extremo Sul catarinense – UNESC - Curso de Pós-graduação Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Santa Catarina, 2007.

Disciplina:	História e Políticas Públicas em Educação	Código da disciplina:	OPLFISI.6077
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Estudo das raízes históricas da educação, da antiguidade até o advento dos tempos modernos. Escola nas sociedades ocidentais: aparecimento e consolidação. Legislação Federal; Políticas públicas; Desenvolvimento histórico das políticas públicas e educacionais no Brasil;. A educação na ordem constitucional brasileira. A 9394-1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A estrutura curricular didática e administrativa da Educação Básica; Os Parâmetros curriculares nacionais. As políticas de desenvolvimento e financiamento da educação. A formação dos profissionais da educação. A função social da escola e o papel do educador. Impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação.

OBJETIVOS

- Conhecer a política educacional brasileira a partir do estudo de sua história,
- Estudar os principais sociólogos e contribuições teóricas para a compreensão e análise da educação brasileira,
- Analisar o sistema educacional brasileiro atual diante do contexto político internacional,
- Construir argumentos coerentes para discursar em público sobre a política de educação do país.

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. de. A Educação como Política Pública. Autores Associados, Campinas–SP, 1997.

BARRETO, E.S. de SÁ. Cadernos de Pesquisa. Políticas Públicas de Educação: atuais marcos de

análise. São Paulo, nº 90, p 14, Ago. 1994.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

DEMO, P. Desafios Modernos da Educação. Vozes, Petrópolis–RJ, 1992.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Vol. 2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OLIVEIRA, D. A.(Org.) Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2002

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky - a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. Cortez, São Paulo, 1979.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA. C. J. de A. Subsídios para planejamento de conferência municipal de educação. Brasília: Ministério da educação; Secretaria de Educação Básica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. Indicadores da Qualidade na educação: ação educativa. Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004.

FREIRE, A. M. A., Analfabetismo no Brasil, Cortez, São Paulo, 1989.

FREITAG, Bárbara. Política Educacional e Indústria Cultural, São Paulo, 1979.

GARRIDO, S. P. e GONÇALVES, C. L. Revendo o Ensino de 2º Grau e Propondo a Formação de Professores. Cortez, São Paulo, 1981.

GENTILI, P. A. Pedagogia da Exclusão. Vozes, Petrópolis–RJ, 1995.

GENTILI, P. A., SILVA, T.T. (Orgs.). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Vozes, Petrópolis–RJ, 1995.

GIROUX, H. Escola Crítica e Política Cultural. Cortez, São Paulo, 1987.

GIROUX, H. Teoria Crítica e Resistência em Educação. Cortez, São Paulo, 1987.

GOMES, C.A. A Educação em Perspectiva Sociológica. EPU, São Paulo, 1989.

LIBÁNEO, J.C. Democratização da Escola Pública. Loyola, São Paulo, 1985.

LUCKESI, C. O Papel do Estado na Educação, UFBA/EGBA, Salvador, 1989.

ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil. Vozes, Petrópolis–RJ, 1978.

Disciplina:	Educação de Jovens e Adultos	Código da disciplina:	OPLFISI.6011
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

O histórico da EJA no Brasil. A EJA e a formação do professor. A Educação Popular como referencial de propostas educativas da/para EJA. As contribuições dos Movimentos Sociais na construção da EJA no Brasil. O processo de juvenilização da EJA. Tempos de vida e de experiência confrontados no tempo escolar. Políticas de EJA brasileiras.

OBJETIVOS

- Conhecer o objeto de estudo da EJA e a sua trajetória sociohistórica.
- Refletir sobre as contribuições da participação dos movimentos sociais e das ações coletivas populares para a consolidação dessa modalidade de ensino.
- Discutir as diferentes temporalidades vivenciadas na EJA.
- Analisar as possibilidades e os desafios postos para EJA nos dias atuais.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. EJA um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T. F. (Orgs.). *A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria. Escolarização de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, maio, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARRANO, P. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Movimento*, Niterói, p. 11-27, maio, 2000.

CURY, C. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA*. Distrito Federal: Conselho Nacional de Educação, 2000.

SILVA, Natalino Neves da. *Juventude Negra na EJA: o direito à diferença*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Disciplina:	Inglês Instrumental I	Código da disciplina:	OPLGEOG.5740
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral		
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Total
04	72	60	00	60

EMENTA

Conscientização dos aspectos cognitivos envolvidos no processo de leitura em língua materna e adicional. Desenvolvimento de estratégias de interpretação de textos em língua inglesa. Introdução estrutural de elementos morfofonológicos, sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos em textos acadêmico-científicos em língua inglesa.

OBJETIVOS

Apresentar os principais mecanismos que envolvem o processo de leitura em línguas naturais para conscientizar o aluno sobre as melhores estratégias de leitura e interpretação;

Promover o desenvolvimento reflexivo de técnicas de leitura e interpretação a partir de aspectos gramaticais e discursivos da língua inglesa.

REFERÊNCIA BÁSICA

HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental. Módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University, 1995.

Textos acadêmico-científicos de diversas áreas

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

BOLTON, D.; GOODEY, N. **Grammar Practice in Context. English Grammar Practice Exercises Covering the 100 Most Important Grammar Topics and Structures**. Richmond Publishing, 1997. 213p.

NUTTALL, C. E. **Teaching reading skills in a foreign language**. London: Macmillan, 2005. 282 p.

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

Disciplina:	Inglês Instrumental II	Código da disciplina:	OPLGEOG.5741
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral		
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Total
04	72	60	00	60

EMENTA

Aprimoramento de técnicas de leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos em língua inglesa. Reconhecimento de gêneros textuais. Introdução estrutural de elementos morfofonológicos, sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos em textos acadêmico-científicos em língua inglesa.

OBJETIVOS

Aprofundar o desenvolvimento de análise crítica para leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos em língua inglesa.

Promover o reconhecimento dos principais gêneros textuais presentes na comunidade acadêmica e científica, analisando as características estruturais dos textos.

Promover o desenvolvimento reflexivo de técnicas de leitura e interpretação a partir de aspectos gramaticais e discursivos da língua inglesa.

Produzir pequenos textos como paráfrases e tradução de citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental. Módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University, 1995.

Textos acadêmico-científicos de diversas áreas

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 260p.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

BOLTON, D.; GOODEY, N. **Grammar Practice in Context. English Grammar Practice Exercises Covering the 100 Most Important Grammar Topics and Structures**. Richmond Publishing, 1997. 213p.

NUTTALL, C. E. **Teaching reading skills in a foreign language**. London: Macmillan, 2005. 282 p.

GAMA, A.N.M. et al. **Introdução à Leitura em inglês**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.

Disciplina:	Aplicações Numéricas à Geografia	Código da disciplina:	OPLGEOG.5739
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Números inteiros; Transformações de unidades e medidas; Matemática Comercial; Representações gráficas; Plano Cartesiano.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos o acesso a alguns conhecimento matemáticos que possuem aplicações importantes no campo da geografia, facilitando assim sua compreensão de diferentes fenômenos estudados ao longo do curso de Licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIA BÁSICA

JOLY, Fernand; PELLEGRINI, Tânia (Tradutor). **A cartografia**. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

EMBRAPA: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs/atributos-do-solo/outros-atributos>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**. 1. ed. São

Paulo: Ática, 2009.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2005

CRUZ, Tancredo Almada. Curso básico de matemática financeira. Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT, 2009.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.

SICSÚ, Bernardo. Fundamentos de matemática financeira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2004.

Disciplina:	Educação para as relações étnico-raciais	Código da disciplina:	OPLGEOG.5736
Carga Horária	30h	Período do curso:	2º, 4º, 6º ou 8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	30	30			30

EMENTA

Estudo das relações étnico-raciais na Educação conforme ditam as leis 10.639/03 e 11.645/08, que modificam a Lei de Diretrizes e Bases.

OBJETIVOS

1. Abordar a temática da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena com foco no público infanto-juvenil.
2. Instigar a reflexão sobre representações raciais positivas, identidade, diversidade e diferença.
3. Analisar a constituição discursiva do racismo e a presença de racismo e antirracismo em materiais didáticos e no meio social.
4. Promover um debate sobre políticas afirmativas, diáspora, colonização e descolonização.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/ Ministério da Educação. Brasília, 2004.

_____. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/ Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2009.

GOMES, Nilma Lino e GONÇALVES, Petronilha. Experiências étnicoculturais para a formação de

professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

Ministério da Educação. Ações afirmativas e combate ao Racismo nas Américas. Brasília: 13-MEC/BID/UNESCO, 2005. Coleção Educação para todos. Introdução, caps 3, 4, 6, 7 e 8.

MUNANGA, Kabengele (Org). Superando o racismo na escola. Brasília:MEC/SECAD, 2008.

SOUZA, Ana Lúcia Silva e. et. al. (Orgs.). Orientações a Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ensino Médio. Brasília, MEC/ SECAD, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BÁ, A. Hamapaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África, I: Metodologia e pré-história. 2ªed. rev. Brasília: Unesco, 2010. pp.167-212.

BENTO, Maria Aparecida Silva e CARONE, Iray. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.

HABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SOUZA, Neuza Santos. Tornar-se negro (ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social). 2ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Disciplina:	Espaço urbano na ficção brasileira contemporânea	Código da disciplina:	OPLGEOG.5737
Carga Horária	30h	Período do curso:	2º, 4º, 6º ou 8º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	30	30			30

EMENTA

Estudo da representação do espaço urbano na literatura brasileira produzida a partir da década de 1960 até os dias atuais, mais especificamente no que se refere aos romances e aos contos, de modo a enfatizar os processos de marginalização, de exclusão e de violência na experiência social da vida cidadina que são representados nas obras literárias contemporâneas.

OBJETIVOS

1. Apresentar a Literatura como forma de conhecimento que possibilita a discussão crítica sobre aspectos geográficos, sobretudo no que diz respeito à representação do espaço urbano.
2. Compreender a função social da Literatura no que se refere à problematização dos espaços periféricos, das vivências marginalizadas e das práticas de violência no âmbito das cidades.
3. Instigar a reflexão crítica sobre diferentes representações literárias do espaço urbano como formas de percepção da constituição das cidades na contemporaneidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

DALCASTAGNÈ, Regina. Sombras da cidade: o espaço na narrativa brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 21, p. 33-53, jan./jun. de 2003.

MEDEIROS, Vera Lúcia Cardoso. Contribuições da literatura brasileira contemporânea ao “livro de registro da cidade”. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 42, p. 169-180, jul./dez. de 2013.

PELLEGRINI, Tânia. A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade. **Revista de Filologia Românica**, Madrid, n. 19, p. 355-370, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGABMBEM, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSI, Alfredo. Situações e formas do conto brasileiro contemporâneo. In: _____. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRESCIANI, Maria Stela. Literatura e cidade. In: CARDOSO, Selma, et al. (orgs.). **Arte e cidades: imagens, discursos e representações**. Salvador: Ed. UFBA, 2015. p. 57-88.

CANDIDO, Antonio. A nova narrativa. In: _____. **A educação pela noite**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 241-260.

DALCASTAGNÈ, Regina (org.). **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008. p. 30-40.

FARIA, Alexandre. **Literatura de subtração: a experiência urbana na ficção contemporânea**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 1999.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro:

Rocco, 1994.

_____. A cidade, a literatura e os Estudos culturais: do tema ao problema. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 19-30, 2009.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real**: estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

PELLEGRINI, Tânia. As vozes da violência na cultura brasileira contemporânea. **Crítica Marxista**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 132-153, 2005.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Cena do crime**: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

_____. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Disciplina:	Geopolítica para a Geografia Escolar	Código da disciplina:	OPLGEOG.xxxx
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Conceitos, processos históricos e relação da Geografia Política e da Geopolítica. Território: formação, fronteiras, recursos naturais e humanos. Estado: forma, estrutura(s) política(s). Hegemonia. Poder Político: centralização e descentralização. Transposição didática das temáticas: conflitos étnico-nacionalistas e separatistas (conflito árabe-israelense, conflito no Cáucaso, conflito nos Balcãs, conflitos africanos, a questão

basca, a questão curda, a questão da palestina, o fundamentalismo islâmico, etc) para o ensino básico em Geografia. Os desafios mundiais no século XXI. O Brasil no contexto geopolítico mundial.

OBJETIVOS

Geral: Analisar as transformações no sistema político e econômico mundial (séc. XIX – XXI), a partir da literatura teórica da Geografia Política e Geopolítica. Específicos: 1) Treinar o olhar geográfico a partir da categoria de análise: território; e 2) Transpor temáticas de geografia política e geopolítica para o ensino básico em Geografia ou Geografia escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BACKHEUSER, Everardo. A nova concepção da Geografia. *RBG*. Rio de Janeiro: IBGE, 1926.
- _____. *Geopolítica e Geografia Política*. *RBG*. IV, n. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1942.
- BARBER, Benjamin R. *O império do medo: guerra, terrorismo e democracia*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BECKER, B. *A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável*; Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997.
- CASTRO, Iná Elia de. *Geografia e Política*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
- SANTOS, T. *Os Impasses da Globalização: Hegemonia e contra-hegemonia*; Rio de Janeiro: EDPUC/Loyola, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o Marxismo ocidental*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- ANTUNES, Gabriela Honnicke. *A geopolítica do capital na questão da dominação mundial dos recursos hídricos e sua influência no Brasil*. TCC apresentado ao Departamento de Geografia da UDESC. Florianópolis, 2006.
- BALTA, Paul. *Islã*. Porto Alegre: L&M, 2010. (Coleção L&PM POCKET).
- BRAUDEL, Fernand. *Gramática das civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recompensa da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

Disciplina:	Desenvolvimento Regional	Código da disciplina:	OPLGEOG.xxxx
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	40	20	00	60

EMENTA

Concepções de desenvolvimento. As escalas geográficas e a questão do desenvolvimento.
 Concepções político-ideológicas do desenvolvimento regional. Estudos de casos sobre desenvolvimento regional.

OBJETIVOS

Compreender as principais concepções de desenvolvimento, correlacionado-as às escalas geográficas e às dimensões do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BOISIER, Sérgio. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas Públicas**, IPEA, Brasília, n. 13, p.111-145, jun., 1996
- BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco; MILANI, Carlos R. S. (orgs.). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea**: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: Editora da UFBA, 2008.
- CAIDEN, Gerald E.; CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. Revista Adm. Pública, Rio de Janeiro, n.16, p. 04-16, jan/mar. 1982.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo, Ática, 1986.
- ETGES, Virginia Elisabeta. Desenvolvimento Regional sustentável: o território como paradigma. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v.10, n.3, p.47-55, set/dez. 2005.
- MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios**. Textos de Economia, Florianópolis, 4(1):131-142, 1993.
- ROSTOW, Walt. **Etapas do desenvolvimento econômico**: um manifesto não-comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1974
- SACHS, Ignacy. **Ambiente e Estilos de Desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVEIRA, Rogério L. L. da (Org.) **Observando o Desenvolvimento Regional Brasileiro**: Processos, Políticas e Planejamento. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.
- SOUZA, Nali Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2012.
- Periódico Científico:**
- Revista Redes – Revista do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <
<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes>>.
- Revista RBDR - Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional. Disponível em: <www.furb.br/rbdr>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BOISIER, Sérgio. El discurso final: la gestión del cambio paradigmático y contextual. In: BOISIER, Sérgio. La construcción social del regionalismo latinoamericano (Escenas, discursos y actores). **Revista del CLAD Reforma y Democracia**, Caracas, n. 2, jul., 1994.
- BRANDÃO, Carlos A.; NETO, Aristides M. (orgs). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- LEFF, Enrique. **Por um ecodesenvolvimento integral**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: UFSC, v. 14, n. 19, 1996.
- RESENDE, Guilherme Mendes *et.al.* **Fatos Recentes do Desenvolvimento Regional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. (Texto para discussão n. 2054).
- SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI – Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. Anales de Geografía de La Universidad Complutense n.15, Madrid: Servicio de Publicaciones Universidad Complutense, 1995, p.695-705.
- SOUZA, Renato Santos. **Entendendo a questão ambiental: temas de economia política e gestão do meio ambiente**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.
- TALASKA, Alcione (et. al). Implicações da redistribuição das petro-rendas no Brasil: entre a caixa-preta e o desenvolvimento regional. **Revista RBDR**, v.02, n.01, 2014, p. 49-71. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2014v2n1p049-071>>.

8.1.7. Critérios de aproveitamento

8.1.7.1. Aproveitamento de estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e

compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

8.1.7.2. Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento

de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

8.1.8. Orientações Metodológicas

Serão utilizados trabalhos em grupos e individuais, aulas expositivas, leituras de textos e pesquisas em duplas com o auxílio do computador, organização de projetos de ensino, produção de material didático aplicado e várias outras metodologias que venham melhorar a construção do conhecimento serão propostas ao longo de todo o curso. Em consonância com essas metodologias, serão estabelecidas metas, que serão alcançadas no decorrer do curso, conforme mostra a Tabela 9.1.

Tabela 9.1- Sugestões de metas, ações, atividades e acompanhamento das propostas para o curso de licenciatura em Geografia do IFMG – campus Ouro Preto

Metas	Ações	Atividades	Acompanhamento
1. Maior integração do Instituto com a comunidade.	Implantação de projetos de trabalho envolvendo discentes e docentes das licenciaturas nas escolas públicas.	Prática de ensino, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso (monografia), atividades complementares , entre outras.	Realizar reuniões de planejamento e avaliação das ações com professores(as) da rede básica, alunos(as) e professores(as) das licenciaturas referidas.
2. Produção de mídias educativas no contexto de educação.	Transmitir técnicas de ensino com o uso da multimídia.	Produzir materiais didático-pedagógicos e multiplicar a informação técnico-metodológica.	Atender às necessidades de capacitação dos alunos “futuros professores” no uso da tecnologia Educacional.
3. Realizar Seminários, Oficinas Pedagógicas,	Definir temas dos eventos e datas a serem realizados.	Elaborar folder do evento e normas para publicação.	Envolver a comunidade acadêmica local.

Palestras, Mini-Cursos.		Divulgar junto a Instituição e Entidades parceiras e/ou público alvo.	
		Cuidar da elaboração dos ANAIS do evento.	Oportunizar a publicação da produção gerada nos eventos.
4. Criar um Laboratório Didático-Pedagógico Multimídia.	Aquisição de novos equipamentos e <i>softwares</i> .	Levantamento das necessidades do laboratório de multimídia com relação a equipamentos.	Proporcionar ampliação das atividades oferecidas à comunidade acadêmica e local.

8.1.9. Estágio Supervisionado

A realização do estágio é regulamentada pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio supervisionado é regulamentado no IFMG com base na Resolução nº 07 de 19 de março de 2018 (CONSUP).

O estágio profissional supervisionado se constitui como uma atividade pedagógica complementar e possibilitará aos alunos do curso a aquisição de experiências profissionais pela participação em situações reais de trabalho, complementando o ensino teórico e estabelecendo integração entre a instituição de ensino e o mundo do trabalho. De acordo com a Lei nº 11.788, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008).

O estágio oportuniza ao aluno que opta por sua realização a inserção em uma situação real de trabalho, possibilitando-lhe conhecer as várias dimensões do processo produtivo e vivenciar as relações que aí se dão, complementando, dessa forma, sua formação cidadã e profissional. Contudo, para realizá-lo, é necessário que o aluno esteja matriculado e frequente no curso. Este é o primeiro requisito, conforme a Lei 11.788, para sua realização:

Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – **matrícula e frequência regular do educando em curso** de educação superior, **de educação profissional**, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino (BRASIL, 2008, grifo nosso)

O parágrafo 2º do artigo 37 da Resolução nº 07 de 19/03/2018 traz:

Art. 37 A aprovação do estágio deverá ocorrer dentro do período de integralização do curso.

§2º **O estágio não obrigatório não poderá ser realizado após a conclusão dos componentes curriculares obrigatórios** (disciplinas obrigatórias, carga horária optativa obrigatória ou outros componentes curriculares obrigatórios) vinculados a matriz curricular do aluno (IFMG, Resolução nº 07 de 19/03/2018, grifo nosso).

No curso de Licenciatura em Geografia os estudantes cursarão quatro disciplinas obrigatórias de estágio supervisionado. Cada disciplina contém carga horária de 30 horas de aulas regulares e 100 horas de estágio em ambientes de ensino formais e não-formais. As regras específicas para o cumprimento do estágio são descritas no Manual de Estágio das Licenciaturas do campus da instituição.

O estudante que estiver incluso no Programa de Residência Pedagógica poderá solicitar dispensa das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. As solicitações serão analisadas pelo Colegiado do Curso quando discentes requererem tal dispensa, analisada a proporcionalidade de participação no Programa em relação à proposta dos estágios curriculares propostos neste projeto.

8.1.10. Integração com as redes públicas de ensino

A integração dos estudantes de Licenciatura com as escolas públicas de ensino se dá por meio do estágio curricular e dos projetos de ensino e extensão desenvolvidos no curso.

Nos últimos anos, o Curso de Licenciatura em Geografia contou com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa permite o contato direto dos envolvidos com a rede pública de ensino de Ouro Preto, por meio de eventos promovidos no *campus* e nas próprias escolas como palestras, minicursos e oficinas.

Alguns projetos e ações de extensão também são desenvolvidos no curso, com envolvimento direto das escolas públicas e da comunidade regional.

8.1.11. Atividades complementares

Compreende-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas especificadas no plano curricular respectivo (vide APENDICE II), exigidas para integralização da carga horária do curso de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 2/2002. Tais atividades devem, em sua natureza, atender aos objetivos do ensino, pesquisa e da extensão universitária, em consonância com os objetivos do curso de Graduação em Geografia do IFMG-OP, constante no Projeto Pedagógico.

A escolha e a validação das atividades complementares deverão focalizar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao estudante a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Tais atividades deverão totalizar, no mínimo, 200 horas, sendo seu cumprimento indispensável para a integralização do curso.

Cabe ao colegiado do curso, por atribuição a um parecerista, a validação das horas complementares dos estudantes, mediante análise da documentação comprobatória. A ele, é reservado o direito de deliberar sobre a validade da atividade apresentada, tendo em conta a política institucional, o perfil desejado para os egressos e

os objetivos do curso apresentados no Projeto Pedagógico. Caberá ao estudante consultar previamente a coordenação ou outros membros do colegiado sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, que, caso aceita, ficará sujeita a comprovação.

A validação das atividades complementares, para efeito de contabilização de horas, será realizado pelo estudante interessado através do preenchimento de requisição específica e apresentação da documentação comprobatória; quando solicitado, o estudante deverá produzir relatórios referentes a cada atividade desenvolvida. Tal processo - requerimento, validação e comprovação das atividades complementares - será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos, que deverão constar dos históricos escolares individuais, e final arquivamento.

Por e tratar de atividades que deverão fazer parte do percurso formativo do discente no curso de Licenciatura em Geografia, atendendo os requisitos e objetivos exigidos pela legislação vigente, será vedada a validação de qualquer atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do estudante no respectivo curso de graduação ministrado pelo IFMG-OP. Entretanto, caso o ingresso do discente na instituição tenha se realizado nas modalidades de transferência de curso ou interinstitucional, o mesmo terá o direito de requisitar a validação das atividades complementares, cuja avaliação ficará a cargo do colegiado do curso.

O plano curricular que estabelece os grupos de atividades complementares (APENDICE II) apresenta a indicação do máximo de horas permitidas para atribuição a cada atividade requerida, sendo o total de horas validadas pelo resultado da análise dos documentos comprobatórios. O cálculo das horas a serem computadas deverá ter em conta: *i*) os limites máximos estabelecidos no plano curricular (APENDICE II) *ii*) o total de horas efetivamente comprovado na documentação; *iii*) o grau complexidade das atividades, especialmente aquelas com dificuldades na mensuração, como a elaboração de textos científicos. A apreciação e aproveitamento de tais atividades pelo discente poderão constituir um fluxo contínuo, cujo processo de validação poderá ocorrer em qualquer momento da sua graduação, desde que respeitados os momentos definidos pelo calendário de atividades da Diretoria de Graduação.

A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação docente, os estudantes deverão realizar atividades complementares de, pelo menos, **três tipos de atividades** das constantes no

APENDICE II. Estas poderão ser cumpridas com atividades ofertadas tanto no interior do Instituto Federal de Minas Gerais, quanto no âmbito externo do mesmo. As atividades realizadas externamente ao IFMG deverão ocorrer preferencialmente em instituições publicamente reconhecidas como organizações idôneas, com princípios e história compatíveis com os valores apregoados pelo IFMG e pelo Curso de Graduação em Geografia. Caberá o colegiado do Curso de Graduação em Geografia do IFMG-OP deliberar sobre a pertinência de contabilizar as horas das atividades oferecidas no âmbito do IFMG-OP ou por quaisquer instituições externas.

As atividades realizadas sob forma de ensino ou disciplinas serão atendidas as condições exigidas na matrícula regular (frequência, avaliações e aprovação). Além disso, será vedado o cômputo concomitante, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinadas à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios supervisionados. No mais, estrarão detalhadas no APENDICE II os diferentes grupos de atividades complementares sujeitas a validação de carga horária para cumprimento das exigências mínimas estabelecidas por lei e em conformidade com os princípios e valores presentes no Plano de Curso.

8.1.12. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de Monografia, de Livro ou Capítulo de Livro, de Artigo Científico aprovado (certificação mínima Qualis B3, com no mínimo 8 páginas e escrito em coautoria com o Orientador) ou de um Produto Didático e/ou Educacional, desenvolvido em qualquer área do conhecimento do saber geográfico e de acordo com as linhas de pesquisa em que atuam os docentes do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser construído nos três últimos semestres do curso.

Enquanto processo fundamental na formação do professor, profissional da Geografia, a atividade de TCC tem em vista desenvolver um processo fundamentado de reflexão, protagonizado pelo aluno acerca de suas competências e habilidades teóricas e

práticas, e de reelaboração sistemática de suas experiências e de seus afazeres significativos no espaço da Instituição de Ensino Superior. Nesses termos, a aprovação nas disciplinas de TCC também constitui requisito obrigatório para a colação de grau.

A fim de proporcionar ao discente uma temporalidade necessária para o desenvolvimento de suas pesquisas, as atividades do TCC serão executadas em **quatro** etapas.

A **primeira**, realizada na disciplina **Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia**, em que o estudante será orientado pelo professor da disciplina sobre os cânones científicos da ciência moderna e os limites e fronteiras desta forma de saber. Nesta etapa tem-se também o momento em que o discente desenvolverá habilidades para a elaboração de Projeto de Pesquisa e deverá escolher, tanto sua área e temática de pesquisa quanto seu Professor-Orientador. Tais escolhas – área de pesquisa e orientador – será **OBRIGATÓRIO** para a continuidade e matrícula nas disciplinas seguintes.

Ressalta-se que durante a disciplina **Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia**, o estudante deverá, obrigatoriamente, entregar uma prévia do seu projeto de pesquisa referente ao que desenvolverá em seu TCC, até no prazo máximo de 50% da carga horária da disciplina e escolher seu Orientador.

O projeto será avaliado pelo professor da disciplina juntamente com o corpo docente do curso que dará seu parecer, podendo ser ele **APROVADO** ou **REPROVADO**. Em caso de reprovação, o estudante deverá reelaborar o projeto, sem o qual não poderá defender o TCC.

A **segunda** etapa consistirá na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I em que o discente, juntamente com seu orientador, desenvolverão o projeto de pesquisa completo. O conteúdo e o processo avaliativo serão realizados de forma contínua e processual por cada professor-orientador, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa e cumprimento das etapas de trabalho.

Para fins de aprovação, na disciplina TCC I o discente deverá entregar ao seu orientador um relatório de atividades desenvolvidas no semestre, bem como o projeto final de pesquisa elaborado e com o cronograma de desenvolvimento do TCC.

Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Na **terceira** etapa o discente iniciará o processo de redação e desenvolvimento da pesquisa. No âmbito da disciplina TCC II além do relatório semestral de atividades, o discente deverá também entregar ao seu orientador ao menos **um capítulo** do trabalho concluído.

A aprovação nas duas cadeiras, TCC I e TCC II dará o direito ao discente de se matricular na disciplina seguinte, Trabalho de Conclusão de Curso III.

A **quarta** e última etapa, que consistirá da execução final do projeto de pesquisa desenvolvido nos semestres anteriores na forma de uma monografia, de um livro ou capítulo de livro, artigo científico ou de um produto Didático e/ou Educacional, com defesa pública do mesmo (para todos tipos) perante uma banca examinadora previamente selecionada.

As disciplinas Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II têm como objetivo orientar o estudante na produção de um projeto de pesquisa, oferecendo-lhe condições para a elaboração do TCC. Essas disciplinas serão oferecidas, respectivamente, no 5, 6 e 7º semestres do curso. Nesse sentido, a aprovação nas disciplinas Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II são requisitos obrigatórios para matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III.

O TCC deverá ser elaborado considerando-se os seguintes requisitos: I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis; II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento científico. III – na sua apresentação enquanto produção acadêmica de acordo com a normatização da ABNT e instruções normativas específicas (de acordo com o tipo de apresentação final da pesquisa). Ao final do processo, o TCC deverá estar apto à defesa pública, seja em qualquer uma das modalidades desenvolvido.

Componente fundamental do processo de elaboração do TCC, a orientação teórico-metodológica ao aluno ocorrerá pelo prazo mínimo de dezoito meses, a partir do sexto semestre do Curso de Geografia, pelo seu professor-orientador, sendo que no início da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I este deverá orientar o estudante na execução do seu projeto de pesquisa, já aprovado no semestre anterior na disciplina

de Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia, redação do TCC e defesa do trabalho final. Estão aptos a orientar o TCC quaisquer professores efetivos do IFMG, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação. A critério do Supervisor do TCC, ouvido o Colegiado do Curso de Geografia, poderão ser aceitos como orientadores professores substitutos do IFMG desde que a defesa ocorra dentro do período que possua vínculo com o IFMG.

A atividade de orientação consiste na tarefa de incentivo, acompanhamento, discussão e problematização pelo professor orientador. O número de orientações por semestre fica a cargo do professor orientador, devendo estar garantida orientação para todos os estudantes regularmente matriculados nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III.

A orientação seguirá plano de atendimento semanal estabelecido pelo professor orientador junto aos seus orientandos podendo ser admitido também a figura do co-orientador do TCC, devendo ser aprovados pelo Colegiado do Curso aqueles que não componham o quadro de professores do Curso de Geografia do IFMG-OP, submetida essa indicação à ratificação pelo Supervisor do TCC. O nome do co-orientador constará de todos os documentos relativos ao TCC.

A aceitação do trabalho de orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do TCC até sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao orientando no desempenho de seu trabalho, ou por outro motivo plenamente justificável, ambos devidamente apreciados e aprovados pelo Colegiado do Curso de Geografia. Nestes casos de impedimento, o professor deverá encaminhar formalmente ao Colegiado do Curso de Geografia solicitação de desligamento das atividades de orientação. Aplicam-se aos alunos os mesmos dispositivos referentes ao desligamento de orientação do professor orientador e caso o aluno, por motivo sério, não obter sucesso na indicação de um orientador, deve o Colegiado do Curso de Geografia, apreciado o caso, designar um professor para incumbir-se da atividade.

Finalizado o TCC e estando apto para a defesa, o trabalho, constando no mínimo de três vias, será encaminhado pelo estudante, com aval do seu orientador, aos membros da banca examinadora; nesse ínterim, deverá ser solicitado pelo estudante e seu orientador ao Supervisor do TCC uma data e local para sua defesa.

O TCC será apresentado para defesa pública perante banca examinadora presidida pelo professor orientador e composta por, pelo menos, mais dois professores designados pelo Supervisor do TCC, consideradas as indicações do aluno e de seu orientador. É obrigatório a presença de um professor da CODAGEO na banca de Defesa do TCC, sendo que todos os professores do IFMG poderão ser indicados para participação em banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outras instituições, desde que comprovado pelo professor orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Supervisor do TCC; o co-orientador do TCC poderá compor a banca como seu quarto integrante.

Para a composição da banca incluir-se-á a indicação de um suplente, para os casos de impedimento de um de seus membros, exceto do orientador. Neste caso, nova data será designada para a defesa. O mesmo se dará nas circunstâncias em que, além do orientador, esteja presente apenas mais um membro da banca. Faltando quaisquer dos membros da banca à nova defesa, outra defesa será marcada na qual, devem assumir concorrentemente o assento na banca examinadora o Supervisor do TCC e\ou o Coordenador do Curso de Geografia. Caso seja permanente o impedimento do orientador, o Supervisor do TCC deve providenciar a sua substituição por um docente afinado à matéria debatida pelo trabalho a ser apresentado, para, assim, garantir a efetivação da defesa.

A entrega da versão definitiva do TCC para a Coordenação seguirá prazo estabelecido pelo calendário de atividades, de responsabilidade do Supervisor do TCC, que instituirá, ainda, o cronograma de defesas semestrais, observando tempo razoável para a leitura e para a apreciação dos trabalhos pelos membros da banca. As razões para a dispensa de depósito do TCC em prazo hábil serão avaliadas em cada caso, a pedido do interessado, pelo Colegiado de Curso, que considerará a ocorrência de força maior, caso em que designará novo e excepcional prazo para a entrega e a defesa do trabalho. O interessado deverá protocolar junto à Diretoria de Ensino o requerimento de que trata este último caso em até 72 horas do termo final de entrega do TCC. Nos demais casos, as defesas serão adiadas para o semestre subsequente, cabendo ao aluno realizar novamente a matrícula na disciplina de TCC III.

Para a avaliação do TCC pela banca examinadora serão observados os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo autor, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas sociais próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

A avaliação do trabalho será colhida da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca, cujos membros assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção. Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis).

A banca pode reprovar o trabalho ou submeter à aprovação com posterior reformulação de aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações no prazo determinado pela banca, submetendo o novo texto ao orientador, que dará seu parecer individual. Havendo reprovação, o recurso cabível contra a avaliação da banca examinadora, a ser protocolado em até 2 dias úteis após a publicação do resultado, será examinado pelo Colegiado de Curso. Tal recurso só terá admissibilidade apenas nas hipóteses em que se procure demonstrar estar a avaliação em flagrante desconformidade com os critérios estabelecidos nesta regulamentação. Reprovado, importa a obrigatoriedade de novo período de 6 meses de orientação.

Aos alunos em atividade de TCC competem cumprir e exigir a observância das regras e compromissos estabelecidos por essa regulamentação, e, em especial:

I – assumir a responsabilidade pela produção do trabalho, considerando as dimensões, ética e técnica da atividade social-acadêmica, atentando para a articulação entre as diversas práticas acadêmicas que o TCC pode, individualmente, atualizar;

II – frequentar e participar ativamente dos encontros de orientação e das reuniões convocadas para fins de discussão formativa e de planejamento das atividades de TCC;

III – manter estreito contato com o Supervisor de TCC com vistas a ampliar os espaços legítimos de discussão e de deliberação acerca dos problemas teóricos, metodológicos e materiais de sua pesquisa.

IV – solicitar mensalmente ao seu orientador o preenchimento de sua ficha de avaliação.

IX – encaminhar, para arquivo na biblioteca do IFMG-OP, cópia dos trabalhos defendidos e aprovados, além de disponibilizar uma versão digital para o site do Curso de Geografia; de acordo com regulamento próprio da biblioteca.

O Supervisor do TCC é indicado pelo Colegiado do Curso de Geografia dentre professores do quadro permanente de docentes do Curso de Geografia do IFMG-OP, para o exercício conjunto de atividades de orientação básica ao aluno e de administração dos atos relativos à política, ao planejamento e à supervisão da atividade de trabalho de conclusão de curso. É de responsabilidade do Supervisor do TCC manter e atualizar os dados alusivos à produção de pesquisa dos professores do Curso de Geografia, disponibilizando-os publicamente para conhecimento geral das linhas de pesquisa existentes no Curso, além de ser de sua competência:

I – designar o professor orientador do aluno em fase de TCC;

II – fornecer orientação básica aos alunos em atividade de TCC, ao lado dos professores de metodologia de pesquisa, sem prejuízo daquela que já lhes prestam seus respectivos professores orientadores;

III – apoiar o trabalho dos professores orientadores, assistindo-lhes nos diversos aspectos relevantes para a orientação do TCC;

IV – estabelecer procedimento permanente de discussão e de avaliação das atividades relativas ao TCC, convocando reuniões regulares entre professores orientadores e

alunos orientandos, conduzindo seus resultados à apreciação do Colegiado do Curso de Geografia;

V – organizar calendário de atividades de TCC, definindo cronograma semestral de defesas e lista com a composição das bancas, informando, para divulgação, à Coordenação do Curso de Geografia;

VI – atualizar a elaboração das fichas de frequência ao atendimento de orientação, dos formulários de avaliação, disponibilizando-os para acesso dos alunos e professores;

VII – enviar à secretaria o resultado da avaliação do TCC de cada aluno, para os registros cabíveis;

VIII – receber e arquivar as fichas de avaliação das bancas com resultado final, bem como guardar o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras, mantendo a sua atualização;

IX – sistematizar e manter arquivo dos documentos referentes ao TCC, recebendo, ao final de cada orientação, documentação mantida pelo professor orientador; enviando-os, posteriormente, para a secretaria responsável;

Das decisões do Supervisor do TCC caberá recurso à Coordenação do Curso de Geografia, em 15 dias, ressalvados os casos, previstos expressamente nesse Regulamento, em que o Colegiado de Curso seja chamado, como única instância, a se pronunciar.

A disciplina de TCC terá a carga horária de 110 horas distribuída em 15 horas/semestrais (uma aula semanal) de orientações gerais com o professor responsável pela disciplina, ou coordenador do TCC e 95 horas/semestrais (um encontro semanal) destinadas às orientações individuais com o professor orientador e para o desenvolvimento do trabalho pelo discente.

Em termos de procedimentos administrativos as normas institucionais referentes a Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser seguidas, cabendo ao Colegiado do Curso e Diretoria de Ensino a condução dos processos atrelados à temática dentro de suas atribuições e especificidades no campus, bem como promover as discussões pertinentes.

8.2. Apoio ao discente

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através do Programa de Assistência Estudantil PAE. O PAE configura-se num conjunto

de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes. Tem como objetivos:

- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto, até a conclusão do respectivo curso;
- Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas;
- Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes entre o ingresso e a conclusão do curso;
- Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas; e
- Contribuir para a inclusão social pela educação.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG subdivide a concessão de benefícios em categorias:

- de caráter socioeconômico: auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG; No campus Ouro Preto há a possibilidade do discente requerer auxílio moradia (residência estudantil) e auxílio alimentação (refeitório)

Bolsa Permanência	A bolsa permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG, possibilitando a integralização do seu curso. Os valores referentes à bolsa permanência serão estabelecidos de acordo com o orçamento previsto para o ano de 2018 e o período de vigência para concessão desse auxílio será estabelecido no edital.
Alimentação	Refeição (almoço ou jantar) gratuita nos campi que possuem restaurante.
Alojamento	Compreende a concessão de moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos. Atualmente o alojamento atende apenas o

público masculino, prioritariamente aos estudantes adolescentes.
--

O PAE é um programa destinado a estudantes dos cursos presenciais do IFMG. Só poderão receber os auxílios aqueles que estiverem matriculados em, no mínimo, 3 (três) disciplinas, vinculadas à frequência mínima de 75% (por disciplina) apurada semestralmente e que se encontrem em situação de insuficiência de recursos financeiros e sociais, avaliada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG.

Para concorrer aos auxílios de critérios socioeconômicos, o aluno interessado deverá consultar os editais que são divulgados no site do IFMG-Campus Ouro Preto (www.ifmg.edu.br/ouropreto). Também são afixados cartazes em localidades do campus indicando prazos e procedimentos para a inscrição.

A análise socioeconômica será realizada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG –, por meio das informações apresentadas por cada estudante no questionário e comprovadas por documentação.

Para a avaliação socioeconômica dos estudantes serão utilizados os seguintes indicadores socioeconômicos da família: renda familiar bruta mensal per capita, bens patrimoniais, situação de trabalho/ocupação, grau de escolaridade do provedor do núcleo familiar, situação de moradia da família, procedência escolar do estudante, meios de transporte, composição familiar, doenças e grupo de risco.

Caso julgue necessário, o NASIFMG poderá realizar consultas a informações públicas, entrevistar o estudante e/ou demais pessoas da família, solicitar documentação adicional e realizar visita domiciliar tendo a finalidade de subsidiar o parecer técnico do assistente social.

O resultado final, após a análise da documentação comprobatória, será divulgado pelo Serviço Social.

- de mérito acadêmico: programa de apoio didático que consiste na concessão de bolsas tutoria para estudantes de cursos superiores selecionados por mérito acadêmico, com o objetivo de proporcionar aos estudantes suporte didático-pedagógico para a superação de dificuldades nas disciplinas iniciais dos respectivos cursos;

- de complemento das atividades acadêmicas como seguro escolar, assistência à saúde, práticas culturais, esporte, visitas técnicas, participação em eventos e apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

O *campus* possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado.

Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

8.3. Procedimentos de avaliação

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

O principal propósito da avaliação é acompanhar a experiência do aluno, no processo de construção do conhecimento, com indicação contínua da efetividade das situações didático-pedagógicas propostas. Para Vasconcellos (2000, p. 58-59), “a avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo [acadêmico]. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo”.

Embora expresso em valor numérico, conforme normas institucionais, o resultado da avaliação global do aluno deve refletir os aspectos qualitativos, o perfil exigido pelo curso proposto. A avaliação não é restrita ao aluno (também enquanto auto-avaliação), pois inclui a dos pares, dos professores. O próprio Curso deverá ser objeto de avaliação permanente com o propósito de servir de orientação para a melhoria do Projeto Pedagógico, tal como referenciado anteriormente.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Geografia deverá reformular a concepção somativa que é normalmente praticada e agregar características formativas. A avaliação será formativa, ao permitir a correção, a reformulação e a melhoria os processos de ensino e aprendizagem e do desempenho dos alunos. Os aspectos somativos estarão relacionados à verificação dos fatores críticos para a prática profissional e a certificação do progresso do conhecimento cognitivo ao final do período de graduação, relacionados às atividades planejadas para a trajetória de formação.

A avaliação formativa fará parte das tarefas cotidianas, orientada por Fichas de Avaliação, que contemplam tópicos de verificação de postura do aluno, professor e grupo, bem como permitam a avaliação de conhecimentos construídos, situações práticas vivenciadas e de relacionamento entre profissionais durante sua atuação em estágio supervisionado.

Os instrumentos serão validados pela maior abrangência de sua aplicação e aperfeiçoados no transcorrer do Curso. A adequada inserção desses instrumentos implicará em reuniões periódicas entre os professores para que se identifique alteração de percurso das atividades discentes e, ao identificá-las, que se institua um planejamento de monitoramento, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

Em síntese, o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, ao longo do curso, assumindo uma perspectiva formativa, incluirá as seguintes situações:

- Auto-avaliação: é efetivada pelo próprio acadêmico, a partir de reflexões sobre as suas construções, habilidades desenvolvidas e atitudes (relacionamento interpessoal). Essa modalidade de avaliação permite o desenvolvimento do senso de corresponsabilidade no andamento das situações de ensino-aprendizagem propostas.

- Avaliação interpares: é realizada por todos os membros do grupo (de atividades teóricas e práticas), no intuito de avaliar o desempenho de cada um dos participantes (professor e acadêmicos).

- Avaliação pelo professor: tem como objetivo o acompanhamento das construções, representações, habilidades e atitudes do acadêmico, percebendo em que estágio se encontra, bem como as elaborações sintéticas produzidas até então, numa perspectiva de resgate de lacunas e incentivo à superação constante.

No que se refere à avaliação somativa, a mesma certificará a aprendizagem dos acadêmicos tendo como referência os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. A avaliação somativa, tendo como objetivo a verificação das aprendizagens significativas, incluirá:

- Avaliação teórica – envolve a avaliação do conhecimento efetivamente construído. Será realizada em pelo menos dois momentos pontuais (sendo um deles ao final), dentro de uma disciplina. Poderá utilizar-se de diferentes técnicas, como provas, apresentação de seminários, relatórios, trabalhos individuais, entre outras.

- Avaliação prática – envolve a avaliação do desempenho prático dos acadêmicos, realizada ao final de uma disciplina, a partir das competências e habilidades desenvolvidas nessa disciplina. Envolve, também, a verificação das habilidades. As técnicas utilizadas são diversas.

Em síntese, a nota final de cada disciplina será o somatório das avaliações teóricas e práticas.

Para efeitos de normatização, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada em conformidade com as regulamentações estabelecidas pelo Regime Didático dos Cursos de Graduação do IFMG-OP, transcritas a seguir. Como única exceção à regra ocorre no texto do artigo 112, que trata da realização de um exame final. A determinação da realização de exame final será de acordo com o caráter de cada disciplina. Às disciplinas essencialmente teóricas estão obrigadas a oferecer o exame final, ao contrário das disciplinas essencialmente práticas, nas quais será facultada ao docente a realização de exame final.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do campus especificar o processo de avaliação das solicitações.

8.3.1. Aprovação

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina cursada;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina cursada.

Não será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

Para o caso de exame especial as normas institucionais deverão ser cumpridas. Neste sentido, a nota final será representada por um número com, no máximo, uma casa decimal, compreendido entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos.

Será facultado exame final ao discente que não estiver reprovado por frequência ao longo do período letivo e obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) pontos.

I - para o discente que se submeter ao exame final, prevalecerá a maior nota obtida: nota final do período letivo ou nota do exame final.

II - sendo a nota superior a 6,0 (seis) pontos, o discente será aprovado na disciplina.

8.3.2. Reprovação

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

8.4. Infraestrutura

8.4.1. Espaço físico

O IFMG – Campus Ouro Preto está instalado em uma área de 291.192,0 m², sendo que destas 29.784,20m² são de áreas construídas cobertas e 6.312,46m² são de áreas especiais, compostas por áreas ajardinadas, estacionamentos e quadras, assim exemplificadas:

Instalações administrativas, gabinetes para docentes/coordenadores de cursos: 88 instalações, totalizando 2.718,74m². O IFMG explicita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que os ambientes, destinados ao uso dos docentes e coordenadores de cursos, podem ser reestruturados, segundo a demanda de necessidades apresentadas pelo campus, em função da quantidade de cursos ofertados (IFMG, 2014);

- Ambientes de serviços/apoio: 187 instalações, totalizando 5.239,0m²;
- Ambientes de ensino-aprendizagem: 60 salas de aulas teóricas (4.897,2m²), 61 laboratórios (3.895,9m²);
- Biblioteca: 01 instalação (883m²)
- Ambiente de auditórios e anfiteatros: 03 instalações, equipadas com projetor de multimídia, computador com combo, sistema de som e sanitários, e capacidade para 474 pessoas. O auditório com maior capacidade comporta 316 pessoas sentadas.
- Ambientes sanitários: 175, totalizando 1.268,7m².

- Áreas de Lazer e atividades Esportivas: 02 quadras esportivas, Centro de Vivência, Sala de ginástica, Sala de Judô, Sala de material esportivo, área de convivência, espaço multiuso e área de jogos, totalizando 2.702,43m².

- Com relação à disponibilidade de veículos próprios para utilização em realização de viagens, trabalhos de campos, visitas técnicas, participações em eventos, traslados de visitantes, etc, o IFMG, Campus Ouro Preto, possui: ônibus Mercedes Benz/Comil/Capione HD (ano/modelo: 2012/2013; capacidade para 44 passageiros); ônibus Volvo B9R 340 Busccar Vissta Buss R (ano/modelo: 2008/2008; capacidade para 48 passageiros); Micro ônibus Marcopolo Volare W8 (ano/modelo: 2007/2008; capacidade para 28 passageiros); Fiat Ducato Minibus (ano/modelo: 2006/2007; capacidade para 15 passageiros); Fiat Doblo ELX 1.8 Flex (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ecosport XLS 1.6 (ano/modelo: 2010/2011); Ford Focus Sedan (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ranger XL 3.0 Power Stroke 4 x 4, Cabine Dupla (ano/modelo: 2008/2008); VW/Space Fox Trend GII ano/modelo: 2012/2013); 2 VW/Gol 1.6 (ano/modelo: 2007/2008).

- Com relação à estrutura de apoio às atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa, o IFMG, Campus Ouro Preto dispõe de uma gráfica, com três locais para a realização de impressões, cópias e encadernações de materiais. O Campus também disponibiliza impressoras individuais aos setores e áreas do conhecimento.

- Com relação ao oferecimento de atendimento de saúde aos discentes e servidores, o Campus Ouro Preto disponibiliza um espaço, com 05 salas, para o funcionamento do ambulatório, onde são prestados serviços médicos, odontológicos, psicológicos e de serviço social.

- O IFMG, Campus Ouro Preto, ainda possui, em fase de construção, instalações destinadas para um novo restaurante escolar.

A infraestrutura de laboratórios disponível para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (grupos e/ou projetos) no âmbito do Mestrado Profissional em Geografia corresponde a:

8.4.1.1. Laboratório(s) de informática

- Laboratório de Geoprocessamento com ênfase em análise ambiental (LABGEOAMB): O laboratório procura proporcionar condições para a capacitação de estudantes e pesquisadores no uso e ensino de tecnologias de geoinformação. Procura contribuir para a difusão do conhecimento e para a formação de usuários que exerçam plenamente suas capacidades de criação e reflexão, por meio da utilização das técnicas de geoprocessamento como ferramentas voltadas a análise e representação espacial dos fatos e fenômenos presentes no espaço geográfico. Conta com 40 computadores de última geração, os quais possuem a licença dos softwares ArcGis 10.1 e Erdas Imagine 9.0, além de outros softwares gratuitos como Spring, Terraview, QGIS, Google Earth, entre outros.

8.4.1.2. Laboratório(s) específico(s)

- Estúdio de Produção Audiovisual Colaborativa: Com espaço situado no Pavilhão dos Inconfidentes do IFMG, Campus Ouro Preto, primeiro andar, atende aos alunos dos cursos Médios Integrados e da Licenciatura em Geografia, principalmente no suporte para criação, desenvolvimento e disponibilização de material didático em formato audiovisual. Possui também pesquisas em andamento, contabilizando dois bolsistas de PIBIC-JR e dois PIBITI, com financiamento do IFMG, FAPEMIG e CNPq. Dispõe de 01 Câmera Fotográfica Nikon D3200, 01 Carregador da Câmera Fotográfica, 01 Cartão de Memória MicroSD 16gb, 01 Filmadora Sony HXR-MC2500, 01 Carregador da Filmadora Sony, 01 Microfone Auxiliar da Filmadora, 01 Microfone Direcional, 3 Gravadores de Áudio, 01 Microfone de Lapela, 1 Redutor de ruído do microfone direcional, 02 Iluminadores Spot Led, 02 Iluminadores 500w, 01 Iluminador Led 300b, 01 Tela para Projeção, 01 Tripé para Câmera e Filmadora, 2 CPUs OPRCIENPC441, 01 CPU Gamer/Adobe Premiere, 01 Armário Arquivo NI - 00158, 01 Armário com 12 divisórias, 02 Mesas de trabalho, 01 Antena Wireless, 01 Notebook NI - 14173, 03 HDs externo, 01 Aparelho de Som, 02 Fones de Ouvido, 01 Impressora Epson Jato de Tinta e 01 Tecido para Chroma Key na cor verde.

- **Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental:** O laboratório oferece um espaço para docentes e discentes interessados nos estudos de pedogênese (e pedogeomorfologia) e Análise Ambiental (Qualidade da Água e Climatologia). Dispõe de infraestrutura para realização de análises das propriedades físicas e químicas do solo e avaliação de qualidade da água (parâmetros físico-químicos). O Laboratório é também um local para o desenvolvimento de aulas práticas. Dispõe de uma sala equipada com 04 aparelhos de ar condicionado, 20 cadeiras, bancadas de mdf, 03 pias com bancada de granito, 01 impressora multifuncional, 01 geladeira Consul 405L e 01 computador. Conta com diversos equipamentos para trabalho de campo, coleta de dados e análises, por exemplo: Termômetros, Pluviômetros, Termo-Higro-Anemômetro, Anemômetro, Higrômetro, Luxímetro, GPS portátil GARMIN GPSMAP 62s, Bússolas de mão, Trenas, balanças analítica e eletrônica digital, estufa de esterilização e secagem, capela de exaustão com sistema de esgotamento, destilador, barriletes, deionizadores, enxadas, peneiras granulométricas, amostradores de sedimentos e solo(tubular), provetas, Centrífugas, Agitadores, microscópios, entre outros. Além disso, o laboratório possui estoque de soluções.
- **LEUP - Laboratório de Estudos Urbanos e Populacionais:** O laboratório oferece um espaço para docentes e discentes desenvolverem estudos e pesquisas com as temáticas relacionadas ao meio urbano e populações. O laboratório conta com um espaço de aproximadamente 11 m² e possui: 05 computadores, 06 mesas de madeira para computador, 05 cadeiras, 01 impressora HP Laser Jet Profissional Colorida, 01 mural, 01 armário tipo arquivo de aço e acesso liberado à internet via cabo e wireless.
- **Laboratório de Inovação, Pesquisa e Extensão (LIPE):** Desenvolve atividades de apoio às atividades ligadas ao ensino e a pesquisa. O laboratório é composto por uma sala de aproximadamente 56m², com 06 mesas grandes para computadores, 19 computadores, 19 cadeiras estofadas, 01 mesa redonda para reunião com 06 cadeiras, 01 quadro para anotações e acesso liberado à internet via cabo e wireless.
- **Laboratório de Topografia:** Possui os seguintes equipamentos principais: Estação total Leica TC-307; Estação total Topcon GTS-203; GPS de navegação

EtrexGarmin (12 canais); GPS geodésico RTK; Teodolito eletrônico CST Berger dgt-(5''); Teodolitos eletrônicos.

- Laboratório de cartografia: Possui infraestrutura para aulas práticas e atividades de pesquisa na área e em áreas afins. Dispõe de um acervo com aproximadamente 1.260 cartas topográficas, nas escalas: 1:50.000, 1:100.000, 1:25.000 e 1:250, além de mapas temáticos de Minas Gerais e do Brasil. Os equipamentos disponíveis incluem: 01 GPS 62s, 03 GPS 78s, 03 inclinômetros, 02 medidores à laser de distância, 18 estereoscópios, 01 kit rádio de comunicação e 06 bússolas.

8.4.1.3. Biblioteca

A Biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira é responsável por promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e enriquecimento do conhecimento nas distintas áreas do conhecimento trabalhadas no Campus.

A área da biblioteca é constituída por aproximadamente 883 m², distribuída em dois pavimentos: i) no primeiro, são disponibilizados serviços de acesso, empréstimo, renovação e devolução de acervo e espaço para estudos; ii) no segundo pavimento, o espaço é destinado ao processamento de material, com sala de acervo raro, sala para materiais PNLD, copa, cozinha, sala de reuniões e banheiros. A área da biblioteca é composta, ainda, por um pequeno auditório, com 61 lugares e com acessibilidade para cadeirantes.

O acesso à biblioteca é livre para toda comunidade e público em geral. A biblioteca oferece, enquanto meios para consulta informatizada ao acervo: terminal de consulta (totem) e dois notebooks. Oferece, também, dois computadores locais para o acesso aos periódicos, por meio da internet. Esse acesso também pode ser realizado, utilizando-se as salas de informática disponibilizadas pelo Campus ou através de equipamentos próprios (notebooks, tablets e afins) dos estudantes e pesquisadores, por meio do acesso à rede wifi do Campus.

Está disponível para toda comunidade acadêmica, a biblioteca Ebrary® Academic Complete™, a biblioteca virtual Pearson e a biblioteca digital em software livre Portal Domínio Público. A comunidade acadêmica, ainda, possui acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que reúnem conteúdos científicos de alto nível.

A biblioteca virtual Ebrary, por exemplo, possui milhares de obras nas áreas do “Ordenamento territorial”, “Gestão territorial”, “Planejamento territorial”, “Desenvolvimento Regional”, “Paisagens tropicais”, “Geoprocessamento”, “Ensino de Geografia” e “Educação Geográfica”, entre outros.

A biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira disponibiliza 30 cabines individuais para estudos, um salão de estudos com 30 mesas e 96 cadeiras e oito computadores para uso dos discentes. O acervo da biblioteca é formado por livros, revistas científicas, DVDs, Anais, Apostilas, Atlas, Mapas, Plantas, Dissertações e Teses, áudio livros, acervo Braille, etc. De forma sintética, a biblioteca dispõe de 12.536 títulos e 38.740 exemplares, segundo o seguinte quantitativo por áreas do conhecimento:

LIVROS

- 1- Ciências Exatas e da Terra: acervo 1.747, exemplares 7.382
- 2 - Ciências Biológicas: acervo 273, exemplares 1.247
- 3 - Engenharias: acervo 1.123, exemplares 5.270
- 4 - Ciências da Saúde: acervo 257, exemplares 832
- 5 - Ciências Agrárias: acervo: 54, exemplares 122
- 6 - Ciências Sociais Aplicadas: acervo 1.256, exemplares 3.715
- 7 - Ciências Humanas: acervo: 2.063, exemplares 4.634
- 8 - Linguística, Letras e Artes: acervo 2.859, exemplares 6.080.

PERÍODICOS:

- 1 - Ciências Exatas e da Terra: acervo 3, exemplares 39
- 2 - Ciências Biológicas: acervo 1, exemplares: 45
- 3 - Engenharias: acervo 27, exemplares 485
- 4 - Ciências da Saúde: acervo 5, exemplares 51 0
- 5 - Ciências Agrárias: acervo 2, exemplares 19

6 - Ciências Sociais Aplicadas: acervo 24, exemplares 195

7 - Ciências Humanas: acervo 111, exemplares 1250

Detalhamento de alguns dos livros existentes na Biblioteca, por palavra em seu título:

Geografia: 175 títulos

Didática: 81 títulos

Ensino: 72 títulos

Ensino de Geografia: 06 títulos

Metodologia Científica: 11 títulos

Gestão Ambiental: 24 títulos

Estatística: 53 títulos

Meio Ambiente: 57 títulos

Desenvolvimento Regional: 6 títulos

Pesquisa: 49 títulos

Solos: 29 títulos

Geoprocessamento: 04 títulos

Cartografia: 17 títulos

Sociedade: 90 títulos

Espaço Geográfico: 15 títulos

Território: 13 títulos

Paisagem: 07 títulos

Região: 07 títulos

8.4.1.4. Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem

No caso das disciplinas oferecidas parcialmente ou integralmente na modalidade a distância, serão utilizadas plataformas de ensino como o Moodle, por exemplo. Além disso, serão usados os repositórios disponibilizados pelo MEC e plataformas especializadas na divulgação de vídeos e conteúdos de ensino.

8.4.1.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O campus Ouro Preto conta com a infraestrutura e o corpo técnico de profissionais do CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância) que permitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes dos cursos, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, passando por avaliações periódicas devidamente documentadas com vistas a ações de melhoria contínua.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é administrado pelos envolvidos de modo a incentivar os cursos presenciais a utilizarem tecnologias e metodologias desenvolvidas no Ensino a Distância para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e a implementarem a porcentagem de carga horária que pode ser ministrada a distância prevista na legislação.

8.4.3. Acessibilidade

O IFMG - *Campus* Ouro Preto possui uma área territorial muito extensa, de topografia íngreme e um número grande de edificações, sendo a maioria, antigas. Visto o adensamento acentuado da área e o crescimento desordenado, em 2010 foi elaborado o Plano Diretor do campus, no sentido de ordenar a expansão do campus.

O Capítulo VI do Plano Diretor trata especificamente da Acessibilidade Universal, com tópicos para edificações novas e antigas:

Art. 28º. Todas as edificações prediais do IFMG – campus Ouro Preto, e os espaços urbanos de uso público deverão garantir a acessibilidade ambiental para todas as pessoas(...)

Art. 32º. Todos os projetos de adaptação da estrutura existente à acessibilidade universal seguirão obrigatoriamente a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais normas ou legislações pertinentes.

Art. 33º. Todas as novas edificações construídas no campus seguirão, obrigatoriamente, desde a sua concepção, os parâmetros necessários ao

estabelecimento de acessibilidade universal, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais legislações pertinentes.

Assim, as edificações antigas têm sido adequadas arquitetonicamente, principalmente com relação aos acessos, vagas reservadas, sanitários, visando garantir acessibilidade aos seus usuários.

Os projetos de adequação elaborados pela equipe técnica do campus, para banheiros acessíveis e inserção de plataforma para edificações de dois pavimentos, estão sendo executados aos gradativamente.

Já as edificações mais recentes, construídas há menos de 10 anos, foram projetadas e construídas contemplando o atendimento pleno à acessibilidade: Rampas, guarda-corpos e corrimões com dimensões estabelecidas pela NBR 9050; piso tátil e portas adequadas; Vagas reservadas para PNE; Sanitários, cujos espaços, peças e acessórios atendem aos conceitos de acessibilidade, como as áreas mínimas de circulação, de transferência e de aproximação, entre outros; Plataforma elevatória para edificação com dois pavimentos;

O *campus* Ouro Preto disponibiliza ainda dois **auditórios** acessíveis, com espaço reservado para cadeirantes, e poltrona para obesos; o **ginásio poliesportivo** com atendimento parcial aos quesitos de acessibilidade, conforme a NBR 9050, assim como os demais equipamentos da área esportiva; a **biblioteca** do campus, com acesso livre e rampa interna, além de projeto de adequação dos sanitários e inserção da plataforma elevatória.

O Plano Diretor estabelece que, devido à topografia do terreno onde está inserido o *campus* Ouro Preto, e inexistência de rota acessível entre a portaria do campus e demais prédios, a Instituição deverá disponibilizar veículo oficial para traslado, no ambiente interno do campus, das pessoas com deficiência.

Foi elaborado um projeto de Sistema Prevenção e Combate a Incêndio de todo o campus, aprovado pelo corpo de Bombeiros de Minas gerais, o qual contempla as rotas de fuga de cada edificação. A implementação do sistema será objeto de licitação de obra.

O NAPNEE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais: programa que visa à inserção e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais nos diversos cursos do campus. Promove reuniões regulares entre os membros do núcleo para tratar de assuntos específicos e suas

demandas, buscando implantar a cultura da "educação para a convivência" e a aceitação da diversidade, buscando principalmente a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

A Sala de Recursos do IFMG - *Campus* Ouro Preto, foi institucionalizada em 2010 com a chegada do primeiro aluno surdo no campus. Atualmente, ela se encontra localizada no Pavilhão dos Inconfidentes, no andar térreo. Em espaço adequado, ampliou-se o acervo de livros, revistas, jogos pedagógicos e algumas tecnologias assistivas. Ali são desenvolvidos projetos de extensão, pesquisa e pesquisa - extensão dentro da temática inclusiva, monitoria e aulas de Português para alunos surdos, reuniões com pais/responsáveis pelos alunos com deficiência, produção de recursos didáticos para alunos com deficiência e as reuniões do NAPNEE, etc.

8.5. Gestão do Curso

8.5.1. Coordenador de curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia:

Nome:	Igor Rafael Torres dos Santos
Regime de trabalho:	40 horas DE
Carga horária destinada à Coordenação	10 horas semanais
Titulação:	Mestrado
Contatos (telefone / e-mail):	31-3559-2268/igor.santos@ifmg.edu.br

8.5.2. Colegiado de curso

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus*, compete às atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia:

Nome	Função no Colegiado
Igor Rafael Torres dos Santos	Coordenador do Curso
Alcione Talaska	Representante do corpo docente da área específica
Cecília Félix Andrade Silva	Representante do corpo docente da área específica
Elizene Veloso Ribeiro	Representante do corpo docente da área específica
Jairo Rodrigues Silva	Representante do corpo docente da área específica
Denise Conceição das Graças Ziviani	Representante do corpo docente das demais áreas
Joyce Santiago Moreira	Representante do corpo docente (titular)
Mateus Ferreira e Penna	Representante do corpo docente (titular)
Talita Valadares	Representante da Diretoria de Ensino

8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia:

Nome	Função no NDE
Igor Rafael Torres dos Santos	Presidente/ Docente membro
Cecília Félix Andrade Silva	Docente membro
Elizene Veloso Ribeiro	Docente membro
Fernando Gomes Braga	Docente membro
Denise Conceição das Graças Ziviani	Docente membro
Ramon Coelho da Cruz	Docente membro
Jairo Rodrigues Silva	Docente membro
Reginato Fernandes dos Santos	Docente membro
Venilson Luciano Benigno Fonseca	Docente membro

8.6. Servidores

8.6.1. Corpo docente

Nome	Titulação	Disciplina(s) de atuação no Curso	Regime de Trabalho
-------------	------------------	--	---------------------------

Cecilia Felix Andrade Silva	Doutorado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Climatologia; • Geomorfologia I; • Geomorfologia II; • Pedologia; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Avaliação de Impactos Ambientais • Antropogeomorfologia. 	40 h - DE
Clarissa Fernandes das Dores	Mestrado em Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Libras; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE
Denise Conceicao das Gracas Ziviani	Doutorado em educação	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I; • Estágio Supervisionado II; • Estágio Supervisionado III; • Estágio Supervisionado IV; • Psicologia da Educação; • Política e Gestão da Educação; • Didática; • Currículo, Diversidade, Gênero e Raça; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Planejamento e Gestão Escolar; • Tópicos Especiais em Avaliação; • História e Políticas Públicas em Educação; • Educação de Jovens e Adultos 	40 h - DE
Diego Alves de Oliveira	Mestrado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Geomorfologia I; • Geomorfologia II; • Geografia Sistemática; • Geografia Temática; • Climatologia; • Pedologia; 	40 h - DE

		<ul style="list-style-type: none"> • Sensoriamento Remoto; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Biogeografia; • Prática de ensino em Geografia; • Sistemas de Informação Geográfica; • Metodologias de Ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Geomorfologia Fluvial; • Biogeografia do Cerrado; • Introdução a Astronomia; • Hidrografia; • Geomorfologia Instrumental; • Geomorfologia, Geologia E Patrimônio Geomorfológico De Minas Gerais; • Técnicas em Trabalho Campo em Estudos Ambientais; • Processamento Digital De Imagens; • Fotogrametria e Fotointerpretação; • Geodinâmica e Hidrogeomorfologia Aplicada a Estudos Ambientais; • Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia; • Manejo de Unidades de Conservação; • Levantamento, Classificação e Mapeamento de Solos; • Introdução a Pedodiversidade e Estudos Ambientais em Solos; • Introdução a Análise Estrutural da Cobertura Pedológica; 	
Elizene Veloso Ribeiro	Doutorado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Pedologia; • Climatologia; • Geomorfologia I; • Geomorfologia II; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia 	40 h - DE

		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Gestão e Qualidade dos Recursos Hídricos; • Introdução a Pedodiversidade e Estudos Ambientais em Solos; • Hidrografia; • Técnicas em Trabalho Campo em Estudos Ambientais; • Levantamento, Classificação e Mapeamento de Solos; • Introdução à Análise Estrutural da Cobertura Pedológica; 	
Igor Rafael Torres Santos	Mestrado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Espaço Mundial; • Geografia Urbana • Geografia Econômica • Geografia Agrária • Formação Territorial do Brasil • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • O Cinema, a Modernidade e o Urbano; • América Latina; • Planejamento Urbano e Regional 	40 h - DE
Jairo Rodrigues Silva	Doutorado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Temática; • Matriz Energética e Desenvolvimento; • Sensoriamento Remoto; • Cartografia Sistemática; • Sistemas de Informação Geográfica; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; 	40 h - DE

		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Fotogrametria e Fotointerpretação; • Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia; • Processamento Digital de Imagens 	
Joao Bosco Rios	Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia da Educação; Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE
Júlio Cesar Rodrigues Fontenelle	Doutorado em Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia; • Educação Ambiental; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE
Leandro Marcos Tessari	Doutorado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Regional; • Geografia Econômica; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	
Lidiane Nunes da Silveira	Doutorado EM em Extensão Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Educação; • Geografia Agrária; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE

Maria Imaculada Angélica Nascimento	Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada	<ul style="list-style-type: none"> • Redação Técnico Científica; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE
Ramon Coelho Duarte	Mestre em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia da População; • Geografia Urbana; • Geografia Humanista e Cultural; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Planejamento Urbano e Regional 	40 h - DE
Reginato Fernandes dos Santos	Mestrado em Geologia Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> • Geologia Geral; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; 	40 h - DE
Venilson Luciano Benigno Fonseca	Doutorado em Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • História do Pensamento Geográfico; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Teoria e Métodos em Geografia; • Formação Territorial do Brasil • Introdução ao EAD; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • As Ciências Sociais e o Futebol: Interpretações e Possibilidades; • Planejamento Urbano e Regional 	40 h
Fernando Gomes Braga	Doutorado em	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia da População; 	

	Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Agrária; • Projetos e Seminários de Pesquisa em Geografia; • Prática de ensino em Geografia; • Trabalho de Conclusão de Curso I; • Trabalho de Conclusão de Curso II; • Trabalho de Conclusão de Curso III; • Optativa I; • Optativa II; • Optativa III; • Teoria das Redes. 	
Ricardo Eustáquio Fonseca Filho	Doutor em Evolução Crustal e Recursos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a Pedodiversidade e Estudos Ambientais em Solos; • Geografia do Turismo 	Professor Colaborador - UFOP
Renato Andrade Rezende	Doutor em Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia da Paisagem 	40 h - DE

As disciplinas de “Estatística” e demais da área de Matemática serão ofertadas pela CODAMAT, enquanto as de “Inglês Instrumental” pela CODALIN. Poderão ser ofertadas disciplinas de outras áreas por outros docentes, desde que referendada as decisões do Colegiado e respeitados os trâmites administrativos da IES.

8.6.2. Corpo técnico-administrativo

Nome	Cargo
Edna de Paula da Costa Reis	Técnico de Laboratório

8.6.3. Equipe de trabalho – EaD

O corpo docente especificado na sessão 8.6.1, com o auxílio da equipe e da estrutura disponibilizada pela instituição, será responsável pelo EaD nos casos em que estiverem lecionando disciplinas que possuem essa modalidade de ensino.

8.7. Comitê de Ética

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (CEP/IFMG) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para fins de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos imposto pelas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12/12/12.

De acordo com a Resolução 032/2014 o CEP é composto por 8 (oito) membros, no mínimo, tendo a seguinte representação:

- I. um psicólogo;
- II. um pedagogo;
- III. um assistente social;
- IV. um médico ou odontólogo ou enfermeiro;
- V. três docentes de diferentes grandes áreas do conhecimento;
- VI. um discente de curso superior.

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Minas Gerais (CEUA/IFMG) é um colegiado interdisciplinar e independente, que dispõe sobre a utilização de animais no ensino, pesquisa e extensão, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, em cumprimento aos princípios éticos da experimentação com animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), instituídos pela Lei n.º 11.794 de 08/10/2008 e pela Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária n.º 879 de 15/02/2008.

A CEUA/IFMG é um órgão normativo, deliberativo e consultivo, na esfera de sua competência, vinculado administrativamente à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, com autonomia em decisões de sua alçada e de caráter multidisciplinar e multiprofissional.

De acordo com a Resolução 033/2014, a CEUA/IFMG é composta por 5 (cinco) membros com formação em áreas especificadas conforme determinado pelo CONCEA na lei nº 11794 de 08/10/2008 e áreas específicas da experimentação animal:

- I. dois componentes que tenham formação em medicina veterinária ou em ciências biológicas;
- II. dois docentes e pesquisadores na área específica;
- III. um representante de sociedade protetora de animais legalmente estabelecida no País.

8.8. Certificados e diplomas a serem emitidos

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o Diploma de Licenciado em Geografia, com validade em todo o território nacional.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do IFMG-OP é feita pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), conforme o Plano de Avaliação Institucional (em processo de elaboração) e será acompanhada pelo Colegiado do Curso de Geografia como forma de articular o crescimento e desempenho da Instituição com o fortalecimento, consolidação e ampliação do Curso de Licenciatura em Geografia.

Avaliação do Curso de Geografia

A avaliação do Curso de Geografia será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas das comunidades interna e externa. Por consequência, esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às Avaliações Interna e Externa, elaborados pelo Colegiado do Curso, serão encaminhados a Diretoria Geral do IFMG-OP para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as

deficiências apresentadas. A seguir são apresentadas as principais atividades condizentes com cada esfera de avaliação.

Avaliação Interna

Nesse nível, a avaliação considerará o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso de Geografia, bem como as relações entre as três, e será feita em diferentes etapas detalhadas a seguir:

- a) Sistema de Avaliação das Disciplinas, operacionalizado por questionários entregues aos discentes ao final de cada semestre letivo. Os resultados dos questionários serão utilizados para calcular os índices de rendimento das disciplinas e para mensurar os principais problemas correntes.
- b) Seminários de avaliação por semestre, onde será dada ênfase à verificação do grau de dinamização das atividades propostas para os diferentes períodos do Curso, bem como a articulação entre a prática docente, a Pesquisa e a Extensão. Nessa etapa, os seminários terão a participação discente, como forma de sustentação de um processo contínuo de reflexão, análise e discussão da atividade individual, diante de objetivos previamente definidos;
- c) Seminários de avaliação envolvendo o Corpo Docente e a Coordenação. Nessa etapa, a ênfase recairá sobre o desempenho do Corpo Docente e Discente no desenvolvimento das atividades curriculares, tendo como referência os resultados da análise dos questionários, e as condições de infra-estrutura necessárias para a execução da proposta pedagógica, como forma de mensurar competências no âmbito da intervenção profissional e na capacidade de planificar, organizar e coordenar as atividades desenvolvidas. Nessa etapa será elaborado o relatório da avaliação interna e encaminhado para a Direção Geral.
- d) Análise dos resultados da Avaliação Interna pela Direção Geral e retorno para o Colegiado do Curso de Geografia.

- e) Análise e rediscussão do conteúdo abordado no Relatório no âmbito do Colegiado a partir das considerações da Direção Geral.

Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Ouro Preto - IFMG tem como objetivo nortear o trabalho e as atividades de docentes e discentes do referido curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais foram definidas de forma coletiva com a participação do NDE, Colegiado e demais atores envolvidos com desenvolvimento do mesmo e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Entretanto, como são dinâmicas as estruturas sociais - econômicas, políticas e culturais - local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e completamente acabado. Nesses termos, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo docente, discente e da comunidade em geral. Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino e os discentes deverão ser comunicados de eventuais mudanças nas normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em:> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de

informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download//superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dez_embro_2007.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (Agosto de 2007). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. SERES. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2014-2018. Disponível em <
https://www2.ifmg.edu.br/portal/downloads/resolucao-019-2014-anexo-pdi-2014-2018_versao-final_revisado_02_07_2014.pdf> . Acesso em: 27 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 30 de 14 de dezembro de 2016. Disponível em <
[file:///C:/Users/bruno.castro/Downloads/resolucao_030_2016_regulamento_ensino_graduacao_2016%20\(16\).pdf](file:///C:/Users/bruno.castro/Downloads/resolucao_030_2016_regulamento_ensino_graduacao_2016%20(16).pdf)> Acesso em: 27 nov. 2017.

APÊNDICES

APENDICE II

Plano Curricular das Atividades Complementares

Grupo de Atividade	Tipo de atividade	Horas (máxima)	Atribuição
1. Iniciação Científica	1.1. Elaboração de trabalhos monográficos, artigos, ensaios, entre outros (exceto Trabalho de Conclusão de Curso).	50	Por trabalho
	1.2. Elaboração de trabalhos monográficos, artigos e ensaios aceitos para publicação em periódicos (não computados no item 1.1).	50	Por trabalho
	1.3. Autoria ou co-autoria de livro ou de capítulo de livro (não computados no item 1.1).	100	Por trabalho
	1.4. Publicação de documentários, obras cinematográficas e musicais (filmes, vídeos e discos).	100	Por trabalho
	1.5. Publicação de Folhetins, quadrinhos, artigos em jornais e revistas.	50	Por trabalho
	1.6. Elaboração de trabalhos de pesquisa em áreas afins ao curso, sob orientação de docentes.	100	Por semestre
	1.7. Participação em projetos de pesquisa institucionais ou de iniciativa docente.	100	Por semestre
2. Eventos científicos e	2.1. Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras.	20	Por evento

culturais	2.2. Participação em eventos como debatedor.	10	Por evento
	2.3. Atuação como membro de comissão organizadora de evento científico ou cultural.	20	Por evento
	2.4. Autoria ou co-autoria de resumo em anais de evento.	10	Por trabalho
	2.5. Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou co-autor.	50	Por trabalho
	2.6. Premiação em trabalho acadêmico.	10	Por prêmio
	2.7. Participação em eventos culturais promovidos pelo IFMG ou outras instituições devidamente reconhecidas.	10	Por evento
3. Extensão	3.1. Participação em Projetos de Extensão devidamente reconhecidos pela instituição.	100	Por semestre
	3.2. Participação em cursos de extensão ministrados pelo IFMG ou outras instituições de ensino devidamente reconhecidas.	40	Por curso
Grupo de Atividade	Discriminação	Horas (máxima)	Detalhamento
4. Ensino	4.1. Atuação como docente do Ensino Fundamental e Médio, exceto nas atividades do Estágio Supervisionado.	100	Por semestre
	4.2. Participação, na qualidade de docente, como coordenador ou orientador de atividades de estudantes do Ensino Fundamental ou Médio, em feiras de ciências ou similares.	10	por evento
	4.3. Participação em jornadas pedagógicas (encontros de professores para estudo, planejamento ou implementação de ações pedagógicas).	10	por evento
	4.4. Atuação como monitor em disciplinas ou atividades do Ensino Fundamental e Médio, que tenham afinidade com o Curso.	20	por semestre
	4.5. Atuação como monitor em disciplinas ou atividades do Ensino Superior, que tenham afinidade com o Curso.	30	por semestre
5. Cursos	5.1. Participação em cursos de qualificação em áreas afins a Geografia, oferecidos no IFMG-OP ou em outras instituições devidamente reconhecidas.	40	por curso

	5.2. Participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, oferecidos no IFMG-OP ou em outras instituições devidamente reconhecidas.	40	por curso
	5.3. Participação em Oficinas, Workshops e Mini-cursos em áreas do conhecimento relacionadas ao curso.	10	por curso
	5.4. Apresentação de Oficinas, Workshops e Mini-cursos em áreas do conhecimento relacionadas ao curso (não cumulativo com item 5.3).	20	por curso
	5.5. Participação como ministrante de curso de extensão, palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel.	20	por curso
6. Representação Estudantil	6.1. Participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural ou investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos.	20	por semestre
Grupo de Atividade	Discriminação	Horas (máxima)	Detalhamento
7. Atividades acadêmicas em domínios conexos	7.1. Aprovação em disciplinas de domínio conexo, não existentes no currículo pleno do curso de graduação em Geografia, oferecidas pelo IFMG-OP ou outra instituição de ensino devidamente reconhecida.	40	por disciplina
	7.2. Participação em atividades de campo, como participante acadêmico, não integrante de atividades ou disciplinas da seqüência curricular do Curso.	10	por evento
	7.3. Intercambio, como participante acadêmico, em área relacionada ao curso.	100	por evento
8. Atividades Profissionais (exceto docência)	8.1. Atividades profissionais vinculadas às temáticas do curso.	20	por semestre
	8.2. Estágios em empresas, órgãos públicos, ONGs.	20	por semestre
	8.3. Serviços prestados em colaboração a atividades acadêmicas (construção de websites, assistência laboratorial, etc.).	40	por atividade

Observação: a carga horária será contabilizada com base na certificação entregue limitada-se ao máximo de horas estabelecido na tabela acima.

ANEXOS